

1. Introdução

Num mundo altamente globalizado, a tradução assume um papel cada vez mais importante como veículo de transposição de textos da mais variada índole de uma língua para outra. Estão assim plenamente justificadas as páginas dedicadas à abordagem deste conceito, definido numa perspetiva geral, enquanto resultado da *passagem* de acervos textuais da língua de partida para a língua de chegada, bem como à tradução técnica de textos especializados, área em que realizei o meu estágio curricular em tradução na ONOMA, no período de dois semestres letivos de 2012-13.

Registe-se, porém, que o objeto de análise e de reflexão do presente relatório incide sobre a metáfora como ferramenta cognitiva essencial na cunhagem de diversos subdomínios da linguagem especializada, na senda de um publicação recente de Faber (2012). Com efeito, sabe-se que os processos metafóricos permitem a construção de terminologia técnica, mediante projeção conceptual de termos a partir de domínios-fonte que integram a linguagem corrente ou outra linguagem da especialidade, afigurando-se como potencialmente diversa no processo de tradução. Complementarmente, a metonímia enquanto ferramenta cognitiva, necessariamente circunscrita a mapeamentos de termos no seio de um único domínio do saber, tenderá à convergência terminológica, na transferência dos textos de uma língua para outra. Contudo, estas reflexões de índole mais ou menos empírica carecem de comprovação, pelo que nos propomos proceder à análise dos 13 textos que traduzimos durante o período de estágio.

Sublinhe-se que à medida que ia traduzindo os diversos textos, a saber, de Direito (dois textos), de Engenharia (dois textos), de Medicina (quatro textos) e de diversos ramos Comerciais e de Serviços, como de Seguros (um texto), de Turismo (três textos) ou de Recursos Humanos (um texto), fui compilando a terminologia em diferentes glossários bilingues, consoante o subdomínio em causa. Naturalmente, a natureza de cada texto determinou o número de exemplos recolhidos para demonstrar, uma a uma, as características apontadas.

Esclareça-se, a este propósito, que todo o trabalho de tradução decorreu a partir de duas línguas-fonte – inglês e espanhol – de reconhecido e crescente interesse no mundo contemporâneo, que foram traduzidas para o Português Europeu, com recurso quer a dicionários quer a bases de dados de tradução disponíveis online ou disponibilizadas pela Onoma.

Ainda sobre as traduções realizadas durante o estágio, revelaram diferentes graus de exigência, consoante o subdomínio técnico e os tipos de texto, sendo que as dificuldades de tradução se afiguraram variáveis.

Quanto ao elenco de características da linguagem especializada, muito diferentes do da literária, justificou-se o confronto entre ambas, nesta ótica. De igual modo, a diferença entre os vários subdomínios da linguagem especializada e a linguagem corrente foi objeto de comparação. Por fim, encerrar-se-á o corpo do relatório com análise, avaliação e confronto de elementos obtidos durante o mesmo período de estágio. No que respeita à utilização de originais, por motivos de sigilo profissional, será omitida a transcrição integral de textos, ilustrados apenas com recurso a excertos parcelares, no máximo de três linhas.

2. Tradução

Remontando à origem da palavra, importa referir que *traduzir*, do latim – *traducere* – significa *fazer passar, transpor de uma língua para outra*; implica portanto movimento. Atualmente, uma abordagem ao conceito de tradução decorre de uma perspectiva múltipla, uma vez que abarca a dimensão linguística de cada idioma em toda a sua plenitude, envolvendo necessariamente aspetos históricos e socioculturais quer da língua de chegada quer da língua de partida. No caso, porém, da tradução técnica que respeita à tradução num meio especializado, pelo menos aparentemente, algumas destas questões são relegadas para segundo plano, em detrimento do reconhecimento de acervos terminológicos tendencialmente internacionais.

Indissociável da tradução, bem como da tradução técnica (Faber 2012), e necessariamente conotada com a ideia de *transporte, transposição, traslado*, surge a metáfora enquanto ferramenta de cunhagem terminológica, na base da qual os termos de linguagem corrente, bem como de linguagem especializada, são projetados para um outro domínio de especialidade, por forma a integrar um acervo terminológico.

Sublinhe-se que, na ótica da tradução técnica, não se poderá perspetivar a tradução como *recriação*, método que altera radicalmente o texto original sem, no entanto, perder de vista a preservação do conteúdo. Estes “entre-textos” ganham, pois, uma língua própria, situando-se na terra de ninguém, entre o original e as produções da língua de chegada (Pereira, 1998). Entre a literalidade (seguindo palavra a palavra) e a interpretação reside a virtude da tradução, sendo-lhe inerente uma natureza *translinguística*, ao demarcar-se pelos seus traços “originais e pessoais”, mas nunca fundada em palavras independentes do contexto.

2.1 Tradução de linguagem especializada

A aplicação da Linguística Cognitiva à tradução centra-se, fundamentalmente, na questão da tradução de *frames* linguísticos e das metáforas e metonímias conceptuais, conforme plasmado em diversas dissertações de mestrado em Tradução recentes (Monteiro, 2009; Vaz 2010; Rocha 2010; Arantes (2011); Nascimento, 2012; Pepera, 2012; Pilipovic, 2013, entre outras), inspirados, fundamentalmente, nos postulados teóricos de Tabakowska (1993). Todavia, mesmo nos estudos mencionados tem-se incidido, essencialmente, na aplicação da Linguística Cognitiva a acervos de textos literários ou textos jornalísticos, em ambiente de tradução, o que nos terá motivado à elaboração deste relatório de estágio de aplicação das questões centrais da semântica cognitiva às línguas da especialidade, na senda de Faber (2012).

Considerando as afirmações de Evans e Green (2006: 27 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 73), a Linguística Cognitiva atua no âmbito cognitivo e da generalização. Na esfera cognitiva, os princípios da estrutura linguística deverão transmitir o que já se conhece sobre a cognição humana de áreas como a filosofia, a psicologia, as neurociências, entre outras. Obviamente, estes princípios não são exclusivos de línguas de especialidade, mas a tradução, sendo um processo de mediação entre línguas e culturas, envolve, necessariamente, vários tipos de operações cognitivas, e, como tal, afigura-se terreno fecundo nesta matéria.

O foco na generalização também é de salientar, tratando-se de uma função empenhada em procurar princípios da estrutura linguística que se imponham e sustentem a língua. Mais uma vez, o recurso à tradução, com o intuito de demonstrar hipóteses neste campo, de outra forma difíceis de averiguar, poderia trazer valor acrescentado. Na verdade, a adequação entre os textos de partida e de chegada deve-se, especialmente, à correspondência parcial ou total em termos de representação do significado.

Convém, porém, não esquecer que a palavra “tradução” abriga dois sentidos: o próprio processo de tradução, além do texto resultante desse mesmo processo, cujo estudo poderá trazer

novidades sobre o processamento da linguagem, o modo como o cérebro mapeia as diferentes línguas e suas correspondências, bem como a natureza das representações lexicais e conceptuais, sustentando, deste modo, a componente cognitiva da Linguística. Ao tomarmos como exemplo as correspondências terminológicas entre as diversas línguas, fruto de tipos de extensão metafórica iguais ou aproximados, constata-se que as designações da língua especializada, até em idiomas distintos, passam pelos mesmos processos cognitivos (Faber & Ureña Gómez-Moreno, 2012).

Enunciados os objetivos gerais da Linguística Cognitiva, é manifesto o seu paralelo com a tradução, agora demonstrado de forma mais pormenorizada (Faber & Ureña Gómez-Moreno, 2012):

- tanto uma como outra se concentram no significado conceptual;
- a Linguística Cognitiva, para apoiar e confirmar as generalizações, perfilhou um método baseado no uso, através da análise de *corpora* autênticos (frequentemente disponíveis online);
- a tradução só é possível, porque em ambos os textos das línguas de partida e de chegada se verificam correspondências macro e microtextuais, dada a partilha do significado conceptual. Assim sendo, a língua deverá consistir na lexicalização de entidades, atividades, atributos e relações, prendendo-se os textos com a ativação de partes concretas, mas coesas, desta rede conceptual geral. Do mesmo modo, a Linguística Cognitiva centra-se na categorização e nos domínios conceptuais, analisando como estes são plasmados nas estruturas linguísticas.

2.1.1 O processo de tradução

A transmissão da mensagem dos textos na língua de chegada da língua de partida é o propósito de qualquer tradução. Na língua especializada, crescem as correspondências entre unidades de conhecimento específicas nos vários idiomas, as quais poderão assumir a forma de palavras ou frases. É a equivalência, decorrente do significado conceptual partilhado, sob a forma de correspondência interlinguística e intertextual, que o tradutor almeja quando exerce a sua atividade profissional (Faber & Ureña Gómez-Moreno, 2012).

O significado deveria ser também objeto de estudo da teoria linguística, da qual se esperaria, supostamente, a descrição dos fenómenos semânticos e sintáticos, típicos de qualquer língua. Contudo, devido ao seu aspeto intrincado, este sempre pareceu mais difícil de analisar do que a sintaxe ou os elementos gramaticais, mesmo sendo inegável a sua extrema relevância. A simplicidade da forma linguística, perceptível sem grande esforço, quando comparada com a árdua tarefa de captação do significado, tem igualmente criado entraves à teoria da tradução. Com efeito, a prontidão para reduzir aqui a correspondência à mera explícita forma linguística continua, infelizmente, a travar-lhe o progresso (Faber & Ureña Gómez-Moreno, 2012).

Sucedem que, tradicionalmente, o processo de tradução deriva de uma certa variação do código no modelo de comunicação (Shannon & Weaver 1949 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 76), em que os falantes interagem por meio da língua, graças à partilha de mais do que um sistema linguístico. Por conseguinte, o tradutor “só” tem de transportar informação entre mundos diferentes, como se, sem custo, a assimilação fosse instantânea. Segundo este modelo, a tradução radica, de forma ilusória, num processo relativamente fácil e direto, em que a mensagem circula na horizontal do emissor para o recetor, saltando barreiras linguísticas, culturais e conceptuais.

O que se exige então é que o significado da mensagem codificada no texto de partida seja exatamente reproduzido, porque descodificado, no texto de chegada. Neste sentido, a

correspondência palavra a palavra, que se intitula precisa, é vista por todos como sinónimo de tradução com qualidade. Escusado será dizer que, consequência desta visão simplista, a informática alimentou falsas esperanças quanto à tradução poder ser executada, sem problemas, por programas de computador, sendo quase nula a intervenção humana. Entretanto, percebeu-se que este método de simples transposição era uma utopia, de forma nenhuma recomendável, que persiste apenas em descrições da comunicação e da tradução ainda muito verdes e irrealistas (Faber & Ureña Gómez-Moreno, 2012). Mas a reação a esta posição, reclamando um sistema demasiado complexo, ainda não evidenciou progressos significativos.

A verdade é que o modelo de qualquer processo é, no fundo, uma simplificação, dada a impossibilidade de tudo abarcar. A tradução então, como todos os processos cognitivos, é especialmente complicada, em parte porque as regras não são fixas, mas mudam consoante os novos contextos (Faber & Ureña Gómez-Moreno, 2012). De facto, variações geográficas, sociais ou temporais são suficientes para provocar a divisão e o contraste radical de opiniões quanto à qualidade e aceitação de uma tradução.

Em suma, na sua avaliação pesam, sobretudo, fatores cognitivos, relacionados com a competência do tradutor, em conjunto com as condicionantes pragmáticas, ligadas ao contexto, o que nos leva a concluir que, para além de levar em linha de conta a dimensão conceptual, é preciso ir mais longe e olhar o ser humano como um todo, a sua história e o meio envolvente. Por fim, resta recordar que é a organização mental da informação sob a forma de modalidades sensoriais, implicada na cognição, que permite mais tarde reativá-la em contexto. (Damasio & Damasio 1994; Barsalou 2008 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 77).

2.1.2 A comunicação na língua especializada

Conforme referido anteriormente, no ato comunicativo é necessário considerar os intervenientes no processo, o conjunto de conhecimentos partilhados, as suas crenças, expectativas e, claro, o próprio contexto, conhecidos apenas mediante observação de cenários concretos, com reflexos no pensamento e comportamento humanos. Para além destes elementos que põem constantemente à prova o talento do tradutor, este vê-se a braços com um desafio acrescido, encarado também como recetor de um texto, o que o emissor/autor não levou necessariamente em linha de conta quando criou o texto original. Por isso, fazendo-se valer da sua experiência, os tradutores transportam a mensagem do emissor do texto de partida para o texto de chegada, recorrendo às capacidades cognitivas analógicas. (Risku 2010: 100 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 77).

Dessa tarefa estão incumbidos os tradutores técnicos, que possuem as devidas competências para aceder à mensagem, identificar o público-alvo do texto de partida e produzir um texto de chegada equivalente. Registe-se que a tradução de linguagem especializada se distingue de tradução na língua corrente, pois implica textos dirigidos a um grupo de especialistas, familiarizado com a área temática, a terminologia, os modelos de texto e os padrões de comunicação, específicos de um domínio particular. Assim sendo, apostar-se-ia, à primeira vista, no estabelecimento de correspondências terminológicas entre as línguas. Porém, a tradução técnica extravasa a equivalência terminológica, é mais do que acertar nos termos, embora isso não seja de todo simples, dado que muitas vezes eles assumem a forma de itens nominais complexos, com uma sintaxe própria. Ao contrário das restantes palavras, que estão mais sujeitas à ambiguidade, os termos surgem, normalmente, como colocações específicas, que obedecem ao domínio e tipo de texto em questão (Moon 2008: 249 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 78).

Do tradutor, visto não ser, regra geral, nenhum perito no ramo, espera-se que utilize métodos de aquisição de conhecimento e de gestão terminológica, a fim de obter uma boa tradução. Mais do que descodificadores, os tradutores são mediadores interlinguísticos e intertextuais, a quem

se confia a criação de um texto na língua de chegada que não soe a uma tradução e com a mesma mensagem do da língua de partida. Para tal, deverão ser capazes de interpretar bem, de resolver problemas complexos e de reestruturar a informação, porque um texto convertido para outra língua pode até conseguir correspondências corretas entre unidades especializadas e, no entanto, roçar o medíocre. Basicamente, ao lidar com este tipo de tradução, é imprescindível ter em atenção os elementos do processo comunicativo: emissor e recetor do texto, texto especializado e seus objetivos (Faber & Ureña Gómez-Moreno, 2012).

2.1.2.1 Emissor do texto

O processo de tradução conta com dois emissores: o da língua de partida e o da língua de chegada, que como já vimos é o tradutor. Centrando-nos aqui no primeiro, este adapta o conteúdo textual às expectativas que tem sobre o seu provável destinatário e às intenções de comunicação, que se escondem por detrás da mensagem. As suas crenças quanto ao conhecimento partilhado moldam o texto e influenciam a escolha das formas linguísticas, que lhe servirão de corpo. Na comunicação especializada, os emissores da língua-fonte são, salvo raras exceções, peritos no domínio técnico e, portanto, dominam a terminologia. Para desenhar o perfil do grupo de recetores a que se destina a mensagem, basta então reparar nos termos empregues, os quais, independentemente do grau de especialização, remetem sempre para conceitos vistos de perspetivas diferentes consoante o domínio em causa. No que diz respeito aos géneros de texto, no campo científico, por exemplo, é usual o tom impessoal e de autoridade.

2.1.2.2 Recetor do texto

Se o processo de tradução envolve dois emissores, logicamente, terá de considerar os respetivos recetores das línguas de partida e de chegada. Entre os primeiros, inclui-se o tradutor. Não obstante, interessa reforçar que o texto da língua-fonte não é redigido a pensar especificamente

nele, mas sim nos outros destinatários. O mesmo proveito não poderão tirar os recetores da língua-alvo, sujeitos à maior ou menor aptidão do tradutor, que se esforçará, supostamente, por tornar imediata a mensagem do texto original.

2.1.2.3 O tradutor como emissor/recetor do texto

Conforme já mencionado, os tradutores acham-se na dupla posição de recetores da língua de partida e emissores da língua de chegada, pelo que medeiam dois espaços linguísticos e culturais claramente distintos. Assinale-se que o texto da língua de chegada está irremediavelmente vinculado ao da língua de partida, assim como às crenças e suposições do tradutor do que acarretará dificuldades de compreensão para os recetores de um idioma e cultura diferentes.

Abordando especificamente as dificuldades de tradução, diremos que se centram fundamentalmente no processo de tradução da terminologia, que codifica a estrutura de conhecimento numa área especializada. Como é sabido, o texto da língua de partida dirige-se a um grupo de recetores com algum nível de perícia, competindo ao tradutor detetar o seu destinatário, a fim de traçar mentalmente o perfil de eventuais recetores. Não é demais sublinhar que apesar de os tradutores não serem, na maioria, mestres num determinado domínio, deverão conseguir acompanhar o original e perceber o seu conteúdo, os fins que o guiam e qual, exatamente, o público da mensagem.

Em termos práticos, o sucesso da tradução assenta basicamente: no domínio das duas línguas de trabalho, na competência extra-linguística (ligada à identificação dos referentes no texto), na destreza profissional (a nível de instrumentos de apoio), na capacidade psicofisiológica, técnica perfilhada e facilidade no que toca ao processo de transferência (Pacte 2003 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 81). À falta de algum destes requisitos, a qualidade da tradução poderá vir a estar em risco.

2.1.2.4 O valor do conhecimento

O eventual desnível entre autor e tradutor em termos de conhecimentos complica, naturalmente, o processo de tradução. Atenuá-lo exige, portanto, que este último proceda como um especialista e se prepare para enriquecer o leque de conhecimentos em diferentes campos do saber, com vista a atingir, pelo menos, um nível satisfatório, que garanta a aceitabilidade do seu texto na língua de chegada. Nesse sentido, importa que esteja por dentro das principais categorias conceptuais, assim como das redes léxico-conceptuais que operam no interior dos domínios. Além disso, saber o que ambos os recetores das línguas de partida e de chegada conhecem de um tema específico é fundamental, porque a informação transmitida deve ser ajustada ao seu grau de conhecimento.

Posto isto, parece, à primeira vista, um desperdício peritos com bons conhecimentos numa língua estrangeira ficarem à margem deste processo, sem experimentarem sequer traduzir os seus próprios textos, já que estão a par da terminologia da área. Acontece, no entanto, que em tradução é tão fatal o nível deficiente de conhecimentos num determinado domínio, isto é, “chumbar” nas funções cognitivas, como a falta de conhecimento linguístico e textual (Gile 1995; Hurtado Albir 1999 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 83), sendo este ditado pelas funções comunicativas (L’Homme & Leroyer 2009 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 83). Aqui se acha a explicação para o facto de nem sempre um especialista estar habilitado a traduzir, atividade que obriga a um certo tato.

2.1.2.5 O tradutor como terminólogo e a importância dos bons recursos

Risku (2010: 103 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 83) defende que o trabalho de tradução envolve manusear um grande número de documentos e materiais, aproximando-se, em certa medida, do dos terminólogos (Wright & Wright 1997 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 83), pois embora os textos especializados nunca percorram, por completo, o vasto universo conceptual (na verdade, o texto só incide numa percentagem dos

conceitos), o facto é que o tradutor não terá uma percepção do conteúdo equivalente à do recetor ideal sem reconstruir uma boa parte, senão todo esse sistema. Logo, a representação conceptual é o ponto de contacto entre tradução e terminologia, constituindo sempre os bons recursos lexicais e terminológicos uma mais-valia.

Assim sendo, porque o significado de um termo advém das suas relações com outras palavras, envolvendo a organização mental do léxico uma rede imensa de ligações, em vez de uma base de dados onde se reúne e regista a informação, o que faz mesmo falta aos tradutores é uma base de conhecimentos, cujos elementos surjam relacionados e organizados sob a forma de modelos ou de proposições, vislumbrando-se, deste modo, o encadeamento e a contextualização tanto sintática como semântica. Ou seja, as ferramentas de trabalho nesta atividade deveriam basear-se na representação conceptual, recheada de todo o tipo de relações, mais e menos óbvias, mas, infelizmente, uma modalidade ainda escassa no círculo da tradução (Faber et al. 2006, Faber 2011 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 84). Na tentativa de compreender então melhor a organização do léxico no nosso cérebro, com o quadro que se segue pretende-se fornecer uma amostra dessas mesmas ligações (retiradas da WordNet.PT - Uma Rede Léxico-Conceptual do Português).

Nele subdividem-se as seguintes hipóteses:

- geral/específico - parte-se de um âmbito mais alargado para um particular ou vice-versa
- relações todo/parte - entre uma unidade/conjunto e uma sua parcela
- relações de equivalência - de paridade
- relações de oposição - de contraste
- relações de categorização - de classificação
- relações entre participantes num evento - de correlação
- relações definidoras da estrutura do evento - relativas à disposição e organização dos elementos de um sistema/contextualização

Quadro 1 - Relações léxico-conceituais (cf. WordNet.PT)

relações geral/específico	
x é hiperônimo (é supertipo) de x é hipônimo (é um tipo) de	x é instanciado por x é instanciação de
relações todo/parte (holônimo/merônimo)	
x tem como parte x é parte de	x tem como membro x é membro de
x tem como parte distinta x é parte distinta de	x tem como porção x é porção de
x tem como substância/material x é substância/material de	x tem como localização x é localização de
relações de equivalência	
x é sinônimo de	x é quase sinônimo de
x tem correspondência transcategorial com	
relações de oposição	
x é antônimo de	x é quase antônimo de
relações de categorização	
x é caracterizável por x caracteriza quanto a	x é característica de x tem como característica ser
x está relacionado com	
relações entre participantes num evento	
x co_relaciona-se com	x agente_instrumento x instrumento_agente
x agente/causa_resultado x resultado_agente/causa	x objeto_instrumento x instrumento_objeto
x instrumento_resultado x resultado_instrumento	x agente_objeto x objeto_agente
x objeto_resultado x resultado_objeto	
relações definidoras da estrutura do evento	
x está envolvido em x envolve	x está implicado como agente em x implica como agente
x é instrumento para x envolve como instrumento	x está implicado como objeto em x implica como objeto
x é lugar para x tem lugar em	x é meio físico para x tem como meio físico
x é ponto de origem de x tem como ponto de origem	x é ponto de destino/chegada de x tem como ponto de destino/chegada
x resulta de x tem como resultado	x causa x tem como causa
x tem como subevento x é subevento de	x é o modo de ocorrência de x tem como modo de ocorrência

2.1.2.6 O texto especializado

Na análise terminológica, os conceitos de objetos (regra geral, linguisticamente representados por formas nominais) constituem a sua principal base de trabalho. Porém, a compreensão e construção do discurso especializado impede a desvalorização das formas verbais, que assumem, em qualquer língua, especial relevo, sobretudo no plano da construção sintática (L'Homme 2002, 2003 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 85).

Enquanto predicados semânticos, os verbos determinam necessariamente o significado das frases. Segundo Goldberg (1998: 205 apud FABER & UREÑA GÓMEZ-MORENO, 2012: 86), as estruturas sintáticas, que representam os eventos centrais da experiência humana, recebem o nome de *construções*. Tendo em conta o seu peso na construção frásica, estão na origem da expansão do significado mais básico do verbo a aspetos metafóricos, em textos da especialidade.

2.1.3 Língua de especialidade versus língua corrente

A língua de especialidade é um segmento da língua comum, adquirindo as unidades lexicais uma aceção específica, de acordo com a área do saber em causa. Nesse sentido, trata-se de um subsistema linguístico independente, cujos elementos do círculo socioprofissional partilham determinados conhecimentos específicos (Contente, 2008: 34). Partindo da língua geral, não marcada nem estandardizada, a edificação da língua de especialidade, por via escrita ou oral, deve-se aos usos e abordagens particulares da informação, o que justifica que se possa identificar o mesmo tema tanto em textos especializados como em não especializados. Ou seja, consoante a intenção do autor, uma sátira ou uma crítica baseada na ironia, ao desfazerem o modelo, o protótipo de discurso de uma dada área, convertem produções da língua de especialidade em textos do domínio comum (Gamero Pérez, 2001).

Esse modelo comporta certos traços e unidades específicas que formam um acervo lexical linguístico facilmente decifrável entre especialistas. Embora plataforma comum para os que se inserem no setor, na verdade, este sistema de comunicação não é inacessível. Caso contrário, seria impossível, para quem não domina a língua de especialidade, acompanhar um texto de direito, engenharia, economia, filosofia, medicina e por aí fora. Não obstante, o tradutor nem sempre tem formação no campo com que lida. Da mesma forma, naturalmente em moldes menos complexos, o discurso científico, por exemplo, nunca seria popularizado, apesar de entendidos, na generalidade, os seus conceitos centrais.

Acresce que a língua especializada não é impermeável às influências da língua comum, como uma secção isolada (Faber & Rodríguez, 2012). Com efeito, a terminologia, além de denotar conceitos específicos, obedece à estrutura sintática e a certos padrões da língua geral. Por conseguinte, a correspondência terminológica, por si só, é absolutamente incapaz de reproduzir um discurso de forma autêntica, seja de que área for, pois os termos, de acordo com Sager¹ (2000: 53),

¹ SAGER, Juan Carlos (2000), Pour une approche fonctionnelle de la terminologie, In: BÉJOINT, H. & P. Thoiron (eds.), *Le Sens en terminologie*, Travaux du C.R.T.T., Lyon: Presses Universitaires de Lyon.

variantes funcionais de um nome comum (tradução nossa), modificam-no completamente quando integrados num contexto, produto das relações que estabelecem entre si. Em suma, as unidades lexicais são gerais até que surjam num texto de especialidade, o qual lhes incute um significado próprio, de cunho também ele especializado (Cabré 2003: 184 apud FABER & RODRÍGUEZ, 2012: 16).

2.2 Tradução técnica

Os traços gerais que caracterizam a tradução, embora se manifestem de forma mais evidente no campo literário, são pilares de qualquer domínio da tradução, pelo que estão também patentes na língua de especialidade, utilizada no contexto de grupos profissionais. Convém sublinhar que a tradução técnica, que compreende a tradução das línguas especializadas, é o ramo da tradução com maior expressão no mercado. As atividades profissionais a nível internacional contrariam cada vez mais o isolamento nacional, até porque organismos internacionais, entre os quais a Comissão e o Conselho Europeus, emitem diariamente documentação técnica em vários idiomas, valorizando cada vez mais o trabalho do tradutor. Mas apesar do seu incontestável valor, a tradução técnica debate-se ainda com algumas ideias pré-concebidas que a balizam de forma errada, nomeadamente:

- **A tradução de textos do domínio económico, jurídico ou empresarial é necessariamente técnica** (Byrne, 2010). Segundo este pressuposto, é a terminologia específica que confere a qualquer destes textos o carácter técnico. Não obstante, pode-se fazer referência ao discurso religioso, que possui uma estrutura textual e terminologia muito próprios e, nem por isso, é considerado como tal, em larga medida, em face da não associação ao domínio tecnológico.

- **A tradução técnica cinge-se à terminologia** (Byrne, 2010). A tentação de atribuir ao vocabulário especializado a infalibilidade da tradução técnica é uma constante entre leigos e peritos neste domínio. Pese embora a terminologia seja, neste caso, uma componente linguística indispensável e, provavelmente, a mais visível a nível textual, não se pode reduzir o texto técnico exclusivamente a esta característica, que representa apenas entre 5 a 10% dos textos (Newmark, 1988 apud BYRNE, 2010: 3). Sublinhe-se que, em medicina, a conformidade entre o texto de partida e o texto de chegada é elevada, fruto das raízes greco-latinas da terminologia. Logo, em função dos pares de línguas, o tradutor terá à partida a tarefa mais facilitada ao nível da equivalência terminológica do que da manutenção do esqueleto do texto, onde vigoram as estruturas da linguagem corrente, frequentemente diferentes de língua para língua. Também no caso

da tradução de textos de informática, a tarefa do tradutor é facilitada em face do papel uniformizador do inglês na construção terminológica. Por outro lado, a disponibilização de glossários multilingues por empresas como a Microsoft contribui igualmente para justificar a adoção em massa dos termos ingleses.

Pese embora o papel determinante da terminologia no texto técnico, espera-se do tradutor a formulação de textos semelhantes aos redigidos por um especialista da língua de chegada, pelo que cabe aos tradutores um domínio do conhecimento linguístico das línguas de trabalho, ao nível das estruturas sintáticas e dos acervos terminológicos.

• **Na tradução técnica o estilo é secundário** (Byrne, 2010). Esta é provavelmente uma das maiores falácias sobre tradução, que carece de fundamentação. Mais do que ignorar a sujeição do tradutor técnico a alguns critérios e normas justamente em prol de efeitos estilísticos, acaba por apoucar a sua capacidade de escrita, o que, só por si, deveria impor-se como requisito mínimo. A origem desta falácia emerge do que se entende então por “estilo”.

A dimensão estética e artística de um romance, por exemplo, que viva da sátira social, de um universo mágico, do suspense ou do ritmo frenético de uma cidade contagiado às personagens, em nada se conota com a tradução técnica, bastante mais clara, funcional e objetiva. Todavia, tal como defende Korning Zethsen (1999: 72 apud BYRNE, 2010: 4), a literatura não detém o monopólio da expressividade e da criatividade.

Uma definição rigorosa de estilo decorre da forma como produzimos um texto. Se num folheto informativo, destinado a instruir os clientes sobre a utilização de um produto, interessa que o tradutor, na ausência de mais espaço, seja direto, acessível e sintético, fornecendo toda a informação necessária para uma leitura fácil e imediata do funcionamento do aparelho, já num poema, um procedimento idêntico poderá desfazer a ambiguidade intencional desejada pelo autor, a fim de permitir várias interpretações.

Mas estendendo a linguagem expressiva a outros géneros e áreas de especialidade que não apenas a técnica, no sentido de comprovar quão redutor é limitar o estilo à literatura, sobressai a persuasão numa campanha de marketing, bem como numa tese que defenda a validade de uma teoria científica, a preocupação explicativa num manual de filosofia, as funções expositiva e argumentativa num artigo de opinião, o discurso formal e polido no contexto do direito, todos eles reclamando agilidade e em certas situações alguma subtileza por parte do tradutor. Alhear o estilo de qualquer tipo de tradução é, a todos os títulos, inaceitável.

- **A criatividade não existe em tradução técnica, um processo que se destina a replicar conteúdos** (Byrne, 2010). Decerto não é comparável a “originalidade” na tradução literária ou técnica. Os seus enunciados, bastante mais sólidos e convencionais, não favorecem tanto a liberdade. Contudo, já o dizia Leibniz (apud STEINER², 1975: 78), *a língua não é apenas um veículo, mas também uma condicionante do pensamento*, pelo que o tradutor fracassa ao arriscar considerá-los simples ou estanques, se nem aquele o é. Uma boa comunicação consegue-se sim, sendo flexível e criando novas soluções, ou seja, recorrendo a adaptações, quando necessário.

- **É um trabalho para peritos num campo altamente especializado** (Byrne, 2010). Generalizou-se a ideia de que o talento do tradutor técnico não é compatível com a atuação em mais do que uma ou duas áreas específicas, mas a experiência prova-nos o contrário. Desde que detenha um profundo conhecimento das bases científicas e tecnologias de cada domínio, tal não se afigura problemático. Robinson (2003: 128 apud BYRNE, 2010: 5) chega mesmo a afirmar que os tradutores representam (como um ator uma personagem) profissionais credenciados, sendo a fala e a escrita, além do disfarce ideal, o meio para se familiarizarem com domínios onde nunca exerceram.

A aposta na formação do tradutor técnico deve produzir especialistas com níveis de conhecimento adequados à compreensão dos textos nos domínios da especialidade. Às suas competências técnicas soma-se também a destreza no processo de pesquisa, afigurando-se o

² STEINER, George (1975), *After Babel*, Oxford: University Press.

contacto diário com o discurso técnico e, conseqüentemente, com uma pluralidade de géneros e tipos de texto, uma mais-valia, ao permitir compará-los e captar as suas semelhanças. Domínios de especialidade distintos partilham, por vezes, terminologias científicas, daí que o conhecimento dos princípios fundamentais de pelo menos um deles facilite necessariamente o acesso aos restantes. De um modo simplificado, a terminologia (comum) repete-se, conforme verificou O'Neill (1998: 69 apud BYRNE, 2010: 6). Assim, a terminologia da medicina estende-se à enfermagem e odontologia, a da física à biologia e farmacologia, a da engenharia à mecânica e construção ou vice-versa. A lista é extensa e portanto muitos mais casos poderiam ser mencionados.

No que diz respeito à forma como expõe a informação, fazem ainda parte das obrigações do tradutor técnico demonstrar facilidade de redação e possuir competências pedagógicas. No primeiro caso, para cumprir o seu objetivo de ser bem-sucedido na tarefa de retransmitir o texto da língua de partida na língua de chegada. No entanto, é de salientar que o alvo destes textos é muitas vezes o público geral, o que remete para a capacidade do tradutor de explorar meios e técnicas eficazes de comunicação.

• **A tradução técnica radica na transmissão de informação especializada** (Byrne, 2010). A prioridade do tradutor técnico centra-se, de facto, no rigor da informação que se pretende disponibilizar, a qual para além de correta, isto é, sem falhas, deverá ser precisa, afastando qualquer hipótese de ambigüidade. Um erro, tratando-se de saberes com implicações na vida humana e à escala mundial, poderá ter custos gravíssimos, mais ou menos diretos, desde a ameaça à saúde e segurança públicas, ao impacto monetário ou até conseqüências na reputação de uma empresa.

Porém, menosprezar a importância da forma na tradução técnica, sem manifesta preocupação por uma informação completa, clara, eficaz, de fácil e rápida assimilação, deixa um trabalho inacabado, ao mesmo tempo que sobrecarrega o próprio leitor, forçado a decifrá-la. Na verdade, o conteúdo dos documentos técnicos é um meio e não um fim, pelo que o seu recetor deve ser poupado ao esforço de interpretação. Mas os encargos do tradutor não se ficam por aqui. Multiplicam-se e aproximam-se dos do autor original, envolvendo um sólido conhecimento das

culturas da língua-alvo e de partida, as convenções da língua de chegada, o tipo e género de textos, o registo, o estilo e, até mesmo, uma ideia muito concreta não só do público a que se destina a mensagem como do uso que ele dela faz.

Convém, sobretudo, não esquecer que as línguas são organismos vivos que acompanham a evolução dos tempos. Moldam-se ao contexto, mas tal como o nosso sistema, necessitam de um corpo social para subsistirem. É o uso que os falantes fazem delas que dita as normas vigentes em cada comunidade. O funcionamento e a estrutura gramatical claramente diferentes dos idiomas determina, pois, que a este nível o resultado entre o original e a tradução apresente alterações significativas, embora nunca com prejuízo do conteúdo textual. Concluída assim esta fase, baseada nos mitos que pairam em torno da tradução técnica, em particular, cabe-nos agora defini-la.

2.2.1 Definição de tradução técnica

A tradução técnica consiste numa operação que tem como objeto um ato concreto de comunicação escrita entre especialistas de cariz interlinguístico, podendo, por vezes, abranger destinatários não especialistas. No que toca à dimensão pragmática, quase todos os textos técnicos são multifuncionais, destacando-se as componentes expositiva e exortativa. Se o primeiro tipo de texto traduzido se destina à transmissão de informação relativamente objetiva, o segundo visa suscitar uma reação por parte do recetor, pelo que está, de facto, condicionado por fatores culturais. A fim de ilustrar cabalmente a abrangência dos textos técnicos, especificaremos que compreendem vastas áreas técnicas e tecnológicas, tais como a engenharia aeronáutica, mecânica, elétrica e química, bem como a engenharia agrícola, mineira, metalúrgica, naval, nuclear, espacial e textil, ou até mesmo a engenharia de materiais, do ambiente, a engenharia informática, entre muitas outras (Gamero Pérez, 2001).

Quanto ao registo, dependente do uso que se faz da mensagem, é possível para além das variações de ramo já referidas, distinguir o modo (invariavelmente escrito) e o tom, fundado na relação entre emissor e recetor, a qual poderá ter um carácter mais formal, tratando-se de informação dirigida a especialistas, ou antes um teor mais informal, quando destinada ao público em geral. Ainda no plano comunicativo, para além do registo, teremos de considerar os dialetos, entendidos como variantes linguísticas do público-alvo, sendo que, à partida, terão pouca expressão, na medida em que os textos técnicos costumam reger-se pela elevada homogeneidade da língua padrão.

Para terminar, atentemos aos diversos traços intratextuais, aliados, claro, às normas e pressupostos de cada género (incluindo patentes, anúncios e folhetos publicitários técnicos, manuais de instruções e atas de reunião técnicas). Assim, dentro do léxico cabem, a título de exemplo, a terminologia, as siglas e os símbolos; no que diz respeito à morfosintaxe, é necessário ter em conta tempos verbais, conjunções, pronomes e tipos de estruturas frásicas, entre outros; por último, a fim de garantir a fluidez do texto, é absolutamente imprescindível adotar recursos de coerência e coesão a nível textual (Gamero Pérez, 2001).

2.2.2 Funções do tradutor

Se quisermos sistematizar o trabalho de tradução, podemos referir alguns passos: a interpretação do texto de partida; a tradução do texto de partida para o texto de chegada, após um período de pesquisa em bases de dados terminológicas e textos do mesmo domínio técnico; a revisão do texto, levando sempre em linha de conta a adequação do texto de chegada ao público-alvo (Byrne, 2010). Iremos encetar uma discussão acerca de algumas afirmações que se afiguram problemáticas relativamente à tradução, abaixo:

- **a tradução deve reproduzir as palavras do original ou a tradução deve veicular as ideias do original** (Byrne, 2010). Como já foi anteriormente referido, trata-se aqui de duas línguas e culturas diferentes, pelo que nem sempre o universo de significados abrangido pelas palavras é idêntico. Há que manter as ideias do original, recorrendo a opções lexicais ou textuais tão próximas quanto possíveis do texto de partida.

- **o resultado final da tradução deve parecer um texto original ou, em vez disso, soar a uma tradução** (Byrne, 2010). Sinais de estranheza e pouca familiaridade terminológica no texto de chegada contrariam o propósito de qualquer tradução, o que não significa que o texto vertido na língua de chegada, enquanto retrato de um primeiro, não deva remeter para o da língua de partida;

- por último: **na tradução pode haver adendas ou omissões relativamente ao original**, negado pelos que defendem que **nunca se pode acrescentar nem omitir nada** (Byrne, 2010).

Partindo do postulado da necessária equivalência entre o texto de partida e o texto de chegada, não podemos deixar de assinalar que, por vezes, é necessária uma adaptação cultural do texto técnico. Tal é comprovado pela tese de mestrado em Tradução de Nascimento (2012), que

aborda questões de adaptação do manual de saúde pública “Onde não há médico” , na sua versão para Moçambique, à realidade cabo-verdiana.

Posto isto, resta sublinhar o papel do tradutor, pois não é viável arrasar assim a relação de complementaridade existente entre a tradução, que depende do original para subsistir, e o original, que sem tradução talvez “não fosse tão longe”. É ela que quebra as barreiras e o lança além-fronteiras. Nem um nem outro lutam pelo monopólio, mas convivem em harmonia.

2.2.3 Tradução técnica versus tradução científica

Não é evidente para muitos autores que estas duas vertentes da tradução não são sinónimas. Aliás, a frequência da intersubstituição entre os dois termos na literatura espelha bem a fronteira relativamente ténue que as separa. Os vínculos que as unem são, de facto, inegáveis. Ambas se reportam a informação resultante do trabalho científico, ainda que a diferentes níveis; empregam terminologia específica e abordam, à partida, temas de cariz científico, ou seja, de um domínio do saber especializado. A principal diferença parece residir no tipo de público-alvo que, no caso da tradução científica, se restringe exclusivamente a um público especializado, ao passo que na tradução técnica pode também abranger o público em geral (como é, por exemplo, o caso de um manual de instruções).

Se observarmos bem, tanto artigos como livros científicos se defendem, amiúde, com soluções retóricas e metáforas vivas, sendo também recorrentes as lexicalizadas, os termos e as expressões greco-latinas, os afixos e os termos compostos. Senão vejamos na obra de astrofísica da autoria de Schatzman e Praderie (1993: 1 apud BYRNE 2010: 9) o fascínio do cenário, quase infantil, a que Byrne alude para demonstrar isso mesmo: *In the splendour of a moonless night, far from the pollution of the sky by artificial lighting, the first revelation is that of the stars*. Em seguida, recorre a Hukins (1981: 47 apud BYRNE 2010: 9) para ilustrar as perguntas retóricas. A frase *How is the sudden decrease of μ in Fig. V.5 explained by resonance?* surge no contexto dos raios-X. O último exemplo citado é o de Goldsmith (1995: 68 apud BYRNE 2010: 9), o qual, ao desenvolver a teoria do *Big Bang* de Georges Lemaître, se vale da metáfora para suavizar a explicação sobre as propriedades do núcleo do hélio: *This tiny fraction results from the characteristics of helium nuclei, **tough little devils** that cannot easily be made to fuse into larger nuclei, because no stable nuclei exist with either five or eight nucleons (protons or neutrons)*.

No que toca às notícias, as metáforas e as perguntas retóricas são também previsíveis, mas, além delas, o Science Daily reúne agora termos latinos e compostos. No domínio da astronomia, apresenta as seguintes frases: *The **Universe is an old neighbourhood**; But, how young are these*

*cosmic youngsters really?; Of the 15 newly discovered **protostars**, 11 possess very red colors, meaning their light output trends toward the **low-energy** end of the **electromagnetic spectrum**. Por fim, temos o caso de um artigo do Centro de Investigação da Universidade de Cardiff, em que se repetem as alterações semânticas: **Baby stars born to “napping” parents** - *University astronomers believe that a **young star**’s long “napping” could trigger the formation of a second generation of smaller stars and planets orbiting around it.**

Neste particular, a linguagem técnica recorre apenas a metáforas lexicalizadas ou a metáforas pedagógicas, conforme comprovado por Nascimento (2012), sendo que, por vezes, denota, mesmo assim, alguma complexidade sintática, conforme ilustrado no excerto textual abaixo, traduzido durante o estágio: *El buen funcionamiento del captador solar no depende sólo de la calidad del producto sino también de su correcta instalación por un profesional cualificado; Esta es una marca de prestigio, donde lo verdaderamente importante para nosotros es la satisfacción de las necesidades de nuestros clientes, adelantándonos a las mismas con productos tecnológicamente avanzados e innovadores; Si desea más información de la recogida en este manual, solicite la asistencia del representante de X.*

Finalmente, o objetivo do texto dita o terceiro e último ponto-chave na distinção entre tradução científica e técnica. Começando pela primeira, podemos afirmar que, de um modo geral, o autor aspira: informar, analisar, esclarecer, fundamentar, provar, alterar paradigmas, revolucionar, cativar e até mesmo distrair (Byrne, 2010). Servindo-se para tal dos meios já referidos, propõe-se exibir a informação de uma forma interessante, metódica e impressionante, privilegiando tanto a descrição como a argumentação. Essencialmente, a produção de textos científicos divide-se entre difundir o conhecimento, um artigo de investigação a título de exemplo, e divulgar ao grupo de especialistas, com menor e maior influência, os resultados da investigação, mediante não só artigos, mas também de comunicações em congressos e conferências (Gamero Pérez, 2001).

No caso dos textos técnicos, pretende-se que sejam úteis e funcionais. A intenção não passa nunca por entreter o leitor, normalmente um cliente, tendo em conta o peso do papel económico nestes textos. Resultando sobretudo da oferta de serviços e produtos por parte das empresas,

interessa-lhes, dada a enorme concorrência comercial, investir na sua competitividade e prestígio, promovendo uma imagem de marca. O folheto publicitário informativo, a publi-reportagem e o anúncio técnico vêm precisamente servir esse propósito. (Gamero Pérez, 2001). No entanto, há outras funções que se poderão sobrepor, entre elas o interesse sincero em ajudar o usuário a obter o melhor rendimento e a tirar partido de todas as funcionalidades do produto; o desejo de diminuir o serviço de assistência técnica; de melhorar a organização dos processos industriais, através, por exemplo, de um plano de produção, ou simplesmente a necessidade de cumprir com os requisitos legais, elaborando documentação destinada a prevenir e informar o utilizador sobre o funcionamento do aparelho, de modo seguro, eficaz e eficiente (Byrne, 2010). É o caso da patente, do manual de instruções e do folheto informativo de medicamento.

3. Metáforas e metonímias na língua especializada

Nos subcapítulos que se seguem, serão abordados os temas da metáfora e metonímia em virtude da sua importância, representando o seu tratamento um sério contributo para o estudo pormenorizado da linguagem especializada em todo o processo de tradução.

3.1 Metáfora e metonímia vistas como fenómenos cognitivos

A metáfora é o processo cognitivo associado ao mapeamento ou projeção parciais de um para outro domínio da experiência humana, sendo este segundo compreendido, em parte devido à relação que mantém com o primeiro (Barcelona 2003 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 33). Conforme salientado em secções anteriores, esta ferramenta não cumpre apenas propósitos literários e retóricos, distinguindo-se também como meio cognitivo determinante para a nossa conceptualização e perceção da realidade. A forma como as expressões correntes espelham mapeamentos metafóricos entre diferentes domínios conceptuais dá uma ideia de como essas representações guiam o pensamento e o comportamento humanos (Tercedor Sánchez et al., 2012).

De modo análogo, a metonímia equipara-se enquanto mecanismo cognitivo fundamental, abarcando relações conceptuais ou entre entidades relativamente próximas ou entre uma entidade e uma das suas partes. Contudo, neste caso, os conceitos pertencem ao mesmo campo, razão pela qual o estudo metonímico obriga, naturalmente, à análise profunda da estrutura das categorias. Embora tão universal quanto a metáfora, a metonímia tem sido menos explorada. O seu papel instrumental na organização do significado (semântica), na produção e interpretação de enunciados (pragmática), bem como na componente gramatical merecia, porém, mais atenção por parte dos especialistas

(Ruiz de Mendoza & L. Pérez Hernández 2001; Panther & Thornburg 2007: 236 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 33).

Ingrediente de ambos os recursos, a criatividade linguística marca presença tanto na língua corrente como na língua de especialidade. Por conseguinte, estará sempre implícita ao longo deste capítulo. No entanto, a foco aqui incide na importância metafórica e metonímica tendo em conta a terminologia e os vários campos do saber. Retomando o raciocínio inicial, agora mais elaborado, a Linguística Cognitiva concebe estas ferramentas como mecanismos que ajudam a estruturar o sistema conceptual humano, como parâmetros do processo de conceptualização. Nesse sentido, a metonímia corresponde a uma operação sintagmática de tipo referencial, ao passo que a metáfora é uma operação paradigmática, que vive da substituição e tira proveito da semelhança (Dirven 2002 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 34). De qualquer modo, ambas constituem ferramentas construtoras da linguagem especializada.

Panther (2006: 162 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 34) propõe então uma relação icónica para a metáfora, contrastando com a relação indexical da metonímia. Isto significa que, no primeiro caso, o domínio-alvo reproduz iconicamente parte do esqueleto, da estrutura-mãe do significado original. Na metonímia, pelo contrário, a referência de um termo, o seu valor, depende do contexto da frase. Logo, são as conclusões pragmáticas que estreitam o significado específico a extrair de cada afirmação. Mas se nos abstrairmos da orientação de cada uma, é o domínio o ponto de rotura entre elas, pois a metonímia é uma operação num só domínio semântico (Lakoff & Turner 1989; Croft 1993; Kövecses & Radden 1998; Kövecses 2002 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 34). Já a metáfora decorre de mapeamentos entre domínios semânticos diferentes.

3.2 Metáfora

A Linguística Cognitiva separa a metáfora conceptual da metáfora assente em esquemas imagéticos (Lakoff & Turner 1989; Lakoff 1993 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 35), embora tanto uma como outra envolvam o mapeamento de conceitos de um domínio para outro. A diferença jaz na natureza simples, do ponto de vista conceptual, das metáforas de imagem, no sentido em que apenas um conceito do domínio-fonte é transferido para o domínio-alvo. Uma vez detetada a semelhança entre duas entidades, estabelece-se uma relação entre representações mentais, culminando numa única expressão. São disso exemplo: o peixe-espátula, o peixe-espada, o peixe-agulha, a estrela-do-mar e o tubarão-martelo. Todos estes animais têm atributos que lhes valem a sua designação. No entanto, a projeção conceptual fica por aqui. Assim sendo, é fácil prever que estas metáforas não sejam propriamente produtivas, visto não constituírem base para a formação de outras consigo relacionadas (Tercedor Sánchez et al., 2012).

Ao invés, as metáforas conceptuais (também designadas *metáforas de múltipla correspondência* (Ruiz de Mendoza 1999, 2000 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 36) são extraordinariamente produtivas, além de bastante mais complexas. Emergindo da projeção abrangente, e portanto rica, de um domínio da experiência para outro, comportam o mapeamento do conhecimento e da estrutura inferencial, dando origem a um número ainda considerável de expressões linguísticas (Lakoff & Turner 1989: 91 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 36), ilustrativas da forma como os membros de uma dada cultura conceptualizam a experiência. Considerando então a biologia marinha, estende-se a este campo o domínio dos animais terrestres, resultando em nomes morfologicamente complexos como: o leão-marinho, o cavalo-marinho, o peixe-aranha, o peixe-gato, o peixe-boi, o peixe-cobra, o tubarão-tigre, entre outros.

Das metáforas conceptuais gerais (por exemplo, MUDANÇA É MOVIMENTO - Naquele tempo, os jovens chegavam num instante a adultos - ou CAUSAS SÃO FORÇAS - Foi a motivação que o levou ao topo), vistas como conjuntos de mapeamentos metafóricos que modelam e afetam a língua, vai-se afunilando até chegar às mais específicas, as quais, por derivarem das primeiras,

aproveitam a sua estrutura. Este conjunto de metáforas, baseadas em correspondências ontológicas, permite ainda alargar e estruturar o significado dos conceitos, bem como a forma do próprio discurso (Goldberg 1998: 214 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 38).

Tanto a metáfora de imagem quanto a conceptual são vitais no discurso científico, o que é expectável, já que ambas orientam o pensamento e as teorias na ciência. Grosso modo, as metáforas servem, normalmente, para acrescentar vocabulário e modelos de base a áreas científicas que carecem dos mesmos. É este enriquecimento lexical para descrever um novo domínio que torna possível a interação com outros campos implicados na metáfora (Boyd 1993 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 38). Assim, a visão do CORPO, na medicina, COMO UMA MÁQUINA ou COMO UMA BALANÇA veio alterar a perceção sobre os métodos na cura de uma doença, no último caso assentes em terapias orientais. Segundo Pinker (2007: 257 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 38), os cientistas estão constantemente a descobrir novos fenómenos para os quais não existe designação correspondente, por isso contam muitas vezes com a metáfora para providenciar o desejado rótulo: *seleção* na biologia evolutiva, *ligação* na genética, etc. É lógico, portanto, que nenhuma delas surge espontaneamente, uma vez que denotam objetivos muito concretos.

Em síntese, e por tudo quanto mais desenvolvidamente acima se deixa exposto, bem se compreende até que ponto a metáfora interfere na apreensão do sentido de cada termo, sua expansão e organização no quadro de um domínio do saber, assumindo-se, assim, como uma ferramenta de especial importância para o conhecimento da respetiva terminologia e sólida estruturação de linguagem especializada.

3.3 Metonímia

Recorrendo a Lakoff e Turner (1989 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 40), a metonímia consiste num mapeamento conceptual circunscrito a um único domínio ou domínio matriz, sendo marcada por relações parte-todo entre entidades contíguas no plano conceptual. Assim, na música o conceito de violino poderá referir-se ao objeto (o antigo violino dela acabou por se estragar), ao som produzido por ele (quase não se ouviu o violino durante o concerto) ou à música composta para esse instrumento (o violino no segundo andamento da sinfonia é difícil de tocar). Esta ferramenta linguística de índole referencial tem, portanto, a função de preservar a economia linguística. Neste sentido, as variações terminológicas quer em número, identificadas na sintaxe, quer a nível de abreviaturas sofrem os efeitos dos processos metonímicos (Tercedor Sánchez et al., 2012). Na ciência ambiental, por exemplo, a água, por estar concentrada num espaço, surge no plural. Senão vejamos: *A contaminação das águas subterrâneas é extremamente grave.*

Outro fator com impacto na terminologia prende-se com a relação entre metonímia e polissemia vertical, esta última conotada com a hiponímia (Koskela 2005: 1 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 42), segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa: *relação semântica entre uma ou mais palavras com um significado mais específico (membros de uma categoria) e outra com significado mais geral ou abrangente (categoria) em relação à(s) primeira(s).* Todavia, ligar a polissemia vertical à metonímia pressupõe uma conceção metafórica das categorias e, de acordo com Seto (1999: 91 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 42), a metonímia não cultiva a extensão categórica, porque lida com duas entidades do mundo real, centrando-se na contiguidade espaço-temporal.

Além disso, as relações verticais ou hierárquicas englobam relações de dois tipos: *é_um* e *parte_de*, sendo que a primeira se inscreve no grupo das ligações *tipo_de*, esquema da polissemia vertical e, conseqüentemente, da linguagem hiponímica. Por sua vez, a relação *parte_de* exprime a fórmula da linguagem meronímica. Esta distinção é do máximo interesse, pois à metonímia associa-

se, na verdade, a relação *parte_de*, o que contraria a hipótese de dependência face à polissemia vertical (Tercedor Sánchez et al., 2012).

Do ponto de vista terminológico, a metonímia está na base das expressões eponímicas, recorrentes tanto na ciência como na tecnologia, onde muitas vezes se dá o nome do inventor ao termo criado para designar a sua invenção ou, no caso da medicina, as doenças herdam o nome do médico que as descobriu (Tercedor Sánchez et al., 2012). É o caso de Alois Alzheimer, que definiu o *Alzheimer* como um distúrbio cerebral. Na física, *pascal* é a unidade padrão de pressão e tensão, em homenagem ao matemático francês Blaise Pascal. Também *newton*, uma unidade de força, bem como *ohm*, a unidade para a resistência elétrica, devem os seus nomes a Sir Isaac Newton e a Georg Ohm, respetivamente.

3.4 Princípio da Invariância

O Princípio da Invariância (Lakoff & Turner 1989; Lakoff 1990, 1993 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 43) defende que a estrutura do esquema imagético do domínio-fonte deverá ser compatível com a do domínio-alvo. Assim sendo, os esquemas imagéticos, vistos como *padrões* dinâmicos (porque “maleáveis”) *que surgem dos domínios corporificados e se comportam como “filtros” de experiências espaciais e temporais*, são absolutamente vitais aqui. Enquanto realidades psicológicas, estes esquemas, trabalhados por Lakoff e Johnson (1999 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 43), afastam-se das *imagens convencionais* construídas mentalmente, *ricas em detalhes e partilhadas por todos os membros de uma mesma cultura*, para se aliarem a representações *abstratas e genéricas advindas de experiências sensório-motoras facultadas pelas características da espécie humana*. Entre elas contam-se: a do contacto, do equilíbrio, do contentor (dentro-fora), da circularidade, da trajetória e da relação parte-todo. Este processo é conhecido como projeção conceptual ou metafórica, porque o nosso sistema conceptual é estruturado de forma organizada em *domínios conceptuais* relativos a domínios da experiência.

Justamente para assegurar a coerência dos mapeamentos metafóricos é que a estrutura do esquema imagético do domínio-fonte deve condizer com a do domínio-alvo, que, ao prevalecer, restringe as formas de expressão linguística suscitadas pela metáfora, visto descartar algumas hipóteses (Tercedor Sánchez et al., 2012). No fundo, os mapeamentos metafóricos o que fazem é conservar a topologia cognitiva, a estrutura dos esquemas imagéticos, mapeando no domínio de chegada o que é idêntico ao domínio de partida (Lakoff 1993: 215 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 44). Portanto, qualquer esquema particular que comporte uma estrutura genérica e outra com um certo grau de especificidade não compromete a sustentabilidade da metáfora nem mesmo da metonímia (que também se rege pelo Princípio da Invariância), em virtude de nenhum item poder ser excluído do sistema de mapeamento caso o seu significado se possa adaptar, tendo em conta as regras de invariância (nos termos definidos, logo, não absoluta) e de correlação estipuladas pelo sistema (Ruiz de Mendoza & Mairal Usón 2007 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 44).

Passamos a elencar os esquemas genéricos na origem da criação das unidades terminológicas, que habitam numa área de conhecimento especializada. Atentemos então a alguns dos seus elementos:

- principais categorias ontológicas (entidade, estado, evento, ação, situação...);
- aspetos dos seres (atributos, comportamentos...);
- natureza do evento (instantâneo ou prolongado, único ou repetitivo, contínuo ou interrompido, cíclico ou não cíclico, acabado ou inacabado...);
(Na medicina, por exemplo, o cancro do colo do útero **invasivo**, o cancro da **mama** e o carcinoma **embrionário** informam-nos, respetivamente, sobre a evolução, localização e origem do tumor maligno.)
- relações causais (permitir, resultar em, criar, destruir...);
- esquemas imagéticos (centro-periferia, esquema da trajetória, da ligação, da força...);
- modalidades (capacidade, necessidade, possibilidade, obrigação...)

(Lakoff & Turner 1989: 81 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 47).

Posto isto, vejamos como é que a língua especializada se rege pelo Princípio da Invariância, nomeadamente as ciências do ambiente, que equiparam ecossistemas a doentes. O ambiente é então visto como um paciente, cuja doença deverá ser despistada. Deste modo, cruzam-se os domínios da ciência ambiental e da medicina, ao aplicar-se o esquema do tratamento médico ao domínio das ciências do ambiente. Entre os passos que se seguem neste processo contam-se: a identificação dos sintomas; a observação dos sinais vitais; o diagnóstico; o prognóstico e a prescrição do tratamento. Nesse sentido, servem de amostra as seguintes ocorrências, retiradas de fontes variadas, em particular, dos sites da União Europeia www.eur-lex.europa.eu e www.europarl.europa.eu:

- *Em grandes bacias, a **saúde do rio** é consequência direta das medidas adotadas para controlar o escoamento superficial e favorecer a infiltração de água no solo;*

- *Os **sintomas de erosão** por recuo das arribas estão a ameaçar cada vez mais praias naquela região;*
- *Através da caracterização do regime de vazões e do **pulso de um curso de água** é possível indicar o seu estado hidrológico;*
- *Pode ser considerada a utilização de bioindicadores para **diagnosticar a qualidade do solo**;*
- *O risco de contaminação da água junto ao aterro sanitário exige **intervenção urgente**;*
- *Sem preservação da fauna e da flora, a **cura para a desertificação** já parece uma miragem;*
- *Regra geral, a **recuperação das praias** é rápida, com a reposição no verão seguinte da quase totalidade do volume inicial de sedimentos;*
- *Finalmente, A **reabilitação dos ecossistemas aquáticos, linhas de água e bacias hidrográficas** é hoje um dos grandes desafios para os cientistas.*

Outro exemplo bastante rico do mapeamento conceptual prende-se com a metáfora *A TERRA É UM ORGANISMO VIVO*, pelo que todos os fenómenos geológicos passam pelas mesmas etapas dos seres animados. Logo, a sua evolução, desde a origem ao desaparecimento, é um ciclo de vida, de intensidade variável, mais fraco tanto no início como no fim, sendo que atinge o seu auge a meio do processo. No caso das substâncias, o tempo de vida reveste-se de uma particularidade, visto não ser determinado pela sua existência, mas pelo período de tempo durante o qual cada uma delas está ativa. Tal como os animais e as plantas, a vida destes seres inanimados é então dividida em momentos que compreendem o nascimento, o crescimento, a reprodução (nomeadamente na astronomia, muitos dos corpos celestes derivam da transformação de outros materiais) e a morte, atravessando a fase juvenil, adolescente ou adulta, consoante o seu estágio de desenvolvimento. Seguindo a mesma lógica, o percurso e as respostas da natureza são traduzidos como o seu comportamento. Finalmente, porque a matéria viva tem necessidade de se alimentar (caso contrário, definha), a fonte de nutrientes aqui corresponde quase sempre a recursos de água. Mas comprovemos então todo este esquema metafórico através das ocorrências que se seguem, retiradas de fontes variadas, em particular, dos sites da União Europeia www.eur-lex.europa.eu e www.europarl.europa.eu:

- Durante a fase “expansiva” do **ciclo de vida do oceano** dá-se, por subducção da litosfera oceânica, mais densa e pesada, sob a placa continental, a formação de arcos insulares, como o Japão, que com o passar dos tempos evoluem para cordilheiras pericontinentais.
- O **período de vida de um vulcão** pode ir de meses a alguns milhões de anos.
- Devido ao longo **tempo de vida do dióxido de carbono** atmosférico, as emissões de origem antropogénica não são destruídas por ação química da atmosfera, mas redistribuídas entre os diversos reservatórios de carbono.
- A **longevidade do Oceano Pacífico** torna-o um caso à parte.
- A **vida útil do alumínio** supera a de outros materiais, uma vez que não se deforma, não é combustível e resiste bastante ao impacto.
- Os **furacões duram**, em média, seis dias e viajam a uma velocidade que varia entre os 19 e os 32 km/h.
- A **semi-vida do carbono-14**, o elemento utilizado para estimar as **idades fósseis**, é de 5.700 anos.
- Na crosta oceânica não existem **rochas com idade** superior a 200 milhões de anos.
- O **Sol está a meio da sua vida adulta**.
- Este estágio marca o **fim do ciclo de vida de um ciclone extratropical**.
- As **estrelas recém-nascidas** mantêm à sua volta, e durante milhões de anos, um halo de gás e poeira.
- Um novo estudo sugere que o **planeta nasceu** de um grande número de colisões de meteoritos de diversos tamanhos e géneros.
- Astrónomos observam pela primeira vez o que provavelmente é o **nascimento de um planeta**.
- Julgava-se também que a maioria dos materiais que se foi fundindo neste **embrião terrestre** era muito similar e pertencente a uma categoria de meteoritos chamada condritos estantite.
- A formação de um solo inicia-se com a degradação da **rocha-mãe**.
- Quanto maior for a latitude menor será a intensidade, sendo que a **tempestade morre depressa** quando avança para terra.

- *Recentemente, foi efetuado um estudo que, pela primeira vez, localizou com precisão uma explosão curta de raios-gama proveniente de uma **galáxia morta**.*
- *Consoante o estágio de evolução verificado nos rios ou em partes do seu traçado, assim se poderão reconhecer nele as **fases de juventude, maturidade e senilidade**.*
- *Após 25 anos de intensa exploração de águas subterrâneas para fins de abastecimento, constatou-se que o solo do país, formado em larga escala por **sedimentos jovens** (aluviões do período holoceno), era extremamente rico em arsénio.*
- *Além disso, também há componentes basálticos possivelmente associados a um arco de ilhas, gerado no **estágio de maturidade do oceano arqueano-sideriano**.*
- *Assim, acredita-se que os aglomerados globulares sejam muito antigos, formados principalmente por **estrelas velhas**, cuja composição química à superfície é marcada por uma fraca presença de elementos pesados (carbono, azoto, oxigénio, ferro, etc.).*
- *Um grão de ouro com um diâmetro de 0.8 mm tem o mesmo **comportamento hidráulico** que um grão de quartzo com cerca de 1 cm de diâmetro.*
- *Mas é importante que o façam sem **sacrificar a bacia** do Douro.*
- *Na Amazónia, tais rios de água preta têm fama de ser “**rios famintos**”.*
- *O **rio alimenta** o canal Irtych-Karaganda, que irriga as áridas estepes do Cazaquistão.*

3.5 Mesclagem

A Teoria da *Mesclagem* e dos espaços mentais é a semente que torna possível a ligação ao contexto e, claro, a própria construção do significado de uma palavra (Fauconnier 1985, 1998; Fauconnier & Turner 1998, 2002 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 48). Consequência do modelo semântico de verdade condicional, a Teoria dos Espaços Mentais pretende esclarecer alguns fenómenos linguísticos, entre eles a referência, a metáfora e a condicionalidade, montando cenários, mediante projeção e mapeamento entre estes espaços (Tercedor Sánchez et al., 2012).

Do ponto de vista de Evans e Green (2006: 363 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 48), as construções funcionam como trampolins para a formação de domínios conceptuais complexos e temporários, os tais espaços mentais, que se vão unindo no decurso do ato comunicativo. O facto de estarem ligados entre si permite, naturalmente, relacioná-los com os outros espaços, criados anteriormente. Como se pode constatar, o significado não é inerente nem a frases isoladas nem a palavras, mas vai sendo construído ao longo do discurso, através do significado de expressões linguísticas com valor potencial e dos mapeamentos que se retiram do contexto (Tercedor Sánchez et al., 2012).

Portanto, o espaço mental corresponde aos mundos possíveis na filosofia. Ao contrário da ciência, em vez de transmitir uma representação fiel da realidade, experimenta um modelo cognitivo idealizado. Por outras palavras, estes “pacotes” da estrutura conceptual encerram um tipo específico de informação, hipotética, mas pertinente quando se pensa ou se fala em determinado contexto. No discurso científico, por exemplo, acompanham o raciocínio e a formulação de hipóteses - *Se o nível do mar subir 1 metro, o litoral recuará 1500*. Por fim, formam-se a partir dos construtores de espaço (neste caso a partícula *se*), unidades linguísticas que não só estabelecem novos espaços mentais como remetem para os restantes, mantendo todos eles relação com a construção basilar, real (Tercedor Sánchez et al., 2012).

Outro conceito importante, abordado por Fauconnier e Turner (1998, 2002 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 49), diz respeito à *mesclagem*, fundamento da Teoria da *Mesclagem*, segundo a qual, a construção do significado envolve uma combinação de que surge um significado emergente. Concretizando, a *mesclagem* cria um terceiro espaço mental que herda propriedades dos outros espaços mentais que a influenciaram. Esses espaços mentais, por seu turno, estão ligados a um espaço mental genérico, e é este espaço genérico que congrega certas estruturas abstratas e padrões de organização partilhados por ambos os conceitos. Todavia, a projeção para o espaço de *mesclagem* é seletiva, compreendendo apenas um subconjunto de características semânticas associadas a cada conceito (Tercedor Sánchez et al., 2012). Evidentemente, por detrás deste processo reside a criatividade a nível conceptual decorrente do entrosamento de diversos espaços mentais.

Quanto à semelhança entre *mesclagem* e metáfora, também aqui se confirmam os dois domínios e a relação de mapeamento. Contudo, neste caso, trata-se exclusivamente de domínios-fonte, resultando da sua “aliança” a constituição de um terceiro domínio, totalmente novo (Janda 2000: 14 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 49). Isto, porque os termos que surgem deste processo possuem características emergentes que não vigoram nem no domínio de partida nem no domínio de chegada. Logo, a estrutura emergente é nova, porque nasce uma nova palavra com um significado diferente. Desta forma, a Teoria da *Mesclagem* ajuda a perceber a construção do significado de expressões metafóricas que não sigam os mapeamentos convencionais (Tercedor Sánchez et al., 2012).

No que se refere à língua especializada, a Teoria da *Mesclagem* Conceptual é um fenómeno cognitivo comum, sobretudo se nos concentrarmos na terminologia, sobressaindo na semântica dos nomes compostos (Tercedor Sánchez et al., 2012). Assim sendo, no fundo, não difere muito dos processos de neologia³ implicados na formação de palavras, podendo gerar vários processos morfológicos, nomeadamente a junção de lexemas⁴ de origem grega (é o caso de *anemómetro*:

³ processo de formação de novas unidades lexicais para designar novas realidades (In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/NEOLOGIA>>, Acesso em: 29 de set. 2013.)

⁴ unidades linguísticas que combinam a forma (gráfica ou fonética) e o significado, o qual não é divisível em unidades menores; unidades lexicais (In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/lexemA>>, Acesso em: 29 de set. 2013.)

anemos (vento) + *metron* (medida)) ou latina (informar + automática, que produzem *informática*), de forma a acrescentar uma nova realidade ao espaço genérico, ou, ainda mais simples, a criação de palavras compostas⁵ (como *guarda-redes* e *pica-pau*).

⁵ palavras formadas pela união de dois ou mais radicais, representando sempre uma ideia única e autónoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes (CUNHA, Celso & Lindley Cintra (2005), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 18ª edição, Lisboa: João Sá da Costa, p. 106.)

3.6 Em torno do conceito de domínio

Arriscar separar metáfora e metonímia com base no conceito de domínio, quando a distinção entre domínios e subdomínios é insatisfatória e incerta (Taylor 1995; Barcelona 2003 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 53), é um dilema com que se têm deparado muitos linguistas, ultimamente. Na opinião de Croft (1993: 339 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 53), esta ideia ainda não foi propriamente esmiuçada. O único ponto que, na generalidade, parece persistir é a vaga noção de campo semântico, mas mesmo esse já foi alvo de inúmeras conceções, reforçando a urgência de uma maior especificação. De facto, se confrontarmos as definições de alguns autores, é inegável a multiplicação de perspetivas.

De acordo com Trier (1931 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 53), campo semântico indica uma sucessão de itens lexicais interligados através de relações paradigmáticas e sintagmáticas. Tais ligações semânticas caracterizam cada uma das palavras e diferenciam-nas do resto do grupo. Não obstante, talvez esta seja uma definição demasiado rígida para propor como modelo de domínio, visto o significado sofrer mais nuances do que aqui se imagina. Aliás, raramente, se é que acontece, os seus contornos são claros ou “puros”.

Já para Post (1988 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 53), Nerlich e Clarke (2000: 126 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 54), a língua, ao ser sistematizada, ajuda de certa forma a estruturar o pensamento. Neste sentido, as palavras que se enquadram no mesmo domínio ou esfera conceptuais são organizadas por grupos, representando o mundo aos olhos dos utilizadores de uma língua.

Do ponto de vista de Clausner e Croft (1999: 1 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 54), domínios ou estruturas conceptuais são construções da experiência. Neste plano, a organização interna das categorias comporta modelos e, no mínimo, relações taxonómicas (relativas à *nomenclatura das descrições e classificações científicas*, conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa).

Seja como for, em qualquer uma delas a compreensão reclama um inventário pré-estabelecido das categorias conceptuais, bem como um protótipo da estrutura categórica, pois a categorização está na base do entendimento da metáfora e da metonímia, representativas da criatividade linguística. Interpreta-se então o alvo, acedendo a uma categoria conceptual já criada e ativada em contexto. Aliás, a metáfora até enriquece a rede semântica que associa estruturas e domínios conceptuais, base de conhecimento de qualquer falante de uma língua, independentemente da sua vertente, geral ou especializada. Enquanto recurso translinguístico, liga ainda a perceção visual à perceção mental. Deste modo, o entendimento de uma ideia passa pela sua visualização na nossa cabeça (Tercedor Sánchez et al., 2012). Visão, pensamento e discurso estão, por isso, todos encadeados.

Voltando a Croft (1993: 340 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 55), a autora adianta que um conceito pode não só ter várias dimensões ou subdomínios como pertencer a domínios diferentes, matrizes conceptuais independentes do ponto de vista cognitivo. Essa não sujeição a um único campo justifica, precisamente, o carácter pluridimensional da terminologia. Efetivamente, a distribuição dos conceitos na língua especializada por domínio ou dimensão particulares torna-se, por vezes, difícil (Bowker & I. Meyer 1993; I. Meyer & Mackintosh 1996; Bowker 1997 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 55), apesar de a própria linguagem na definição de um conceito ser bastante útil, pois o termo genérico ou nuclear aí contido atribui-lhe, de imediato, uma categoria conceptual, a qual irá integrar um domínio.

Quanto ao significado metafórico, o que tem de especial é o processo de que resulta para construir sentido (Croft & Cruse 2004: 194 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 57). De acordo com Temmerman (2000: 30 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 57), a compreensão da metáfora implica saber decifrar palavras. Tanto esta como a generalização são fruto da codificação, ligada à perceção analógica de novas categorias, por isso, à partida, o novo significado do nome ou termo conferidos ao conceito só pode ser verdadeiramente apreendido, uma vez conhecidos os modelos cognitivos e a sua articulação sociocultural, no fundo, o que está por detrás da designação.

Assim sendo, a metáfora não sobrevive como fenómeno isolado. O que dá coerência à estrutura conceptual é a rede de padrões metafóricos nos domínios especializados, destacando-se, na terminologia, a economia e a criatividade como alavancas das expressões metonímicas e metafóricas. Mas nada funcionaria sem contexto, absolutamente indispensável no que toca a situar o significado e as abstrações, mediante cenários concretos. Além disso, os usos contextualizados de um item lexical particular sempre fornecem pistas quanto à categoria em que se insere o conceito e revelam as especificidades de cada campo (Barsalou 2003 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 57). Por outras palavras, o contexto dá-nos o termo *in vivo*, ao esgotar todas as suas possibilidades semânticas, numa clara oposição ao termo *in vitro* (Dubuc & Lauriston 1997 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 57), limitado à análise composicional (Taylor 2006: 63 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 57). De facto, só indo a fundo no estudo linguístico, se poderá aceder ao conhecimento especializado e identificar padrões relevantes do uso metafórico e metonímico no domínio em causa. Sobre o enquadramento contextual, vale a pena salientar, por fim, a existência de espaços comuns entre conceitos pertencentes a domínios aparentemente distintos (Tercedor Sánchez et al., 2012).

É o caso de *injetar* (em medicina - *introduzir líquido sob pressão*, em economia - *aplicar dinheiro*); de *capital* (geograficamente - *cidade sede de governo de um país*, em linguagem económica - *aquilo que constitui fundo ou valor, suscetível de produzir lucros ou vantagens*); de *administrar* (em gestão - *gerir/dirigir*, na área médica - *dar a tomar*) e, num cenário de guerra: de *defesa* (no campo militar - *ato de proteger ou proteger-se*, na medicina - *processo natural de o organismo resistir a agressões*), de *invadir* (no exército - *ocupar pela força*, nas ciências médicas - *penetrar em*), de *invasão* (no primeiro caso - *entrada violenta, propagação* - no segundo), de *ataque* (nas forças armadas - *investida/carga de arma de fogo*, na saúde - *manifestação declarada de doença*) e, por último, de *batalha* (militarmente - *combate/conflito armado*, na medicina - *lutar contra/resistir*).

O aspeto conceptual, relativo à estrutura do domínio, dispensa, sem sombra de dúvida, informação vital acerca das unidades lexicais, cujo significado é interdependente, necessitando qualquer categoria lexical de outras para ser entendida, por isso, os domínios são estruturas profundamente organizadas que beneficiam do mapeamento conceptual, isto é, da projeção do

significado de redes conceptuais entre campos diferentes. Este cruzamento de mapeamentos, além de altamente produtivo, aumenta, de forma clara, o número de extensões metafóricas.

Quanto ao alcance da metáfora, abarca toda uma corrente de hipóteses, abrangendo os vários domínios-alvo em que seja possível recorrer a um dado conceito-fonte (Kövecses 2003: 80 apud TERCEDOR SÁNCHEZ et al., 2012: 59). Algumas delas são mais genéricas, outras ocorrem tipicamente em domínios particulares, pelo que aqui a escala da extensão metafórica sempre é menor. Importa ainda ressaltar que, no primeiro caso, a metáfora poderá variar em função da língua, sendo mais ou menos notória (*river mouth* em inglês, por exemplo, torna-se mais esbatida em espanhol - *desembocadura* e vem-se a perder no português, com *foz*), embora isso colida com o seu papel de tornar inteligíveis conceitos, à partida, opacos (Tercedor Sánchez et al., 2012).

Posto isto, podemos concluir que a presença das metáforas conceptuais e imagéticas, da mesclagem e da metonímia nos domínios especializados é um fenómeno comum, na base do qual são cunhados os termos técnicos.

4. Metáforas na linguagem científica

A organização conceptual bem como a validação da terminologia de qualquer ramo implicam reflexão sobre o que existe ou o que se entende do mundo à nossa volta. O objetivo deste capítulo passa, então, por abordar o uso da metáfora no discurso científico, procurando entender a forma como as várias áreas estão organizadas e o contexto em que surge cada termo. Nesta ótica, afigura-se determinante a transferência de metáforas entre domínios do saber, que traduzam a construção terminológica radicada em processos de analogia. Apesar de o foco incidir nos diversos domínios científicos, alguns exemplos poderão contemplar metáforas do domínio comum.

Hoje em dia, restam poucas dúvidas de que os avanços e a aplicação prática dos princípios científicos têm melhorado a qualidade de vida do Homem. Ainda assim, não há como desmentir quem atribua à ciência, ou aos seus usos, a culpa por uma sociedade, em geral, desumana. É também da sua responsabilidade a criação de problemas, aparentemente insolúveis, para as gerações em devir. Pese embora o progresso e o risco de calamidades, os cientistas demonstram como utilizar a língua para montar um universo de teorias e experiências, destinadas a satisfazer a curiosidade humana. De forma literal e metafórica, constroem um mundo fundado nas suas crenças, por vezes um mundo de faz-de-conta quando a realidade o desvirtua. Contudo, muito distante do plano imaginário e ilusório das crianças. Materializado através de relações entre palavras, algumas inventadas, outras cedidas à língua por empréstimo, esse mundo vai-se edificando mediante reforço das teorias de uns e refutação das opiniões de outros, sendo a linguagem metafórica “a base da equação”.

Senão vejamos no caso da biologia molecular os frutos positivos do recurso à metáfora mecânica relativa ao ácido nucleico, por exemplo, para explicar a transmissão de informação genética entre macromoléculas nos animais (Admad, 2006). Os processos biológicos supostamente “processam”, “transcrevem” e “traduzem”. Deste modo, o uso da metáfora tem facilitado bastante a comunicação entre biólogos moleculares e profissionais da área da medicina, nomeadamente da farmacologia. Ao tornar inteligível conceitos, na sua maioria, deveras complexos, dando especial

ênfase à componente prática, a metáfora aqui do ADN alargou os horizontes da ciência (Chew & Laubichler 2003: 52 apud AHMAD, 2006: 198), conduzindo ao desenvolvimento da biologia molecular e evolutiva. Mas a clara dependência face ao discurso metafórico manifesta-se em muitos outros ramos.

Na física das partículas é frequente o termo *zoo* para designar o número cada vez maior de recém-descobertas. A classificação em famílias (prótons e neutrões num grupo, mesões à parte e léptões noutra) bem como o nascimento ou morte das partículas vêm compor o cenário. Os nascimentos são anunciados sempre que detetada em laboratório uma partícula fundamental, dada como morta quando, durante o procedimento experimental, são emitidos dados erróneos, os quais resultam num falso registo de nascimento, ou seja, a partícula que, de facto, não o é passa a ser declarada morta (Admad, 2006).

De área para área, a explosão de exemplos é denominador comum. A própria linguagem da Internet está repleta de metáforas, podendo incluir um único termo - *web* - ou misturar certas palavras, criando combinações curiosas como *web semântica* (Admad, 2006), um modelo inteligente que visa tornar os conteúdos publicados na Internet decifráveis pelas máquinas. Até lá, os motores de busca continuarão, a partir de palavras-chave, a recolher de uma vasta coleção de textos, aqueles com informação relevante para o utilizador.

4.1 Novas palavras, um novo mundo

A metáfora deixou de ser entendida como um meio retórico meramente decorativo. Embora na escrita criativa sirva um propósito diferente, na ciência é o “explorar de novos territórios”, abarcando os vários termos outros sentidos (Goodman 1978: 104 apud AHMAD, 2006: 199). De qualquer modo, independentemente da aplicação, a verdade é que a linguagem metafórica parece contribuir, em larga medida, para a coesão e coerência do discurso no contexto social. Se considerarmos a palavra *núcleo*, na linguagem corrente está conotada com a ideia de semente ou centro, na biologia celular as células possuem um núcleo, assim como o átomo na física nuclear. *Família nuclear* volta a estar presente na linguagem comum, contrastando por sua vez com *energia nuclear* (Admad, 2006).

As derivações metafóricas quer de nomes quer de adjetivos ou verbos repetem-se em variadíssimas disciplinas, o que tem motivado o estudo de comparação entre o texto-fonte e o texto-alvo, no que diz respeito ao uso efetivo da metáfora, enquanto preciosa ferramenta linguística, com vista a apurar as suas especificidades. Segundo uma abordagem de Lakoff (1987 apud AHMAD, 2006: 200), a necessidade de investigação mais alargada no campo do pensamento humano coaduna-se, precisamente, com a articulação, através de mecanismos linguísticos, dos vários mundos que nos rodeiam. Essa conjugação de universos que, à partida, não se tocam aplica-se, por exemplo, à expressão *cadeia dos seres*, descrevendo as metáforas sobre animais parte do comportamento do Homem (Kövesces 2002 apud AHMAD, 2006: 200), que, em última análise, é, apesar de racional, também ele um animal.

Partindo do trabalho de Lakoff bem como do de biólogos (Mendel) e psicólogos (Freud e Jung) ilustres, Kövesces (2002 apud AHMAD, 2006: 200), apercebendo-se do importante papel que a linguagem metafórica assume na nossa visão do mundo e experiência quotidiana, distinguiu três grandes classes de metáforas: estruturais, orientacionais e ontológicas. Nas primeiras, o conhecimento de A advém da relação que mantém com B e dos seus efeitos (2002: 33 apud AHMAD, 2006: 200). Concretizando, a percepção da passagem do tempo provém do movimento dos

objetos. As metáforas orientacionais preocupam-se em tornar coerentes conceitos no nosso mapa conceptual (2002: 35 apud AHMAD, 2006: 200). Nesse sentido, fica claro, no exemplo que se segue, o significado de *mais* e *menos*, correspondendo respetivamente a alto e baixo. Ora vejamos: *tens de falar alto e põe a música baixinho*. Já as últimas funcionam por analogia, isto é, as nossas experiências são concebidas como objetos (*Se visses a alegria na cara dele!*), pessoas (*A sua religião não o deixa beber vinho.*), substâncias (*Não consegui correr grande coisa lá para o final da maratona.*) ou contentores (*Para ela, a vida é vazia.*) que não precisam de ser especificados, pois são deduzidas as suas características, conhecidas num outro contexto (2002: 251 apud AHMAD, 2006: 200). Por outras palavras, a abstração, seja uma atividade, emoção ou ideia converte-se em algo concreto.

No último século, uma vaga de cientistas tem colocado a metáfora ao serviço da ciência teórica e experimental. Na física, proliferam as grandes descobertas. As teorias atómica e quântica da radiação, por exemplo, inspiraram-se na terminologia empregue tanto no domínio da astronomia como da física clássica. Mas ainda antes disso, a combinação da tríade - matéria, força e energia - base da física, remonta à cultura grega, com quatro elementos fundamentais: ar, água, terra e fogo. Por seu turno, a anterior civilização hindu aos elementos principais (novamente a água, a terra, o fogo, o éter e o vento em vez do ar) aliava a mente, a consciência e o ego (Prabhavananda & Isherwood 1947: 171-185 apud AHMAD, 2006: 207), de onde emanaria a força espiritual. Entretanto, o extraordinário contributo de Newton veio estabelecer uma fórmula matemática capaz de explicar o movimento dos planetas à volta de uma estrela no espaço celeste, servindo igualmente para justificar o comportamento dos objetos na Terra. Nesta matéria, Einstein ajudou a “completar o quadro” ao afirmar que a curvatura do espaço e do tempo se repercutia, de facto, na gravidade. A equação matemática estendeu-se à hidrodinâmica, constituída pelos sistemas aquáticos, que, em conjunto com os universos celestial e terrestre, fizeram nascer a noção abstrata de força (Admad, 2006).

Não obstante, nas áreas da física quântica e nuclear pós-modernas, este conceito diverge radicalmente da física de Newton. Se naquelas se admite alterações do carácter atrativo da força para um repulsivo a distâncias muito curtas, obedecendo aos postulados de Newton era impossível as forças modificarem a sua natureza. Quanto à simetria esquerda-direita, válida no início para todos

os sistemas físicos, foi derrubada pela radioatividade. Assim, o termo central *força*, sugerindo originalmente violência e homens armados ou coação física, um conceito voltado para as pessoas, que pressupunha obrigatoriamente energia e vontade, adquiriu mais tarde um novo significado: agente que tende a alterar a dinâmica de um corpo. De igual modo, energia, outrora conotada com o vigor humano, alargou a sua definição, passando também a designar a capacidade de um sistema para trabalhar (Admad, 2006).

A atribuição de qualidades dos animais (incluindo metáforas humanas) a seres inanimados, para além de patente nos dois últimos exemplos fornecidos (força e energia), reflete-se agora na área da informática e da neurobiologia. Contudo, neste caso constata-se também o oposto - o uso de metáforas mecânicas para seres vivos. Logo, a ideia dos computadores terem inteligência é acompanhada pela visão do cérebro como sendo, no fundo, uma máquina. O setor em expansão da inteligência artificial lança-se, precisamente, na aventura da descoberta de eventuais relações entre o pensamento humano e esta invenção moderna. A título de exemplo, já nos anos 50 Turing (Ahmad, 2006) defendera que a inteligência dos computadores estaria suficientemente desenvolvida, a ponto de lhes permitir desempenhar atividades tão exigentes como jogar e traduzir.

Mas a história da ciência, conforme explicita Feyerabend, não vive de factos nem de conclusões retiradas de verdades absolutas. Na realidade, as respostas para os fenómenos da natureza que nos transcendem brotam de ideias e da interpretação desigual dos factos (1993: 11 apud AHMAD, 2006: 202). O erro é, por isso, uma das variáveis, dado que a existência de teorias contraditórias implica a confirmação de apenas uma delas, e o pensamento crítico, subjacente às leituras divididas, a chave do progresso. Em nome da objetividade, o espírito científico incita a que se subtraia a metafísica do próprio cientista, ditada pelo seu contexto cultural, opiniões e crenças pessoais (1993: 11 apud AHMAD, 2006: 202). No entanto, se tomarmos como exemplo alguns físicos clássicos, entre eles Isaac Newton e Thomas Young (Admad, 2006), verifica-se exatamente o contrário. Para nascer a filosofia natural, berço da atual física, estes génios emblemáticos adaptaram metaforicamente palavras estipuladas na língua inglesa em meados do século XVI. A explicação para o conjunto de crenças particulares acabar por se impor na esfera científica, perdendo força o argumento de que a ciência é puramente racional, reside então no facto de a metáfora constituir o seu alicerce.

Olhando para o sistema planetário - uma estrela rodeada de planetas que descrevem órbitas fixas à sua volta - a metáfora que lhe é inerente foi aproveitada para o átomo nuclear (Admad, 2006). Neste caso, a estrela é representada pelo núcleo e os elétrons que vão sendo descobertos reproduzem os planetas. Seguindo a mesma lógica, todos os elétrons giram em torno do núcleo, provocando o “salto” de uma órbita para outra, liberação ou absorção de energia. A concepção primitiva sobre a circulação dos planetas no firmamento obriga-nos, porém, a recuar à era da mitologia grega e da teoria judaico-cristã de um universo heliocêntrico. Na altura, Galileu teve de assumir perante a Igreja de Roma que, ao contrário do que sustentara, a Terra não era, na verdade, o centro/a estrela do universo, pertencendo simplesmente a um sistema planetário, talvez um entre muitos no cosmos infinito. Depois de deslocada para o micromundo dos átomos e do núcleo, esta metáfora dos planetas foi transportada para a subárea nuclear, levando ao desenvolvimento da física nuclear.

4.2 Processo de inversão e gênese do léxico

Na linguagem científica, a metáfora também poderá sofrer uma alteração substancial em termos de significado, tão profunda que se aproxima da inversão (Verschuuren 1986 apud AHMAD, 2006: 203). Pegando mais uma vez no exemplo do sistema planetário, o amanhecer, de acordo com Brahe, ligado ao nascer do sol, é refutado pela teoria de Kepler, que o justifica com base no movimento de rotação da Terra. Adaptada à física atômica e nuclear, a mesma metáfora renova o conceito de átomo. Subitamente, o protótipo da indivisibilidade revela-se ultrapassado pela perspectiva antagônica: partícula passível de se desintegrar, visto não atingir o último grau de divisão da matéria. No que diz respeito ao conceito de movimento, também ele foi alvo de reflexão. Se para Aristóteles era tendência natural dos objetos moverem-se, o confronto com a teoria de Galileu mostrou uma outra hipótese, ao atribuir como causa do movimento a força exercida num objeto (Admad, 2006).

Esta rejeição do conceito vigente numa determinada época, que desemboca, naturalmente, na sua substituição por um novo (embora sem erradicação do termo original) não é exclusiva da astronomia, geografia e física. Por certo, a revisão no ramo da biomedicina até é relativamente regular. Foquemo-nos então na evolução dos seres vivos e sua progénie, de que se ocupa a biologia evolutiva. Pensar-se-ia que a noção de espécie fosse uma construção lógica, mas nem isso é assim tão linear. A verdade é que o termo está a gerar uma enorme polémica entre peritos conceituados (Admad, 2006). Tendo em conta a gênese da palavra, várias têm sido as metáforas propostas na área da biologia, com o intuito de aquilatar, redefinir ou inclusive contestar o significado do termo original.

Do ponto de vista de Buffon, cuja linha de pensamento encaixa na perfeição com a metáfora *Cadeia dos Seres*, o conceito de espécie torna-se arriscado para quem se dedique ao estudo dos seres vivos. Isto porque a biologia enquanto unidade ramifica-se em classes, separadas por géneros, subdivididas em espécies (1749 apud AHMAD, 2006: 204). Esta última categoria é, portanto, um todo, independente do número ou do tempo, ou seja, um conjunto de organismos que resistem à

mudança (1765 apud AHMAD, 2006: 205). De acordo com Darwin, autor da metáfora *A Árvore da Vida*, as espécies são produto da Criação divina; é essa a sua essência. Une-as a herança de uma série de características específicas que permanecem inalteráveis durante toda a sua vida. Sendo a espécie imutável, dado não se poder converter noutra espécie, a diversidade é o seu limite (Admad, 2006).

Já Ernst Mayr evolui para *um agregado isolado de seres reprodutores capazes de cruzar entre si, visto partilharem o mesmo mecanismo isolador* (Admad, 2006). Na atualidade, a posição adotada pela maioria dos especialistas, muito dentro do raciocínio de Mayr, assenta no princípio de que existem, efetivamente, descontinuidades na natureza biológica das espécies, o que as particulariza. Qualquer que seja a definição sugerida, a procriação parece assegurada, e nesse sentido a transformação não é total. Todavia, justifica-se a insistência numa análise mais aprofundada, pois a ideia de espécie já não é básica (de facto, está bastante tremida) e, em conjunto com o gene, a célula e o indivíduo, forma um dos conceitos elementares da biologia (Mayr 2004: 171 apud AHMAD, 2006: 204).

4.3 Funções das metáforas

Debruçando-nos neste capítulo sobre o impacto metafórico na linguagem científica, o remate final conta, claro, com a enumeração das múltiplas funções reconhecidas por Hoffman (1985 apud AHMAD, 2006: 205) às metáforas, as quais poderão ser agrupadas em três categorias principais: metáforas que exprimem a novidade presente no trabalho científico, a níveis tão diferentes quanto a formulação de hipóteses, teorização e conceptualização; metáforas implicadas na interpretação de teorias e metáforas eficazes tanto para explicar conceitos teóricos como para prever consequências de determinações experimentais, tudo conforme demonstra o quadro que se segue:

Quadro 2 - Funções das metáforas de Ahmad (2006: 206), (tradução nossa)

Novidade	
Propor	<ul style="list-style-type: none">• conceitos hipotéticos, novas hipóteses, entidades e relações, novos factos ou observações;• novas leis ou princípios; novos modelos ou melhoria dos antigos;• novos sistemas teóricos/novas teorias ou visões do mundo;• novos métodos de investigação, novas ideias para experiências ou teste de hipóteses;• novos métodos de análise de dados
Definir	<ul style="list-style-type: none">• novos conceitos teóricos relativos a factos não observados ou não observáveis
Prever	<ul style="list-style-type: none">• novos fenómenos ou relações causa-efeito
Interpretação	
Sugerir	<ul style="list-style-type: none">• escolhas entre hipóteses ou teorias alternativas, normalmente a escolha entre metáforas que resultam mais e menos;• alterações ou revisão de uma teoria
Contrapor	<ul style="list-style-type: none">• teorias ou abordagens teóricas
Explicação	
Fornecer	<ul style="list-style-type: none">• explicações científicas mediante redescrição metafórica
Descrever	<ul style="list-style-type: none">• novos fenómenos ou relações causa-efeito

Sobretudo fruto da terminologia, dada a sua preocupação pela clareza na comunicação humana e pela correspondência unívoca entre um termo e um conceito, a linguagem científica ganha, muitas vezes, aparentemente, um caráter uniforme, literal e denotativo. Contudo, os vínculos selados entre terminologia e metáfora estabelecem-se logo desde o início, sendo esta última (porque ligada à forma como o ser humano, através da língua, traduz ideias insólitas e especulações do mundo à sua volta), a fonte da criatividade tanto nas artes como na ciência. Por conseguinte, se a língua (quer corrente quer especializada) absorve a cultura e as influências do ambiente que envolve cada um, são estes que estão na origem das metáforas, uma necessidade da condição humana, não elas que ganham vida própria e irrompem pelo discurso científico adentro (Admad, 2006).

5. Técnicas de tradução literária

Embora partam de um tronco comum, ambas as vertentes de tradução (literária e especializada) divergem nos métodos que adotam, sendo certo que, no caso desta última, está submetida a uma dinâmica de rigor muito especial. Para melhor entender semelhante especificidade revela-se útil, até para confronto de ambas, uma prévia abordagem de características da tradução literária, conforme seguidamente se exemplifica com excertos retirados dos livros *Blaze*, *Daisy Miller* e *The Rescue*, na versão original, depois traduzida por mim, no primeiro caso, e oficialmente nos restantes:

Quadro 3 - Técnicas de tradução literária, com base no Portefólio de Metodologias da Tradução segundo Chesterman & Wagner (2002: 58 / 60-63)

Técnicas de tradução literária	Exemplos: Original (Inglês) e Tradução (Português Europeu)
<p>Mudança de tropo⁶ - variação no uso de recursos expressivos (ex: metáfora, imagem, entre outros)</p> <p>• Imagem⁷ - recurso estilístico patente na evocação viva de determinada realidade em que se procura recriar sensações, sobretudo visuais (abrange a comparação, a metáfora e a metonímia)</p>	<p>en: <i>Her eyes darted from the road, to the taillights in front of her, to the rearview mirror. / Smoke snaked around him and Taylor dropped to his knees, his other eye beginning to spasm now. / Rain fell so hard in places that traffic slowed to five miles an hour and Denise held the wheel with white knuckles, her face a mask of concentration.</i></p> <p>pt: <i>Os seus olhos saltavam da estrada para os farolins à sua frente e para o retrovisor. / O fumo serpenteava à sua volta e Taylor caiu de joelhos, o outro olho começava a doer-lhe também. / A chuva caía tão intensamente que, em alguns sítios, o trânsito reduzira a velocidade para cinco quilómetros horários, e Denise segurava o volante com tanta força que os nós dos dedos ficaram brancos, no seu rosto transparecia a máscara</i></p>

⁶ CHESTERMAN, 2002, p. 62.

⁷ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/imagem>>, Acesso em: 1 de out. 2013.

<p>• Metáfora⁸ - recurso expressivo que consiste em usar um termo ou uma ideia com o sentido de outro com o qual mantém uma relação de semelhança</p>	<p>da concentração.</p> <p>en: “<i>She’s an angel.</i>” pt: – <i>Ela é um anjo.</i></p>
<p>Decalque⁹ - empréstimo traduzido a que corresponde uma “cópia ou imitação”</p>	<p>en: <i>Yes, she comes from high society. / You might find it in the supermarket.</i> pt: <i>Sim, ela vem da alta sociedade. / Talvez haja no supermercado.</i></p>
<p>Empréstimo¹⁰ - elemento tomado a outra língua</p>	<p>en: <i>Right before Judy had arrived, Denise had liberally coated him with sunscreen and bug spray, and the lotions acted like glue when he played in the dirt.</i> pt: <i>Pouco antes da chegada de Judy, Denise tinha-lhe aplicado um protector solar e um spray contra os insectos e essas loções funcionavam como cola quando ele brincava na terra.</i></p>
<p>Referências culturais¹¹ - qualquer tipo de expressão (textual, verbal, não-verbal ou audiovisual) que denote manifestação física, ecológica, social, religiosa, linguística ou emocional, atribuível a uma comunidade particular (geográfica, socio-económica, profissional, linguística, religiosa, bilingue, etc), e que possa ser considerada pelos seus membros como um traço dessa comunidade</p>	<p>en: “<i>You should go on Jeopardy!</i>” pt: – <i>Devia ir ao concurso Jeopardy!</i></p>

⁸ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/met%C3%A1fora>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

⁹ MORENO, Cláudio, In *Sua Língua*, Disponível em: <<http://wp.clicrbs.com.br/sualingua/2009/05/13/estrangeirismos-os-decalques/>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

¹⁰ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/empr%C3%A9stimo>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

¹¹ DAVIES, 2005 apud YLLMAS-GÜMÜŞ, Volga (2012), Translation of Culture-Specific Items in Self-Help Literature: A Study on Domestication and Foreignization Strategies, In: *English Language overseas perspectives and enquiries*, Volume 9, Ljubljana: Elope, p. 120 (Disponível em: <<http://www.sdas.edus.si/Elope/PDF/ElopeVol9-2YilmasGumus.pdf>>, Acesso em: 30 de set. 2013.)

<p>Técnicas de redução do original¹² - qualquer tipo de tradução parcial (resumida ou concisa)</p>	<p>en: <i>After having taken a shower, he went for a walk.</i> pt: <i>Depois do banho, foi dar um passeio.</i></p>
<p>Modalização¹³ - manifestação, na mensagem, das atitudes do locutor relativamente à mensagem que transmite (reforço da expressividade, modalidade enunciativa)</p>	<p>en: <i>“I certainly shall not help you to find him.” / “I do want you to come with me.”</i> pt: – <i>Certamente que não a vou ajudar a encontrá-lo. / – Quero mesmo que venha comigo.</i></p>
<p>Modulação¹⁴ - variação decorrente da mudança de ponto de vista, perspectiva e, frequentemente, de linha de pensamento, introduzindo uma clarificação relativamente à formulação original</p>	<p>en: <i>“I was told by the doctor to avoid stress.” / All they needed was some popcorn. / Well, I’ll let you in on a secret: Taylor doesn’t talk about it to anyone, ever.</i> pt: – <i>O médico disse-me para evitar o stress. / Só lhes faltavam as pipocas. / Bem, vou contar-lhe um segredo. Taylor não fala com ninguém acerca desse assunto.</i></p>
<p>Omissão¹⁵ - supressão de informação do texto de partida considerada irrelevante</p>	<p>en: <i>“Not yet, anyway.” / Still, he couldn’t seem to stop glancing her way, as if to make sure she hadn’t left.</i> pt: – <i>Ainda não! / Parecia não poder deixar de olhar constantemente na sua direcção como que para se certificar de que ela não se tinha ido embora.</i></p>
<p>Acrescento¹⁶ - maior uso de palavras no texto da língua de chegada, de modo a reexprimir uma ideia ou a reforçar o sentido de um termo da língua de partida, visto a correspondência na língua de chegada não se poder exprimir tão concisamente</p>	<p>en: THIS WAY TO THE HOT CAR. / The rear end fishtailed. pt: POR AQUI PARA O CARRO ACABADO DE ROUBAR. / A traseira, descontrolada, pôs-se a andar aos ss.</p>

¹² CHESTERMAN, 2002, p. 63.

¹³ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/modaliza%C3%A7%C3%A3o>>, Acesso em: 30 de set. 2013.

¹⁴ In *Translation Procedures*, Disponível em: <<http://mural.uv.es/afevi2/Procedures.pdf>>, Acesso em: 30 de set. 2013.

¹⁵ CHESTERMAN, 2002, p. 63.

¹⁶ In *Translation Procedures*, Disponível em: <<http://mural.uv.es/afevi2/Procedures.pdf>>, Acesso em: 30 de set. 2013.

<p>Falsos amigos¹⁷ - pares de palavras de diferentes idiomas, idênticas ou semelhantes do ponto de vista gráfico e/ou fonológico, mas cujo significado em ambas línguas diverge parcial ou totalmente</p>	<p>en: “<i>Stop pretending!</i>” / <i>She assisted him to pull off his boots.</i></p> <p>pt: – <i>Pára de fingir!</i> / <i>Ela ajudou-o a tirar as botas.</i></p>
<p><u>Técnicas de explicitação/implicação das escolhas do tradutor</u></p> <p>• Explicitação¹⁸ - torna explícitas certas informações, meramente implícitas no original</p> <p>• Implicação¹⁹ - omite informação que se julgue poder ser facilmente inferida pelos leitores da língua de chegada</p>	<p>en: <i>She chalked it up to PMS.</i> / <i>Kyle was watching Scooby-Doo, his favorite.</i> / “<i>Not so much about you quitting – I know you're not going to do that.</i>”</p> <p>pt: <i>Atribuiu essa má disposição à tensão pré-menstrual.</i> / <i>Kyle estava a ver o Scooby-Doo, os seus desenhos animados preferidos.</i> / – <i>Não tanto em relação a deixares a corporação, sei que não o vais fazer.</i></p> <p>en: “<i>Now how long have you two been married?</i>”</p> <p>pt: – <i>Há quanto tempo estão casados?</i></p>
<p>Inversão²⁰ - mudança da ordem habitual de um elemento numa frase</p>	<p>en: <i>No way I'm going to John's.</i></p> <p>pt: <i>A casa do João é que eu não vou.</i></p>
<p>Transposição²¹ - qualquer mudança de classe de uma palavra, nomeadamente, de substantivo para verbo ou de adjetivo para advérbio</p>	<p>en: “<i>I suspect she meant no harm.</i>”</p> <p>pt: – <i>Suspeito que não pretendesse ofender.</i></p>

¹⁷ ALVES, Jeferson, In *Os falsos amigos: Português e Espanhol*, p. 110, Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/16/os%20falsos%20amigos%20portugueses%20e%20espanhol.pdf>>, Acesso em: 30 de set. 2013.

¹⁸ CHESTERMAN, 2002, p. 62-63.

¹⁹ CHESTERMAN, 2002, p. 62-63.

²⁰ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/invers%C3%A3o>>, Acesso em: 30 de set. 2013.

²¹ CHESTERMAN, 2002, p. 60.

<p>Técnicas de justificação²² - alterações no que diz respeito à presença do autor, ou respeitantes à evidência da presença do tradutor ou em primeiro plano, nomeadamente, notas de rodapé do tradutor, comentários adicionais ou entre parêntesis (tais como explicações de trocadilhos)</p>	<p>en: <i>Swing after swing, Taylor retrieved the ball and set it back on the tee, only to encourage Kyle to try again.</i> pt: <i>Balanço após balanço, Taylor recuperava a bola e colocava-a no tee* no sentido de encorajar Kyle a tentar de novo.</i> *Objecto com a forma da letra T maiúscula.</p>
<p>Adaptação²³ - todo o texto precisa de ser adaptado à cultura da língua-alvo e, por isso, não poderá subsistir o quer que seja que o ligue especificamente à cultura da língua-fonte</p>	<p>en: But there was so much spaghetti. Battery cables, hoses, spark-plug wires, the gas line – / He'd get picked up before he went five miles. pt: Mas estava para ali uma grande confusão de cabos: cabos de bateria, mangueiras, cabos das velas de ignição, a mangueira da gasolina... / Seria apanhado antes de andar 10 km.</p>

²² CHESTERMAN, 2002, p. 63.

²³ CHESTERMAN, 2002, p. 58.

6. Características da linguagem de áreas especializadas

Entre as muitas áreas especializadas, serão aqui analisadas, com algum pormenor, as características da linguagem dos domínios trabalhados durante o período de estágio, compreendendo o Direito, a Engenharia, a Medicina e, em particular no setor Comercial e de Serviços, o Turismo. Num campo tão heterogéneo como esse, embora nos restantes também tenha produzido efeito, a natureza e extensão de cada texto condicionaram, naturalmente, o número de exemplos recolhidos para ilustrar, tanto no inglês como no espanhol, os traços mais típicos da linguagem destas áreas, como se poderá comprovar seguidamente.

6.1 Direito

Da linguagem jurídica, privilegiada na forma escrita, serve-se um largo número de documentos, tais como: contratos, requerimentos, disposições, normativas, resoluções, regulamentos, entre outros, que versam assuntos limitados. Estes textos caracterizam-se, fundamentalmente, pela rigidez da sua estrutura (em geral um esquema invariável para cada tipo de documento) e pelo léxico muito conservador, cheio de tecnicismos e formulações fixas, inexistentes na língua comum. O Direito emprega, portanto, um vocabulário próprio, rico em termos técnicos, e goza de uma gramática específica, alicerçada em estruturas sintáticas complexas. Por isso mesmo, as restrições ao nível lexical, sintático e semântico fazem-se bem sentir.

No que toca ao léxico, exprimem-se princípios e conceitos basilares através do recurso a latinismos e estrangeirismos. O Direito emprega também termos de polissemia interna, que possuem mais de um sentido na esfera jurídica, e termos cujo significado está circunscrito a esta área. Para além disso, verifica-se o uso abundante de siglas e abreviaturas para designar, por exemplo, organismos, instituições e legislação, e a utilização de expressões antigas ou raras, que,

quando são homófonas de outras da língua comum, arriscam a interpretação correta dos enunciados. Neste último ponto, importa salientar que a linguagem do Direito é, na sua maioria, um legado da tradição, o que explica não existir um “salto abrupto” entre os séculos XIX e XX no que respeita à comunicação aqui. A sua linguagem ao inscrever-se na História, acaba por perdurar.

Refira-se também a vigência de arcaísmos no texto jurídico, reflexo do conservadorismo da linguagem jurídica, que resiste à mudança. Acresce que o menor uso de alguns termos, mesmo pelos profissionais da área, poderá ser justificado com base na raridade das suas aplicações. Resta sublinhar que, embora tradicional, a linguagem do Direito não é fixa. A prova de que evolui está no valor atribuído ao neologismo, ainda que a renovação do vocabulário neste campo não seja uniforme. Manifesta-se mais ou menos consoante o ramo jurídico em destaque, ocorrendo sobretudo em matérias objeto de reformas importantes.

Posto isto, somam-se ainda outras características distintivas deste domínio: a substituição de algumas construções verbais por construções nominais, perífrases e expressões fixas (que derivam de imagens convencionalizadas) e estruturação rígida ou semi-rígida para tipos específicos de documentos. Através das expressões coordenadas pretende-se ser o mais abrangente possível, podendo elas também servir propósitos enfáticos. A ambiguidade é, no entanto, um risco, pois os princípios de interpretação do discurso estabelecem a não-redundância. Por outro lado, a repetição de palavras particulares, expressões e estruturas, em detrimento dos pronomes, visa aumentar a precisão textual. Seguem-se as frases longas e complexas envolvendo não só estruturas de subordinação e coordenação de difícil processamento como também muitas estruturas encaixadas, o que torna a linguagem mais pesada.

No Direito ocorrem igualmente descontinuidades sintáticas, pouco habituais na língua corrente e até nas restantes áreas de especialidade. A separação quer do sujeito e do predicado quer de complexos verbais, por exemplo, na verdade, só complica o processo de interpretação. Já quase na reta final, acrescentemos os verbos modais, o futuro do indicativo (de uso particular nas línguas românicas), os *doublets* (que, *no espírito e na letra da lei*, são pares de palavras idênticas em significado) e a enumeração terminológica sob a forma de listas, normalmente longas, utilizadas

para evitar o caráter vago de algumas expressões. Assim se combina o geral e o específico. Por fim, o recurso a formas impessoais é marcado por infinitivos, gerúndios, participios passados e pelo uso abrangente da passiva, em particular quando o agente não é mencionado. Privilegia-se ainda a terceira pessoa, em vez da primeira ou segunda, o que confere objetividade e autoridade ao discurso, contribuindo para a legitimação do sistema legal. Além disso, uma vez “apagados” os intervenientes, o texto abre espaço para o coletivo.

Pode-se então concluir que a linguagem do Direito é funcional, irreversível (sobressaindo o elevado valor social) e, embora se assuma precisa, está sujeita à ambiguidade, dada a interpretação, naturalmente subjetiva, do texto jurídico. Sendo a Lógica a ciência da argumentação, logo, o produto do raciocínio, evidentemente, compreender todo o universo jurídico implica considerar o caráter lógico-formal, isto é, o pensamento (dedutivo ou silogístico) que vigora na construção organizada ou sistemática de um discurso. Quanto ao seu grau de formalidade acentuado, pesa a influência de alguns verbos modais e do futuro, sendo este também ditado tanto pelo vocabulário pouco usual e sofisticado como pela formulação complexa das orações.

A respeito dos exemplos recolhidos para ilustração de linguagem de natureza jurídica e seu confronto com a linguagem corrente, esclareça-se, em primeiro lugar, que os primeiros resultaram, sobretudo, do trabalho prático de tradução realizado em fase de estágio, para além de outras fontes muito variadas, enquanto os segundos foram retirados, fundamentalmente, do *Oxford Learners' Dictionaries* (inglês) e do *The Free Dictionary* (inglês e espanhol). Com efeito, tanto no caso da língua especializada como no da corrente, partiu-se das línguas inglesa e espanhola, sendo os exemplos adiante apresentados nessa mesma sequência.

Ainda sobre a linguagem jurídica, cabe acrescentar que recorre frequentemente a latinismos e estrangeirismos, o que se explica, por um lado, pelo facto de na génese do Direito ter importância primordial o direito romano e, por isso, o latim, por outro, o de procurar maior uniformidade e autenticidade de expressões, independentemente do sistema jurídico a que pertençam (português, inglês, espanhol, alemão, etc). Além disso, o Direito corresponde a uma área muito conservadora e impregnada de sentido histórico, preservando muitas vezes o termo na língua de origem.

Nesse sentido, serão de definir *latinismos* e *estrangeirismos*, como se segue:

- latinismo²⁴ - *palavra ou locução própria da língua latina*
- estrangeirismo²⁵ - *palavra ou frase estrangeira incorporada numa língua*

Alguns deles figuram no quadro seguinte²⁶:

Quadro 4 - Latinismos e estrangeirismos no Direito

	Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
Latinismos	<i>ad hoc</i>	<i>ad hoc</i>
	<i>mutatis mutandis</i>	<i>mutatis mutandis</i>
	<i>ab initio</i>	<i>ab initio</i>
	<i>ipso facto</i>	<i>ipso facto</i>

²⁴ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/latinismo>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

²⁵ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/estrangeirismo>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

²⁶ Os exemplos apresentados no Quadro 4 - Latinismos e estrangeirismos no Direito - não resultaram dos textos traduzidos durante o período de estágio.

Estrangeirismos (de origem francesa)	<i>force majeure</i>	força maior
	<i>(judge-)rapporteur</i>	(juiz) relator

Significado:

ad hoc²⁷ - que se destina a um fim específico

ex: Neste caso, o juiz nomeará um advogado ad hoc. (designado apenas para um determinado ato jurídico)

mutatis mutandis²⁸ - mudando o que deve ser mudado

ex: O mesmo raciocínio pode ser aplicado mutatis mutandis ao presente processo.

ab initio²⁹ - desde o início

ex: O acordo é válido com efeitos ab initio.

ipso facto³⁰ - facto que é consequência direta da ação em causa, em vez de provocada por uma ação subsequente (*como o veredito de um tribunal*)

ex: Ao encomendar um lote de medicamentos, ficou ipso facto devedor do preço.

força maior³¹ - acontecimento ligado a factos externos (ordem de autoridades - rainha; fenómenos naturais - terremotos, cheias e ocorrências políticas - guerras, revoluções), independentes da vontade humana, que impedem o cumprimento das obrigações

ex: Caso fortuito e força maior são casos de isenção da responsabilidade de indemnizar.

(juiz) relator³² - a quem compete fazer o relatório do processo que lhe é distribuído, fundamentando o seu voto

ex: O juiz relator deve apresentar ao Tribunal um relatório preliminar.

²⁷ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/ad%20hoc>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

²⁸ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/mutatis%20mutandis>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

²⁹ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/ab%20initio>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

³⁰ In *Língua Brasil*, Instituto Euclides da Cunha, Disponível em: <<http://www.linguabrasil.com.br/nao-tropece-detail.php?id=358>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

³¹ Disponível em: <<http://www2.anac.gov.br/biblioteca/JuntaRecursal/Decisooes/rec625577109.pdf>>, p. 4, Acesso em: 29 de set. 2013.

³² In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/juiz%20relator>>, Acesso em: 29 de set. 2013.

Na esfera jurídica, ocorrem igualmente termos de polissemia interna, pelo que se revela útil ultrapassar as ambiguidades que daí advenham. O tradutor deverá, portanto, dominar bem a respetiva terminologia, também nessa ótica, não desvalorizando a importância dos bons recursos para a captação do sentido de cada termo, extraído do contexto.

Quanto ao significado do conceito:

- polissemia³³ interna - *qualidade das palavras que possuem mais de um sentido dentro da mesma área*

Alguns exemplos figuram no quadro seguinte, tendo as ocorrências em inglês sido fundamentalmente retiradas do site da União Europeia www.eur-lex.europa.eu e dos textos obtidos durante o estágio, neste último caso por mim traduzidos para Português Europeu:

Quadro 5 - Termos jurídicos de polissemia interna

Original (Inglês)	<i>1. They hold a 20% interest in the company.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Eles têm uma participação de 20% na empresa.</i>
Original (Inglês)	<i>2. This Directive provides for interest rates as a penalty.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A presente diretiva prevê o recurso aos juros como penalização.</i>
Original (Inglês)	<i>1. The debtor has defaulted.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O devedor entrou em situação de incumprimento.</i>
Original (Inglês)	<i>2. Judgment was given in default of plaintiff's appearance at the hearing.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A decisão foi proferida à revelia, por falta de comparência do requerente na audiência.</i>
Original (Inglês)	<i>1. ... provided that the beneficiary has lodged a security.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... desde que o beneficiário tenha constituído uma garantia.</i>
Original (Inglês)	<i>2. Securities in the portfolio are held-to-maturity.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Os títulos em carteira serão detidos até ao vencimento.</i>
Original (Inglês)	<i>1. The time limit for lodging an appeal before the court has not yet expired.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Ainda não expirou o prazo para interpor recurso junto do tribunal.</i>

³³ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/polissemia>>, Acesso em: 2 de out. 2013.)

Original (Inglês)	<i>2. The court heard testimony from both parties.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O juiz ouviu o depoimento de ambas as partes.</i>
Original (Inglês)	<i>1. Failure to do so may expose the Company to potential legal sanctions. Meanwhile, the group awaits legal opinion on privatisation and property.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Caso não cumpramos essas obrigações, a Empresa estará sujeita a potenciais sanções legais. Entretanto, o grupo aguarda parecer jurídico em matéria de privatização e propriedade.</i>
Original (Inglês)	<i>2. Company's assets may also be affected by legal action brought by third parties.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O património da empresa também poderá ser afetado por ações judiciais interpostas por terceiros.</i>
Original (Inglês)	<i>1. These new rules aim at facilitating out-of-court dispute settlement.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Estas novas regras visam facilitar a resolução extrajudicial de litígios.</i>
Original (Inglês)	<i>2. The maximum settlement time will be five business days.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O prazo máximo de liquidação será de cinco dias úteis.</i>
Original (Espanhol)	<i>1. En tales casos, la ley prescribe la privatización.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Nesses casos, a lei prevê a privatização.</i>
Original (Espanhol)	<i>2. La pena prescribió en 2008.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A pena prescreveu em 2008.</i>

Foram ainda detetados termos exclusivos do domínio jurídico, cujo sentido só no respetivo contexto se alcança, por não terem correspondência em nenhum outro domínio. Pela sua singularidade, merecem aqui referência.

Tal é o caso dos termos enunciados no quadro que em seguida se apresenta, em parte resultantes do estágio:

Quadro 6 - Termos exclusivos do domínio jurídico

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)	Significado
abrogate	revogar	<i>anular/abolir (lei ou decreto)</i>

antichresis	anticrese	<i>contrato que permite ao credor tomar posse de um imóvel do devedor e receber a renda até completa extinção da dívida</i>
usucaption	usucapião	<i>modo de adquirir propriedade, pela posse pacífica durante certo número de anos, a partir dos quais prescrevem os direitos do primitivo dono</i>

A morfologia invulgar caracteriza também o Direito, onde ocorrem situações de adaptação de palavras, pela introdução de sufixos que lhe imprimem um caráter sugestivo em certo sentido. Embora sofram ligeiras alterações, essas mudanças são suficientes para que o termo partilhe, desde logo, algumas marcas próprias da terminologia deste domínio.

Quanto ao significado do conceito:

- morfologia³⁴ invulgar - *parte da Gramática que trata da forma e dos processos de formação das palavras*, aqui pouco comuns

Alguns exemplos, em grande parte extraídos do nosso *corpus*, figuram no quadro abaixo:

Quadro 7 - Morfologia invulgar no Direito

	Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
ent	garnishment	penhora
or	assignor	cedente
	testator	testador
ant	declarant	declarante
ee	assignee	cessionário
	legatee	legatário
	Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
orio	ejecutorio	executório
	probatorio	probatório
ario	legitimario	legitimário
ente	dirimente	dirimente

³⁴ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/morfologia>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

Passemos às siglas e abreviaturas, bastante usadas na área jurídica, como forma de contornar o uso repetido de expressões, por vezes extensas, e muitas das vezes complexas, simplificando assim a referência às respetivas designações.

Relativamente ao significado dos conceitos:

- sigla³⁵ - *vocábulo formado com as letras ou sílabas iniciais de uma sequência de palavras e que geralmente se pronuncia soletrando o nome de cada letra*
- abreviatura³⁶ - *forma encurtada ou contraída de uma palavra, constituída por uma ou mais letras (geralmente as iniciais) dessa palavra, seguidas de um ponto, e que se pronuncia como se estivesse por extenso*

Alguns exemplos, em parte retirados do nosso *corpus*, figuram no quadro seguinte:

Quadro 8 - Siglas e abreviaturas no Direito

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
FCPA (Foreign Corrupt Practices Act)	FCPA (Lei contra práticas corruptas no estrangeiro)
art. (article)	art. (artigo)
Def. (defendant)	R. (réu/ré)
Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
TS (Tribunal Supremo)	ST (Supremo Tribunal)

Ainda que algumas expressões não sejam exclusivas do domínio do Direito, o certo é que quase nunca são correntemente empregues e, pelo contrário, o Direito serve-se delas reiteradamente. O seu uso é, pois, praticamente nulo, fora do plano jurídico.

No que respeita ao significado do conceito:

- expressão³⁷ rara - *palavra(s) que forma(m) um núcleo lexical*, de nula ou reduzida utilização

³⁵ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/sigla>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

³⁶ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/abreviatura>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

A título de exemplo, registaram-se algumas delas no quadro seguinte, em parte resultantes do estágio:

Quadro 9 - Expressões raras no Direito

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
thereto	ao mesmo/do mesmo
hereby	pelo presente
aforementioned	acima mencionado
surrejoinder	tréplica
deraign	provar/vindicar
Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
atinente	atinente

Na esfera jurídica, é relevante a ótica dos efeitos. Correspondentemente, atribui-se especial ênfase ao resultado por oposição à ação (agir). No plano da linguagem especializada, tal facto determina a nominalização pesada, de que decorre a substituição de construções verbais por construções nominais.

Ocorrências desse tipo estão patentes no quadro que se segue³⁸:

Quadro 10 - Substituição de construções verbais por construções nominais no domínio jurídico

Original (Inglês)	<i>... control measures <u>with a view to the identification and rectification of irregularities</u>. (= to identify and rectify irregularities)</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... medidas de controlo, com vista à <u>identificação e retificação das irregularidades</u>. (= para identificar e retificar as irregularidades)</i>
Original (Espanhol)	<i>El presente recurso <u>tiene por objeto la anulación de la decisión con fecha 27 de enero de 2012</u>. (= tiene como objetivo anular la decisión)</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O presente recurso tem por objeto a <u>anulação da decisão de 27 de janeiro de 2012</u>. (= tem como objetivo anular a decisão)</i>

³⁷ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/express%C3%A3o>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

³⁸ Os exemplos apresentados no Quadro 10 - Substituição de construções verbais por construções nominais no domínio jurídico - não resultaram dos textos traduzidos durante o período de estágio.

Mais do que noutros domínios, faz-se uso, no Direito, de estruturas com verbo de suporte e nome deverbal, decompondo-se em mais do que uma palavra as ideias vulgarmente condensadas num único termo. Consegue-se, assim, pôr em evidência todos os seus elementos, que diversamente poderiam passar despercebidos. Tal fenómeno é designado como *perífrase*, aqui caracterizada pelo emprego de um verbo leve e um substantivo de maior peso semântico, em detrimento da terminologia verbal adequada.

Alguns exemplos, em parte extraídos do nosso *corpus*, figuram no quadro abaixo:

Quadro 11 - Construções jurídicas com verbo de suporte e nome deverbal

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
make a notification (= notify)	efetuar uma notificação (= notificar)
make an appeal (= appeal)	interpor recurso (= recorrer)
make an amendment (= amend)	introduzir alterações (= alterar)
give authorisation (= authorise)	dar autorização (= autorizar)
become valid (= validate)	tornar válido (= validar)
Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
hacer acusaciones (= acusar)	fazer acusações (= acusar)

Sem paralelo em qualquer outro domínio ou na linguagem corrente, ocorre na área jurídica o emprego regular de expressões predefinidas, a que correspondem significados também preestabelecidos e quase sem margem para alterações ou livres interpretações. Trata-se de expressões “formatadas” e designadas por *expressões fixas*, como abaixo se definem:

- expressões fixas³⁹ - padrões congelados da língua que permitem pouca ou nenhuma variação na forma

³⁹ Baker, 1992, p. 63 apud BONALUMI, Emiliana Fernandes & Diva Cardoso de Camargo (2006), *Uma análise de expressões fixas na tradução juramentada de uma convenção coletiva de trabalho*, Volume 8, São Paulo: Todas as Letras, p. 127. (Disponível em: <editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/download/851/552>, Acesso em: 2 de out. 2013.)

Ocorrências deste tipo, maioritariamente retiradas do nosso *corpus*, estão patentes no quadro que se segue:

Quadro 12 - Expressões fixas no domínio jurídico

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
<i>unless otherwise provided</i>	<i>salvo disposição em contrário</i>
<i>as per enclosed specifications and terms</i>	<i>de acordo com as especificações e condições em anexo</i>
<i>hereby amended as follows</i>	<i>alterado nos seguintes termos</i>
Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
<i>sin perjuicio de lo dispuesto en el/la...</i>	<i>sem prejuízo do disposto no/na...</i>
<i>durante la vigencia del contrato</i>	<i>durante a vigência do contrato</i>

Certas categorias de documentos empregam invariavelmente as mesmas expressões típicas (predeterminadas) e sem desvios. A cada grupo correspondem tendencialmente certos esquemas com um determinado sentido, sendo os mesmos inseridos de forma típica nos diversos textos. De nula ou fraca flexibilidade, são o que aqui se designa por *esquemas rígidos ou semi-rígidos*.

Seguem-se alguns exemplos no quadro seguinte, principalmente resultantes do estágio:

Quadro 13 - Estruturação textual rígida ou semi-rígida no Direito

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
<i>On those grounds, the Court hereby rules:</i>	<i>Pelos fundamentos expostos, o Tribunal decide:</i>
<i>Declare under our sole responsibility that the product:</i>	<i>Declara sob sua responsabilidade que o produto:</i>
<i>to which this declaration relates, is in conformity with the following standards:</i>	<i>a que se refere a presente declaração, está em conformidade com as seguintes normas:</i>
<i>Following the provisions of Directives:</i>	<i>De acordo com o estipulado nas diretivas:</i>
<i>According to Ministerial Order</i>	<i>Cumprido o definido na Ordem Ministerial</i>
Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
<i>Reunidos de una parte... de otra parte...</i>	<i>Celebrado entre... e...</i>
<i>Manifiestan/exponen</i>	<i>Declaram</i>
<i>Que...</i>	<i>Que...</i>

Os quadros normativos do âmbito jurídico, quando gerais (por exemplo, leis ou regulamentos), estão vocacionados para a generalização e abstração e, por isso mesmo, apelam à necessidade de abranger um campo muito vasto - o da sua aplicabilidade. Pretendendo, por essa via, incluir realidades tão diversas quantas as que caibam na previsão de cada norma, envolvem um “sem número” de possibilidades paralelas, cuja ligação resulta facilitada por via cumulativa (and/e) ou alternativa (or/ou). O mesmo se revela válido, *mutatis mutandis*, no plano contratual, em que cada cláusula corresponde à “lei”, a observar pelas respetivas partes.

Face aos presentes esclarecimentos, definem-se:

- expressões/orações coordenadas⁴⁰ - orações ligadas por uma conjunção coordenativa⁴¹. Esta poderá ser aditiva (e) ou alternativa (ou), ligando dois termos ou orações independentes, de idêntica função (no primeiro caso), de sentido distinto (no segundo).

Ocorrências deste tipo, retiradas do nosso *corpus*, estão patentes no quadro que se segue:

Quadro 14 - Expressões coordenadas no domínio jurídico

Original (Inglês)	<i>Notification pursuant to... is necessary because of the serious potential legal and reputational consequences of significant compliance failures and the need to analyze and remediate control issues.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>É necessária a notificação de acordo com..., dadas as graves potenciais consequências legais e para a reputação, originadas por significativas faltas de conformidade, e a necessidade de analisar e corrigir problemas de controlo.</i>
Original (Inglês)	<i>A conflict of interest between an employee and a vendor or customer is alleged and was not previously investigated, approved and communicated in accordance with the Policy on Business Conduct.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>É alegado um conflito de interesses entre um colaborador e um fornecedor ou cliente, o qual não foi anteriormente investigado, aprovado nem comunicado de acordo com a Política de Conduta Empresarial.</i>
Original (Inglês)	<i>An actual theft, fraud or defalcation occurs, irrespective whether covered by insurance or not, or there is a reasonable basis to suspect that a theft, fraud or defalcation has occurred, that in either case may exceed USD 1,000.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Ocorre um furto, fraude ou desfalque efetivo ou existe base sólida para suspeitar que ocorreu um furto, fraude ou desfalque, coberto por seguro ou não, em ambos os casos podendo corresponder a um valor superior a USD 1000.</i>

⁴⁰ CUNHA, Op. cit., p. 592.

⁴¹ CUNHA, Op. cit., p. 575/576.

Original (Inglês)	<i>... actual or potential violation of law by a... that could result in a fine, monetary penalty or administrative sanction, criminal prosecution of the Company or its employees, or other legal or regulatory consequence.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... violação efetiva ou potencial da lei por uma..., que poderá dar origem a uma multa, sanção pecuniária ou administrativa, ação penal contra a Empresa ou seus colaboradores, ou outra consequência legal ou regulamentar.</i>

Todos os termos próprios deste domínio possuem um significado unívoco, sendo que tal contribui para a manutenção de uma certa clareza. Não é assim indiferente o emprego de um ou outro termo, na maioria dos casos. Do mesmo modo, serão de evitar confusões e ambiguidades, no Direito muito mais prejudiciais do que em muitos outros setores. Por conseguinte, as sequências textuais analisadas decorrem de uma estruturação textual algo rígida. Neste contexto, assistimos a uma *repetição de padrões estruturais e de terminologia*, mediante ocorrências do *corpus*, no quadro que se segue:

Quadro 15 - Repetição de padrões estruturais e de terminologia no Direito

Original (Inglês)	<i>The obligation to escalate under this policy is also valid for... Investigations... do not exonerate... to escalate reportable events under this policy.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A obrigação de ordenação de questões de conformidade ao abrigo desta política é igualmente válida para... As investigações... não isentam... da obrigação de identificar factos que devam ser comunicados ao abrigo desta política.</i>
Original (Inglês)	<i>Fraudulent receipts were submitted to an expense report if the aggregate amount involved exceeds aggregate amount. However, if the aggregate amount does not exceed USD 1,000, reporting to CIA is still mandatory when there is...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Apresentação de recibos fraudulentos num relatório de despesas, caso o total do montante envolvido exceda USD 1000. Contudo, se o valor acumulado não ultrapassar USD 1000, mantém-se a obrigação de comunicar à CIA caso haja...</i>
Original (Inglês)	<i>Payments were made or other items of value were given to a third party that are inappropriate because prohibited by a... policy or because payment was not in exchange for value received from the third party.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Foram efetuados pagamentos ou entregues outros valores a terceiros, que não são legítimos, dado serem proibidos por uma política da... ou porque o pagamento não foi efetuado como contrapartida de um valor recebido dessa terceira entidade.</i>
Original (Espanhol)	<i>La resolución del presente Convenio no comporta la resolución automática de los anexos..., que se mantendrán en vigor mientras estén en marcha las actividades asociadas a los mismos y en tanto no se arbitre la fórmula para su resolución.</i>

Tradução (Português Europeu)	<i>A resolução do presente Acordo não implica a resolução automática dos anexos..., os quais manter-se-ão em vigor enquanto estiverem em curso as atividades a eles associadas e enquanto não seja arbitrada a fórmula para a sua resolução.</i>
-------------------------------------	--

Sublinhe-se ainda que, fruto de preocupações de clareza, surge, por vezes, a necessidade adicional de introduzir especificações acrescidas. Para o efeito, são usadas remissões expressas para outras normas ou contextos, ou são introduzidas no texto expressões particulares destes. Tudo se prende, essencialmente, com o que se designa por *estruturas encaixadas*, de que é exemplo o seguinte quadro, baseado no *corpus* resultante do estágio:

Quadro 16 - Estruturas encaixadas no domínio jurídico

Original (Inglês)	<i>..., including those related to Sarbanes-Oxley, health care and anti-corruption compliance, government contracts and pricing, potential or... violations of... may, on occasion, be identified.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>..., incluindo os relacionados com a lei Sarbanes-Oxley, a conformidade dos cuidados de saúde e anticorrupção, contratos governamentais e de fixação de preços, poderão por vezes ser identificadas violações potenciais ou...</i>

A extrema preocupação com o escopo legislativo determina que a especificação surja aqui como um dos aspetos fundamentais da estruturação textual, tendo esse fenómeno, como resultado prático, o facto de os elementos essenciais de uma frase (nome, verbo, complemento direto/indireto) estarem distanciados no texto, em virtude da inclusão de uma série de informações, daí advindo uma extensão e complexidade frásicas invulgares. Assim sendo, podem ser caracterizadas como *descontinuidades sintáticas*, como evidenciado nas ocorrências traduzidas do *corpus*, no quadro abaixo:

Quadro 17 - Descontinuidades sintáticas em textos jurídicos

Original (Inglês)	<i>Financial statements that have been falsified as a result of entries that appear to be deliberately erroneous should be reported to CIA.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A falsificação de declarações financeiras na sequência de entradas que pareçam ser deliberadamente erróneas deverão ser comunicadas à CIA.</i>

Original (Inglês)	<i>Notification with respect to substantial risks to the reputation of... or one of its business units or risks of substantial business interruption is necessary because either one can have serious financial consequences.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>É necessária a notificação relativa a riscos substanciais para a reputação da... ou de uma das suas unidades de negócio, ou a riscos de interrupção substancial do mesmo, porque ambos podem produzir consequências financeiras graves.</i>
Original (Inglês)	<i>Any allegation of employee misconduct during the course of a government inquiry or investigation, such as a knowing or intentional misrepresentation to... must...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Qualquer alegação de má conduta por um colaborador durante um inquérito ou investigação levado a cabo pelo Governo Federal como, por exemplo, a prestação consciente ou intencional de declarações falsas junto de... deverá...</i>
Original (Inglês)	<i>Potential violations that involve harassment, physical altercations, discrimination and similar violations should be addressed by the HR organization with Law Department involvement as necessary.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Potenciais violações que envolvam assédio, agressões físicas, discriminação e violações similares deverão ser tratadas pela organização de RH, envolvendo o Departamento Jurídico, se necessário.</i>
Original (Inglês)	<i>Corporate Internal Audit may from time to time review such records during the audit process.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>De tempos a tempos, a Corporate Internal Audit poderá analisar estes registos durante o processo de auditoria.</i>
Original (Espanhol)	<i>Para cualquier discrepancia, diferencia o desacuerdo relativo al presente acuerdo, las partes, renunciando expresamente a cualquier otro fuero que pudiera corresponderles, someterán la cuestión a la jurisdicción de los Juzgados y...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Caso surjam discrepâncias, diferenças ou litígios no âmbito do presente acordo, as partes, renunciando expressamente a qualquer outro foro que lhes possa ser aplicável, submeterão a questão à jurisdição dos Julgados e...</i>

Refira-se ainda a proliferação de verbos modais no texto jurídico, que se destinam a modalizar as ações, conforme patenteado na respetiva definição:

- *Os verbos modais⁴² são um tipo especial de verbos auxiliares que alteram ou completam o sentido do verbo principal. De um modo geral, estes verbos expressam ideias como capacidade, possibilidade, obrigação, permissão, proibição, dedução, suposição, pedido, vontade, desejo ou, ainda, indicam o tom da conversa (formal/informal).*

⁴² In *Só Língua Inglesa* (2008-2013), Disponível em: <<http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/ModalVerbs1.php>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

Estando o Direito inundado das supramencionadas ideias de capacidade, possibilidade, obrigação, permissão, proibição e dedução, bem se compreende a importância destes verbos e sua utilização ao nível da linguagem jurídica.

Particularizando, acrescente-se, quanto à seguinte lista de verbos modais, que em geral exprimem:

- must - comandos obrigatórios
- may - permissão
- can - capacidade/autorização
- shall - dever, num cenário de maior formalidade
- deber - dever, indistintamente
- poder - possibilidade/capacidade

Daqui se retira que a língua inglesa se revela mais rica e diversificada quanto ao uso deste tipo de verbos do que a espanhola ou a portuguesa, conforme se verifica pelos exemplos constantes do quadro seguinte, retirados sobretudo do nosso *corpus*:

Quadro 18 - Verbos modais em textos jurídicos

Original (Inglês)	<i>Corporate Internal Audit and/or the Law Department may assist or advise the Company to facilitate the investigation.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A Corporate Internal Audit e/ou o Departamento Jurídico poderão auxiliar ou aconselhar a Empresa, a fim de facilitar a investigação.</i>
Original (Inglês)	<i>The Court of Auditors might also take on the case.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Outra alternativa seria entregar o caso ao Tribunal de Contas.</i>
Original (Inglês)	<i>The court might assume the responsibility and appoint a person to act on his behalf.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O tribunal poderá assumir a responsabilidade e nomear uma pessoa para agir em seu nome.</i>

Original (Inglês)	<i>It would mean, by default, that the consumer takes physical possession of the goods, but the parties can agree otherwise.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Quer isso dizer, regra geral, que o consumidor toma posse física dos bens, embora as partes possam estabelecer um acordo noutra sentido.</i>
Original (Inglês)	<i>There is an actual or potential violation of any of the following policies that could result in an employee being terminated or suspended.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Verifica-se uma violação efetiva ou potencial de qualquer uma das seguintes políticas, que poderá determinar o despedimento ou a suspensão de um trabalhador.</i>
Original (Inglês)	<i>These should be reportable events under this policy.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Ao abrigo desta política, deverão ser comunicados os seguintes factos:</i>
Original (Inglês)	<i>In the event law enforcement authorities issue search warrants or take an employee in custody, Worldwide Security and the Law Department should both be notified to coordinate the appropriate response.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Caso as autoridades emitam mandados de busca ou detenham um trabalhador, os departamentos Worldwide Security e Jurídico deverão ser notificados, de forma a coordenar a resposta mais adequada.</i>
Original (Inglês)	<i>Investigative work should not be started before this notification, except as necessary to verify whether the allegation meets the criteria above.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Não deverá ser iniciado qualquer trabalho de investigação, exceto na medida do necessário para confirmar se a alegação cumpre os critérios descritos anteriormente.</i>
Original (Inglês)	<i>Any request for consultations shall be notified in writing to the other party.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Todos os pedidos de consulta deverão ser notificados por escrito à outra parte.</i>
Original (Inglês)	<i>The parties and other persons invited to the hearing shall submit such a request within six days of the date...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>As partes e as restantes pessoas convocadas para a audiência deverão apresentar esse pedido no prazo de seis dias a contar da data...</i>
Original (Inglês)	<i>However, if there is an appearance, indication or evidence that those reportable events constitute or would constitute intentional breaches of the law or policies..., then such events must also be reported to the...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Contudo, caso haja indícios, indicações ou provas de que esses factos sujeitos a notificação constituam ou possam constituir violações intencionais da lei ou políticas..., tais factos terão igualmente de ser comunicados ao...</i>
Original (Inglês)	<i>Actual or potential violations of the FCPA or any other anti-corruption law must always be reported.</i>

Tradução (Português Europeu)	<i>As violações efetivas ou potenciais da FCPA ou de qualquer outra lei anticorrupção deverão sempre ser comunicadas.</i>
Original (Espanhol)	<i>Recuerde que mientras el producto está siendo reparado o cuando sea reemplazado, el periodo durante el que Usted puede ejercer los derechos que tiene, como los que dispone con la garantía... queda suspendido temporalmente...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Deve ter em atenção que, durante a reparação ou substituição do produto, o período durante o qual poderá exercer os direitos de que lhe assistem, como os de que dispõe com a garantia... fica temporariamente suspenso...</i>
Original (Espanhol)	<i>No obstante, podrán ampliarse a cualquier otra relacionada con la asistencia sanitaria o la salud pública que se acuerde.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... podendo, no entanto, estender-se a qualquer outra relacionada com cuidados de saúde ou saúde pública que venha a ser acordada.</i>
Original (Espanhol)	<i>Se deben cumplir los requisitos legales de la zona o comunidad en la que se instala el equipo.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Terão de ser cumpridos os requisitos legais da zona ou comunidade onde o equipamento será instalado.</i>

Ao contrário da linguagem corrente e sem equivalência nos demais domínios, que, regra geral, se servem muito menos do futuro do indicativo, sobretudo no caso das línguas latinas, o Direito emprega regularmente este tempo verbal mais simples, na medida em que o seu uso se revela sugestivo numa perspetiva de reforço de comandos normativos que lhe são inerentes (dever, obrigação). Ao emprego do futuro está igualmente associado um maior grau de formalismo, também característico deste domínio.

Quanto ao significado do conceito:

- futuro⁴³ - *tempo verbal que se identifica por uma série de afixos que, tradicionalmente, localizam a ação ou estado indicado pelo verbo num momento posterior ao da enunciação, podendo exprimir outros valores como probabilidade, incerteza, etc.*

⁴³ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/futuro>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

No quadro que em seguida se apresenta, são enumeradas algumas ocorrências do futuro, retiradas do nosso *corpus*:

Quadro 19 - Futuro do indicativo em textos jurídicos

Original (Inglês)	<i>Depending on the facts and circumstances of any issues reported to Corporate Internal Audit, the Triage Committee will review and determine which corporate organization will take the lead in conducting the investigation.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Consoante os factos e circunstâncias envolvidos em quaisquer questões submetidas à Corporate Internal Audit, a Comissão de Triagem analisará e determinará qual a organização empresarial competente para conduzir a investigação.</i>
Original (Inglês)	<i>In some cases, notification will be made through a call to the hotline.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Nalguns casos, a notificação processar-se-á por telefonema para a linha gratuita.</i>
Original (Inglês)	<i>Steps that will be planned in the investigation, including the name of the lead investigator proposed</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Passos a seguir na investigação, incluindo o nome do investigador principal proposto</i>
Original (Espanhol)	<i>A la vista de los antecedentes expuestos, las partes convienen en suscribir el presente acuerdo de colaboración en materia de actividades formativas y/o científicas y que estará sometido a las siguientes cláusulas:</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Considerando o acima exposto, as partes acordam subscrever o presente acordo de colaboração no âmbito de atividades de formação e/ou científicas, o qual se regerá pelas seguintes cláusulas:</i>
Original (Espanhol)	<i>Los detalles de estas actividades y de la colaboración de la... se formalizarán mediante la firma de anexos específicos al presente acuerdo de colaboración.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Os pormenores destas atividades e da colaboração da... serão formalizados mediante a assinatura de anexos específicos ao presente acordo de colaboração.</i>
Original (Espanhol)	<i>Esta colaboración no supondrá en ningún caso desembolso económico por parte del...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Esta colaboração não pressuporá, em caso algum, qualquer compensação económica por parte do...</i>
Original (Espanhol)	<i>Además del transcurso del tiempo previsto para su vigencia, el presente acuerdo se extinguirá por mutuo acuerdo de las partes, por incumplimiento de todo o parte de las obligaciones en él establecidas o por...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Para além do período previsto para a sua vigência, o presente acordo extinguir-se-á por mútuo acordo entre as partes, por incumprimento da totalidade ou parte das obrigações nele estabelecidas ou por...</i>

Original (Espanhol)	<i>El presente Acuerdo entrará en vigor desde el día de su firma y tendrá validez de un año completo.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O presente Acordo entrará em vigor a partir da data da sua assinatura, tendo validade de um ano completo.</i>
Original (Espanhol)	<i>Cualquier reclamación sobre el producto o la presente garantía caducará a los tres meses posteriores al acontecimiento de la(s) causa(s) que conduce(n) a dicha reclamación y en todo caso transcurridos tres meses desde que finalizen los...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Qualquer reclamação relativa ao produto ou à presente garantia caducará três meses após o facto que motivou a dita reclamação e, em todo o caso, uma vez decorridos três meses desde que concluídos os...</i>
Original (Espanhol)	<i>Una vez comunicado el defecto, y a la vista de las condiciones mencionadas y de la información recibida,... determinará si la garantía es aplicable y posteriormente informará al destinatario sobre sus conclusiones de forma fundamentada.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Uma vez comunicado o defeito, e em face das condições mencionadas e informação recebida,... determinará se a garantia é aplicável, informando posteriormente o destinatário sobre as suas conclusões, de forma fundamentada.</i>

Às características mais marcantes neste tipo de linguagem, somam-se os *doublets*⁴⁴ (pares de palavras semelhantes, com a mesma raiz histórica, mas incorporadas na língua por vias distintas). Naturalmente, ao derivarem de duas fontes (tendencialmente interna e externa), os termos, de significado bastante próximo, são acolhidos em duplicado, procurando, nesta área em particular, reforçar uma ideia ou assegurar a compreensão dos textos, pois, com a transição da linguagem jurídica do latim, no caso do inglês, através do francês, sentiu-se a necessidade de acrescentar nova terminologia a conceitos que designassem a mesma realidade. Essa terminologia acabou por ser absorvida por parte das línguas, tal como indica o quadro abaixo, concebido para o inglês e o espanhol, na base dos exemplos do nosso *corpus* e sua tradução:

Quadro 20 - Doublets em textos jurídicos e tradução

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
applicant/petitioner	requerente
lawsuit/legal action	ação judicial
amend/alter	alterar
deem/consider	considerar
testament/will	testamento

⁴⁴ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/doublet>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
convenio/acuerdo	acordo
estipulaciones/cláusulas	cláusulas

Dado o universo de casos a que se aplica qualquer norma ou lei e na tentativa de evitar o carácter, por vezes vago, de certas afirmações, o Direito esforça-se por contrariar o que, de outro modo, poderia suscitar livres interpretações, com a enumeração de situações concretas, vulgarmente apresentadas sob a forma de listas⁴⁵ (conjuntos de nomes de pessoas ou coisas escritos uns a seguir aos outros e seguindo uma determinada ordem; rol, listagem), mais ou menos extensas. Trata-se do que normalmente se designa como *enumeração terminológica*.

Seguem-se então alguns exemplos deste aspeto, retirados do *corpus*:

Quadro 21 - Enumeração terminológica no Direito

Original (Inglês)	<i>... evidence that those reportable events constitute or would constitute intentional breaches of the law or policies (including without limitation fraudulent documentation, intentional misrepresentations to government authorities...)...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... provas de que esses factos sujeitos a notificação constituam ou possam constituir violações intencionais da lei ou políticas (incluindo, entre outros, documentação fraudulenta, declarações falsas junto de autoridades governamentais...)...</i>
Original (Inglês)	<i>... include, but are not limited to, the following: Allegations of non-compliance with antitrust or competition laws Allegations regarding misappropriation of confidential information or...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... enumeram-se, entre outros, os seguintes: Alegações de não conformidade com leis antitrust ou de concorrência Alegações relativas ao uso indevido de informação confidencial ou...</i>
Original (Inglês)	<i>... include, but are not limited to, the following: An employee fails to attach receipts for items over... Potential violations of... policies that would clearly not result in...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... enumeram-se, entre outros, os seguintes: Um colaborador omite a anexação de recibos para quantias superiores a... Potenciais violações de políticas... que seguramente não determinariam...</i>

⁴⁵ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/lista>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

Diretamente relacionado com o carácter geral e abstrato dos diversos cenários normativos, bem como com o uso de definições, está a forma necessariamente abstrata e impessoal utilizada na redação de textos de natureza jurídica, visto dirigirem-se a um universo indefinido de destinatários (todos quantos estejam colocados na situação hipotética). Em particular, um tal discurso impessoal⁴⁶ (*que é feito de maneira padronizada ou indiferente às características de cada um*) concretizar-se-á através de múltiplas formas alternativas, seja pelo emprego de infinitivo, particípio passado, passiva, gerúndio ou terceira pessoa.

Seguem-se alguns exemplos de formas impessoais, que extraímos do nosso *corpus*:

Quadro 22 - Formas impessoais no Direito

Infinitivo	Original (Inglês)
	<i>... except as necessary to verify whether the allegation meets the criteria above.</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>... exceto na medida do necessário para confirmar se a alegação cumpre os critérios descritos anteriormente.</i>
	Original (Inglês)
	<i>The obligation to escalate under this policy is also valid for self detected violations through financial controls, testing, monitoring, etc.</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>A obrigação de ordenação de questões de conformidade ao abrigo desta política é igualmente válida para violações espontaneamente detetadas através de controlos financeiros, testes, monitorizações, etc.</i>
	Original (Espanhol)
<i>Para determinar las actividades concretas a realizar, se constituye un Equipo...</i>	
Tradução (Português Europeu)	
<i>Para definir as actividades concretas a realizar, será criada uma Equipa...</i>	
Particípio passado	Original (Inglês)
	<i>If any of these violations or potential violations occur as mentioned hereunder in section 3, the threshold of USD 1,000 as referred to under Sections 1 and 2 does not apply.</i>
	Tradução (Português Europeu)
<i>Caso ocorra alguma destas violações ou potenciais violações, conforme estabelecido na Secção 3 do presente documento, não será aplicável o limite de USD 1000, conforme o referido nas Secções anteriores 1 e 2.</i>	

⁴⁶ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/impessoal>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

	Original (Inglês)
	<i>Matters escalated according to this procedure to Corporate Internal Audit do not...</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>Os assuntos encaminhados para a Corporate Internal Audit de acordo com o presente procedimento não...</i>
	Original (Espanhol)
	<i>... en virtud de las facultades que constan en la escritura pública otorgada ante el...</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>... em virtude das facultades constantes da escritura pública outorgada perante o...</i>
	Original (Espanhol)
	<i>... en todas las acciones seleccionadas, acordadas y financiadas al amparo del presente acuerdo.</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>... em todas as ações selecionadas, acordadas e financiadas no âmbito do presente acordo.</i>
Passiva	Original (Inglês)
	<i>If actual or potential non-compliances impact or may impact compliance with our... obligations, these must be reported- regardless of severity or apparent financial impact.</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>Caso a não-conformidade efetiva ou potencial afete ou possa afetar a conformidade com as nossas obrigações..., estas deverão ser comunicadas – independentemente da gravidade ou do aparente impacto financeiro.</i>
	Original (Inglês)
	<i>(including instances when any... company is informed that a government investigation has been started or is ongoing)</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>(incluindo os casos em que uma empresa... seja informada de que foi desencadeada ou está em curso uma investigação oficial)</i>
	Original (Inglês)
	<i>Company assets were given to... employees or any other person for non-business reasons</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>Foram oferecidos bens da empresa a colaboradores da... ou qualquer outra pessoa, por motivos extraprofissionais</i>
	Original (Inglês)
	<i>All cases will be handled consistent with the Triage Committee process.</i>
Tradução (Português Europeu)	
<i>Todos os casos deverão ser tratados com observância do processo da Comissão de Triagem.</i>	
Original (Espanhol)	
<i>Queda excluido de la cobertura de la presente Garantía... lo siguiente:</i>	

	Tradução (Português Europeu)
	<i>Fica excluído da cobertura da presente Garantia... o seguinte:</i>
	Original (Espanhol)
	<i>... siempre que hubiese sido comunicado el defecto a... en los plazos senãlados en los párrafos anteriores.</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>... sempre que tenha sido comunicado o defeito à... nos prazos assinalados nos parágrafos anteriores.</i>
Gerúndio	Original (Inglês)
	<i>Conducting the Investigation</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>Condução da investigação</i>
	Original (Inglês)
	<i>Steps that will be planned in the investigation, including the name of the lead investigator proposed</i>
	Tradução (Português Europeu)
<i>Passos a seguir na investigação, incluindo o nome do investigador principal proposto</i>	
Terceira pessoa	Original (Espanhol)
	<i>Y en prueba de conformidad con cuanto se ha expresado y acordado anteriormente, ambas partes firman el presente contrato por duplicado.</i>
	Tradução (Português Europeu)
	<i>Para comprovação da conformidade com tudo quanto acima fica expreso e acordado, ambas as partes assinam o presente contrato em duplicado.</i>
	Original (Espanhol)
	<i>... antes de las dos semanas posteriores a la entrega del producto y en cualquier caso antes de dos semanas a contar desde que se detectase el defecto.</i>
Tradução (Português Europeu)	
<i>... antes das duas semanas posteriores à entrega do produto e, em qualquer caso, antes de duas semanas a contar da data em que se detete o defeito.</i>	

Na linguagem corrente qualquer tipo de expressão, escrita ou oral, é vulgarmente livre, podendo o discurso processar-se numa ampla latitude, sem fronteiras rígidas. O vocabulário é, neste plano, tendencialmente mais rico, oferecendo múltiplas alternativas de composição de textos para exprimir uma mesma ideia. Pelo contrário, assistimos na linguagem especializada justamente ao fenómeno inverso, uma vez que os termos disponíveis se revestem de significados muito próprios e, em regra, sem possibilidade de serem intersubstituíveis.

Em especial, no Direito, a linguagem revela-se particularmente hermética e distante da linguagem corrente, pois é o próprio discurso que, no seu todo, se desenvolve com alguma autonomia e recurso a expressões e formalidades que lhe são exclusivas.

Para ilustrar a menor influência da linguagem corrente na área jurídica, atendamos aos quadros seguintes, cujos exemplos e respetiva tradução retirámos do nosso *corpus*:

Quadro 23 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *case*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>All cases will be handled consistent with the Triage Committee process.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Todos os casos deverão ser tratados com observância do processo da Comissão de Triagem.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>It's a classic case of bad planning.</i>
Tradução (Português Europeu)	É um caso típico de má organização.

Quadro 24 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *evidence*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>However, if there is an appearance, indication or evidence that those reportable events constitute or would constitute intentional breaches of the law or policies...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Contudo, caso haja indícios, indicações ou provas de que esses factos sujeitos a notificação constituam ou possam constituir violações intencionais da lei ou políticas...</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>His pallor was evidence of ill health.</i>
Tradução (Português Europeu)	A sua palidez era sinal de pouca saúde.

Quadro 25 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *approve*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>A conflict of interest between an employee and a vendor or customer is alleged and was not previously investigated, approved and communicated in accordance with the Policy on... Conduct.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>É alegado um conflito de interesses entre um colaborador e um fornecedor ou cliente, o qual não foi anteriormente investigado, aprovado nem comunicado de acordo com a Política de Conduta...</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>“He doesn’t approve of my friends.”</i>
Tradução (Português Europeu)	– Ele não aprova os meus amigos.

Quadro 26 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *under*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Any allegation that an employee falsified or altered a document or record required to be kept under applicable government laws and regulations.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Qualquer alegação de que um colaborador falsificou ou alterou um documento ou registo que devesse ser conservado ao abrigo das leis e regulamentos aplicáveis.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>The dog squeezed under the gate and ran into the road.</i>
Tradução (Português Europeu)	O cão esgueirou-se por entre as grades e correu para a estrada.

Quadro 27 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *party*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>This agreement sets out the rights and obligations of each party.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O presente acordo define os direitos e obrigações de cada parte.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>1. “Well, I think you should have come to the party. It was amazing!” 2. The main opposition party has also accepted the results of the elections.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>1. – Pois eu acho que devias ter vindo à festa. Foi fantástica! 2. O principal partido da oposição também aceitou os resultados das eleições.</i>

Quadro 28 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *parte*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Las dos partes se reconocen mutuamente capacidad jurídica suficiente para suscribir en nombre de sus respectivas entidades el presente documento, y al efecto exponen...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Ambas as partes se reconhecem reciprocamente suficiente capacidade jurídica para subscrever o presente documento em nome das respetivas entidades e, para o efeito, declaram...</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>Sólo una parte de los animales capturados sobrevivirá a la manipulación, hacinamiento, transporte y condiciones higiénicas.</i>
Tradução (Português Europeu)	Apenas uma parte dos animais capturados sobreviverá à manipulação, sobrelotação, transporte e condições de higiene.

Quadro 29 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *acordar*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>En su virtud, acuerdan suscribir el presente Anexo al acuerdo Marco para establecer las siguientes estipulaciones...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Ao abrigo do mesmo, acordam subscrever o presente Anexo ao Acordo-Quadro para estabelecer as seguintes cláusulas...</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>¿ Te acuerdas de mí?</i>
Tradução (Português Europeu)	– Lembras-te de mim?

Quadro 30 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *convenir*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Que como primera acción en desarrollo de dicho acuerdo Marco, ambas instituciones han convenido llevar a cabo conjuntamente un Programa de formación online en materia de dolor dirigido a los...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Que, como primeira ação para a implementação do dito Acordo-Quadro, ambas as instituições acordaram levar a cabo conjuntamente um Programa de formação online em matéria de dor, dirigido aos...</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>Nos conviene salir pronto para llegar temprano.</i>
Tradução (Português Europeu)	– Convém-nos sair já para chegar a horas.

Quadro 31 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *propiedad*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Las nuevas instalaciones son ahora propiedad de...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>As novas instalações são agora propriedade da...</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>1. El aceite de oliva virgen tiene propiedades analgésicas. 2. La propiedad tiene más de 100 hectáreas de viñas.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>1. O azeite virgem possui propriedades analgésicas. 2. A propriedade tem mais de 100 hectares de vinha.</i>

Quadro 32 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *representación*

<u>Semelhanças/ Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>... X y Z, que actúan en nombre y representación de esta entidad.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... X e Z, agindo em nome e representação desta entidade.</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>1. Ese cuadro es una representación muy estilizada de una batalla. 2. Fue una excelente representación de la obra de Shakespeare. 3. Se hizo una representación mental de cómo sería la sala.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>1. – Esse quadro é uma representação muito estilizada de uma batalha. 2. – Foi uma excelente representação da obra de Shakespeare. 3. Imaginou-se como seria a sala.</i>

Quadro 33 - Influência da língua corrente no Direito, partindo de *caducar*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Cualquier reclamación sobre el producto o la presente garantía caducará a los tres meses posteriores al acontecimiento de la(s) causa(s) que conduce(n) a dicha reclamación y en todo caso...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Qualquer reclamação relativa ao produto ou à presente garantia caducará três meses após o facto que motivou a dita reclamação e, em todo o caso...</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>Una cosa sería vender los yogures que van a caducar en 2 días y otra venderlos caducados.</i>

Tradução (Português Europeu)	Uma coisa seria vender iogurtes a expirar dentro de 2 dias, outra é vendê-los já expirados.
-------------------------------------	---

No pressuposto de que termo técnico⁴⁷ significa *expressão própria de uma arte ou ciência*, e na sequência do que acima se esclareceu sobre as particularidades da linguagem especializada no domínio do Direito, acrescente-se agora que este contém número considerável de termos especializados de uso regular. Enumera-se um conjunto de ocorrências nos quadros que se seguem, baseados no *corpus* resultante do estágio:

Quadro 34 - Termos técnicos em Direito (Inglês-Português)

Original (Inglês)		Tradução (Português Europeu)	
Língua especializada	Língua corrente	Língua especializada	Língua corrente
abrogate	–	revogar	–
administrative sanction	–	sanção administrativa	–
amend the terms of the contract	–	alterar os termos do contrato	–
anti-corruption law	–	lei anticorrupção	–
antitrust law	–	lei antitrust	–
applicable government law	–	lei aplicável	–
apply the law	–	aplicar as disposições legais	–
authenticated/official/certified document	–	documento autêntico	–
bilateral agreement	–	acordo bilateral	–
bound by agreement	–	vinculado por acordo	–
breach of the law	–	violação da lei	–
commercial agreement	–	acordo comercial	–
commercial power of attorney	–	procuração comercial	–
competition law	–	direito da concorrência	–
contractual changes	–	alterações contratuais	–
contractual clause	–	cláusula contratual	–
court resolution	–	resolução judicial	–

⁴⁷ In Infopédia, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/termo>>, Acesso em: 2 de out. 2013.)

covered by insurance	–	coberto por seguro	–
criminal prosecution	–	ação penal	–
ensure/assure compliance	–	garantir o cumprimento	–
enter into agreements	–	estabelecer acordos	–
Executive Committee	–	Comissão Executiva	–
exercise rights	–	exercer direitos	–
exonerate the accused from prosecution	–	absolver o arguido	–
improper payment	–	pagamento indevido	–
issue search warrant	–	emitir mandado de busca	–
labor law	–	lei laboral	–
lawsuit brought by or against...	–	ação (judicial) instaurada/intentada/ interposta por ou contra...	–
legal fact	–	facto jurídico	–
legal guardian	–	tutor legal	–
legal representative	–	representante legal	–
legal sanction	–	sanção legal	–
local law	–	lei local	–
monetary penalty	–	sanção pecuniária	–
notify a judgment	–	notificar uma sentença	–
pass/share ownership rights	–	ceder/partilhar direitos de propriedade	–
preparation of contracts	–	elaboração de contratos	–
property right	–	direito de propriedade	–
regulatory	–	regulamentar	–
revoke a judicial decree	–	revogar uma decisão	–
take an employee in custody	–	deter um trabalhador	–
termination of a contract	–	rescisão de um contrato	–
unless otherwise provided	–	salvo disposição em contrário	–
usucaption	–	usucapião	–
wage garnishment	–	penhora de salário	–
within the limits of the law	–	nos limites da lei	–
work permit	–	autorização de trabalho	–
work visa	–	visto de trabalho	–

Quadro 35 - Termos técnicos em Direito (Espanhol-Português)

Original (Espanhol)		Tradução (Português Europeu)	
Língua especializada	Língua corrente	Língua especializada	Língua corrente
acreditación	–	acreditação	–
anulación de la garantía	–	anulação da garantia	–
asegurar el cumplimiento	–	garantir o cumprimento	–
certificado de conformidad	–	certificado de conformidade	–
certificado de garantía	–	certificado de garantia	–
cobertura de la garantía	–	cobertura da garantia	–
Convenio Marco/Acuerdo Marco	–	Acordo-Quadro	–
declarar bajo su propia responsabilidad	–	declarar sob sua responsabilidade	–
derivado de otras normativas	–	decorrente de outras normas em vigor	–
destinatario de un acto judicial	–	destinatário de um ato judicial	–
documentos presentados por las partes en el curso de la vista	–	documentos apresentados pelas partes no decurso da audiência	–
durante el período de esta garantía	–	durante a vigência desta garantia	–
ejercer los derechos que tiene	–	exercer os direitos que lhe assistem	–
entrar en vigor	–	entrar em vigor	–
escritura pública	–	escritura pública	–
exclusiones de la garantía	–	exclusões da garantia	–
facultad de denuncia	–	direito de denúncia	–
institución judicial	–	instituição judiciária	–
normativa vigente	–	lei vigente	–
notario	–	notário	–
presente garantía	–	presente garantia	–
requisitos legales	–	requisitos legais	–
reservarse la facultad	–	reservar-se a faculdade	–
siguiendo las prescripciones de las directivas	–	de acordo com o estipulado nas diretivas	–
sin perjuicio de lo dispuesto en el/la...	–	sem prejuízo do disposto no/na...	–
suscribir un acuerdo	–	celebrar um acordo	–
titular del derecho	–	títular do direito	–
TS (Tribunal Supremo)	–	ST (Supremo Tribunal)	–
Tutor	–	tutor	–

6.2 Engenharia

Contrariamente ao Direito, a linguagem na área da Engenharia, uma área fundamentalmente técnica, não se socorre de expressões e/ou de estruturas sintáticas de tão elevada complexidade. A natureza do texto (informativa, descritiva ou expositiva) motiva, de facto, o uso de frases bastante simples e objetivas, prezando-se uma comunicação económica, precisa e eficaz. Em suma, trata-se de um discurso conciso, sendo que, na mensagem perceptível pelo destinatário, cada termo possui uma *designação específica e insubstituível* (Matias, 2011).

Em relação à terminologia, verifica-se o uso abundante de termos técnicos com tendência a crescer, dadas as inovações tecnológicas nos diversos subdomínios, que envolvem todo o tipo de desenvolvimentos tecnológicos. É, por isso, expectável que o rigor terminológico se afigure um desafio exigente para o tradutor, pois a expansão da área tecnológica, adepta da inovação contínua, nem sempre se faz acompanhar de bases de dados atualizadas.

Como última característica, à semelhança da linguagem jurídica, mais uma vez nos deparamos aqui com listas, ainda extensas, em geral de peças ou materiais. A listagem destes termos, dispostos muitas vezes em tabelas, cria obviamente dificuldades de tradução, visto não estarem inseridos num contexto. Os manuais de instruções são, neste caso, um bom exemplo. Entre os géneros textuais no domínio da Engenharia contam-se então: os manuais de instruções, notas técnicas, atas, pareceres, memórias descritivas, etc.

A respeito dos exemplos recolhidos para ilustração de linguagem específica de Engenharia e seu confronto com a linguagem corrente, esclareça-se, em primeiro lugar, que os primeiros resultaram, sobretudo, do trabalho prático de tradução realizado em fase de estágio, para além de outras fontes muito variadas, enquanto os segundos foram retirados, fundamentalmente, do *Oxford Learners' Dictionaries* (inglês) e do *The Free Dictionary* (inglês e espanhol). Com efeito, tanto no caso da língua especializada como no da corrente, partiu-se das línguas inglesa e espanhola, sendo os exemplos adiante apresentados nessa mesma sequência.

No domínio da Engenharia, e a par do tipo de raciocínio que caracteriza esta técnica científica, sobressai, desde logo, como uma propriedade da respetiva linguagem, a forma clara e precisa de construção de frases simples. Da minúcia inerente à Engenharia, decorre igualmente o pormenor ao nível da sua linguagem. No quadro abaixo, compilam-se ocorrências de frases simples, recolhidas do nosso *corpus*:

Quadro 36 - Estruturação textual em frases simples no domínio da Engenharia

Original (Inglês)	<i>incl. 2 extra-strong magnets and mounting material, tempered glass/safety glass, 1000x650x15 mm, 1 pc</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>incl. 2 ímanes extrafortes e material de instalação, vidro temperado/vidro de segurança, 1000x650x15 mm, 1 unidade</i>
Original (Espanhol)	<i>Marque el lugar de la tubería de entrada y de salida.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Assinale o local do tubo de entrada e de saída.</i>
Original (Espanhol)	<i>Determine la localización del captador solar y prepare un simple croquis del sitio.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Determine a localização do coletor solar e prepare um desenho simples do posicionamento dos equipamentos.</i>
Original (Espanhol)	<i>El mantenimiento implicará, como mínimo, una revisión cada seis meses para instalaciones con superficie de captación superior a 20 m².</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A manutenção implicará, no mínimo, uma revisão a cada seis meses para instalações com superfície de captação superior a 20 m².</i>
Original (Espanhol)	<i>Estudie todos los componentes y accesorios de fontanería del sistema que le serán necesarios para llevar a cabo la instalación.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Estude todos os componentes e acessórios de canalização do sistema necessários para levar a cabo a instalação.</i>

Original (Espanhol)	<i>Son necesarias la limpieza de acumulación de cal, la revisión y sustitución del ánodo de magnesio, así como otras operaciones de mantenimiento.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>São necessárias a limpeza de acumulação de cal, a revisão e substituição do ânodo de magnésio, bem como outras operações de manutenção.</i>

Uma vez mais recorde-se que lista significa *conjunto de nomes de pessoas ou coisas escritos uns a seguir aos outros e seguindo uma determinada ordem; rol, listagem*. Também nesta área encontramos agrupamentos de diversa ordem (nomeadamente, materiais), para os quais o modelo de lista se revela útil. Identificam-se alguns casos nos quadros seguintes, retirados do *corpus* resultante do estágio:

Quadro 37 - Listagens de materiais de Engenharia (Espanhol)

Original (Espanhol)

<i>CALIDADES DE FABRICACIÓN</i>	
<i>Cubierta transparente</i>	<i>vidrio templado de bajo contenido en hierro de 3,20 mm de espesor ($\xi=91\%$)</i>
<i>Carcasa</i>	<i>aluminio</i>
<i>Aislamiento térmico LATERAL</i>	<i>lana de roca 40 mm</i>
<i>Sellado</i>	<i>junta de EPDM y silicona</i>

Quadro 38 - Listagens de materiais de Engenharia (Português)

Tradução (Português Europeu)

<i>PROPIEDADES DE FABRICO</i>	
<i>Cobertura transparente</i>	<i>vidro temperado com baixo teor de ferro e 3,20 mm de espessura ($\xi=91\%$)</i>
<i>Carcaça</i>	<i>alumínio</i>
<i>Isolamento térmico LATERAL</i>	<i>lã de rocha 40 mm</i>
<i>Vedação</i>	<i>junta de EPDM e silicone</i>

Quadro 39 - Listagens de pressões de teste em Engenharia (Espanhol)

Original (Espanhol)

PRESIONES DE PRUEBA Y CAUDAL RECOMENDADO	
<i>Caudal recomendado (l/h·m²)</i>	<i>40,0</i>
<i>Caida de presión (mm.c.a) (qi=l/min)</i>	<i>0,03 q² + 1,16 q - 0,2</i>
<i>Fluidos compatibles</i>	<i>Propilenglicol con inhibidores</i>

Quadro 40 - Listagens de pressões de teste em Engenharia (Português)

Tradução (Português Europeu)

PRESSÕES DE TESTE E CAUDAL RECOMENDADO	
<i>Caudal recomendado (l/h·m²)</i>	<i>40,0</i>
<i>Queda de pressão (mm.c.a) (qi=l/min)</i>	<i>0,03 q² + 1,16 q - 0,2</i>
<i>Líquidos compatíveis</i>	<i>Propilenglicol com inibidores</i>

Quadro 41 - Listagens de inspeções em Engenharia (Espanhol)

Original (Espanhol)

Operaciones	Frecuencia	Descripción
<i>Juntas</i>	<i>3 meses</i>	<i>Inspección visual de agrietamientos y deformaciones</i>
<i>Absorbedor</i>	<i>3 meses</i>	<i>Inspección visual de corrosión, deformación, fugas, etc</i>
<i>Conexiones</i>	<i>3 meses</i>	<i>Inspección visual de fugas</i>

Quadro 42 - Listagens de inspeções em Engenharia (Português)

Tradução (Português Europeu)

Operações	Frequência	Descrição
<i>Juntas</i>	<i>3 meses</i>	<i>Inspeção visual de fissuras e deformações</i>
<i>Absorvente</i>	<i>3 meses</i>	<i>Inspeção visual de corrosão, deformação, fugas, etc</i>
<i>Uniões</i>	<i>3 meses</i>	<i>Inspeção visual de fugas</i>

Já anteriormente aludimos às diferenças entre linguagem corrente e especializada. Poderemos agora acrescentar que esta última veicula significados unívocos, ou seja, não polissémicos, ao invés da linguagem corrente, altamente polissémica. Este aspeto torna-se bastante evidente no âmbito da Engenharia, com uma terminologia e significado únicos, num cenário de

extrema precisão e objetividade. Num grau mais elevado do que nalguns outros domínios de linguagem especializada, esta área é pouco permeável à influência do vocabulário comum na construção dos seus termos.

Para demonstração deste aspeto, foram recolhidos os exemplos seguintes, resultando do estágio os relativos ao domínio especializado da Engenharia:

Quadro 43 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *frame*

<u>Semelhanças/ Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>... equipped with aluminum frame.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... equipado com estrutura de alumínio.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	1. <i>The bed frame is made of pine.</i> 2. <i>"I like this picture frame."</i>
Tradução (Português Europeu)	1. A estrutura da cama é de pinho. 2. – Gosto da moldura deste quadro.

Quadro 44 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *work*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>... whilst the works are ongoing.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... enquanto as obras estiverem a decorrer.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	1. <i>It is difficult to find work in the present economic climate.</i> 2. <i>"There is plenty of work to be done in the garden."</i>
Tradução (Português Europeu)	1. É difícil arranjar trabalho na atual conjuntura económica. 2. – Há muito que fazer no jardim.

Quadro 45 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *bar*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Presión de timbre (bar)</i>

Tradução (Português Europeu)	<i>Pressão de timbre (bar)</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>¿Cómo conseguiste entrar? El bar está abarrotado.</i>
Tradução (Português Europeu)	– Como é que conseguiste entrar? O bar está a abarrotar.

Quadro 46 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *carcasa*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada	
Original (Espanhol)	<i>Carcasa</i>	<i>aluminio</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Carcaça</i>	<i>alumínio</i>
	Língua corrente	
Original (Espanhol)	<i>Los buitres sólo se acercan cuando la carcasa del animal es finalmente abandonada.</i>	
Tradução (Português Europeu)	Os abutres só se aproximam quando a carcaça do animal é finalmente abandonada.	

Quadro 47 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *conexión*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada	
Original (Espanhol)	<i>Conexiones</i>	<i>Machón M18 mm (x2) hembra y machón (desmontable) M18 mm (x2)</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Uniões</i>	<i>Macho M18 mm (x2) fêmea e macho (desmontável) M18 mm (x2)</i>
	Língua corrente	
Original (Espanhol)	<i>Aquí no hay problemas de conexión a Internet.</i>	
Tradução (Português Europeu)	– Aqui não há problemas de ligação à Internet.	

Quadro 48 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *degradación*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada	
Original (Espanhol)	<i>Inspección visual de la degradación y de indicios de corrosión</i>	
Tradução (Português Europeu)	<i>Inspeção visual de degradação e indícios de corrosão</i>	
	Língua corrente	
Original (Espanhol)	<i>El Papa ve en la guerra la degradación de la condición humana.</i>	

Tradução (Português Europeu)	O Papa vê na guerra a degradação da condição humana.
-------------------------------------	--

Quadro 49 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *desgaste*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada	
Original (Espanhol)	<i>Los desgastes o deterioros estéticos producidos por el uso, la limpieza de acumulación de cal, la revisión y sustitución del ánodo de magnesio, así como otras operaciones de mantenimiento.</i>	
Tradução (Português Europeu)	<i>Desgastes e deteriorações estéticas provocados pelo uso, limpeza de acumulação de cal, revisão e substituição do ânodo de magnésio, bem como outras operações de manutenção.</i>	
	Língua corrente	
Original (Espanhol)	<i>La actriz fue internada en una clínica por desgaste emocional.</i>	
Tradução (Português Europeu)	A atriz foi internada numa clínica por desgaste emocional.	

Quadro 50 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *energía*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada	
Original (Espanhol)	<i>Producciones de cantidades de energía y/o agua caliente concretas, así como pérdidas de producción o potencia.</i>	
Tradução (Português Europeu)	<i>Produção de quantidades de energia e/ou água quente concretas, bem como perdas de geração ou potência.</i>	
	Língua corrente	
Original (Espanhol)	<i>Necesitamos a alguien con energía y entusiasmo para ocupar este cargo.</i>	
Tradução (Português Europeu)	– Precisamos de alguém com energia e entusiasmo para ocupar este cargo.	

Quadro 51 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *fuga*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada	
Original (Espanhol)	<i>Inspección visual de las conexiones (fugas)</i>	<i>6 meses</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Inspeção visual das uniões (fugas)</i>	<i>6 meses</i>
	Língua corrente	
Original (Espanhol)	<i>La fuga de los condenados alarmó a la población.</i>	
Tradução (Português Europeu)	A fuga dos presos alarmou a população.	

Quadro 52 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *funcionamiento*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Es un plan de observaciones simple de los parámetros funcionales principales, para verificar el correcto funcionamiento de la instalación.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Trata-se de um plano simples de observação dos principais parâmetros funcionais, com o intuito de verificar o correto funcionamento da instalação.</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>El trabajo en equipo es fundamental para el buen funcionamiento de la empresa.</i>
Tradução (Português Europeu)	O trabalho em equipa é fundamental para o bom funcionamento da empresa.

Quadro 53 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *junta*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>junta de EPDM y silicona</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>junta de EPDM e silicone</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>Hoy ha habido una junta extraordinaria.</i>
Tradução (Português Europeu)	– Hoje houve uma reunião extraordinária.

Quadro 54 - Influência da língua corrente na Engenharia, partindo de *hembra*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>hembra y machón (desmontable) M18 mm (x2)</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>fêmea e macho (desmontável) M18 mm (x2)</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>¿Sabías que el tiburón cebra hembra tiene crías sin la presencia de un macho?</i>
Tradução (Português Europeu)	– Sabias que o tubarão-zebra fêmea se reproduz sem a intervenção do macho?

Termo técnico significa *expressão própria de uma arte ou ciência*, conforme anteriormente se definiu. Neste domínio, e tendo presentes as particularidades da linguagem especializada na Engenharia, refira-se que também aqui existe alguma quantidade de termos técnicos, embora a menor extensão dos textos trabalhados não tenha permitido a recolha de um longo rol de exemplos, mas apenas os que constam dos quadros que se seguem:

Quadro 55 - Termos técnicos em Engenharia (Inglês-Português)

Original (Inglês)		Tradução (Português Europeu)	
Língua especializada	Língua corrente	Língua especializada	Língua corrente
extra-strong magnet	–	ímã extraforte	–
fiberglass	–	fibra de vidro	–
gypsum board	–	painel de gesso	–
paint finishing	–	pintura de acabamento	–
precast concrete unit	–	elemento prefabricado	–
self-supporting suspension	–	suspensão autosustentável	–
sheet metal lining	–	revestimento de chapa metálica	–
suspended floor	–	pavimento suspenso	–
tempered glass	–	vidro temperado	–

Quadro 56 - Termos técnicos em Engenharia (Espanhol-Português)

Original (Espanhol)		Tradução (Português Europeu)	
Língua especializada	Língua corrente	Língua especializada	Língua corrente
absorbedor	–	absorvente	–
accesorio de tubería	–	acessório de tubagem	–
aleta de aluminio	–	albeta de alumínio	–
ánodo de magnesio	–	ânodo de magnésio	–
área del absorbedor	–	área do absorvente	–
caída de presión	–	queda de pressão	–
calderín del acumulador	–	caldeira do acumulador	–
campo de captadores	–	campo de coletores	–
captador solar plano	–	coletor solar plano	–
caudal recomendado	–	caudal recomendado	–
curvas de rendimiento instantaneo	–	curvas de rendimento instantâneo	–

director de obra	–	responsável técnico diretor/fiscal da obra	–
equipo técnico de construcción	–	equipamento técnico de construção	–
inspección visual	–	inspeção visual	–
instalación mecánica	–	instalação mecânica	–
lana de roca	–	lã de rocha	–
libro de mantenimiento	–	registo de manutenção	–
machón desmontable	–	macho desmontável	–
peso en vacío	–	peso em vazio	–
plan de mantenimiento preventivo	–	plano de manutenção preventiva	–
presión de prueba	–	pressão de ensaio/ pressão de teste	–
presión de timbre	–	pressão de timbre	–
relación en parrilla	–	relação na grelha	–
tubería de entrada	–	tubo de entrada	–
tubería de salida	–	tubo de saída	–
vidrio templado	–	vidro temperado	–

6.3 Medicina

A linguagem médica tem como principal particularidade ser próxima da língua corrente, o que não é de estranhar visto informar, advertir e dialogar com leigos nesta matéria. No plano da terminologia, cada unidade empregue tem, em princípio, um único significado, um conceito aceite e compartilhado pela comunidade científica em questão. Por isso, é realmente imperativo o domínio do léxico técnico e o caráter preciso da informação veiculada, pois, caso algum termo falhe, não sendo descrito ou utilizado da forma que deveria ser, poderá acarretar sérios riscos para a saúde do doente.

Convém, no entanto, referir que, embora o vocabulário especializado ocupe aqui um lugar central, nem todos os textos médicos possuem a mesma carga terminológica. Na verdade, entre a apresentação de um caso clínico, um consentimento informado, um folheto informativo ou um artigo médico, o grau de especialização terminológica varia em função dos conhecimentos do público-alvo, leigo ou perito na área.

Ao valor informativo ou descritivo dos termos soma-se uma estruturação frásica simples, comum à Engenharia, bem como algumas frases na voz passiva, típicas sobretudo da linguagem jurídica. Para além disso, a Medicina adota termos greco-latinos, pertencentes à categoria dos empréstimos formais integrais, a par de galicismos e anglicismos (empréstimos semânticos externos de origem francesa e inglesa, respetivamente) (Contente, 2008: 203-204). Por fim, destaca-se o uso de falsos cognatos, isto é, pares de palavras com a mesma origem etimológica, grafias semelhantes, mas significado diferente.

A respeito dos exemplos recolhidos para ilustração de linguagem de natureza médica e seu confronto com a linguagem corrente, esclareça-se, em primeiro lugar, que os primeiros resultaram, sobretudo, do trabalho prático de tradução realizado em fase de estágio, para além de outras fontes muito variadas, enquanto os segundos foram retirados, fundamentalmente, do *Oxford Learners' Dictionaries* (inglês) e do *The Free Dictionary* (inglês e espanhol). Com efeito, tanto no caso da língua especializada como no da corrente, partiu-se das línguas inglesa e espanhola, sendo os exemplos adiante apresentados nessa mesma sequência.

Na Medicina, é igualmente relevante a necessidade de rigor, neste caso também ditado pela elevada exigência de prevenir os riscos de erro, com efeitos muito prejudiciais. A respetiva linguagem terá, pois, como nos demais casos, de se adequar aos seus objetivos. É aqui primordial que tudo seja suficientemente perceptível e, nessa medida, deverá o discurso pautar-se pela simplicidade e clareza.

A tal respeito, foram recolhidos do nosso *corpus* exemplos demonstrativos dessa qualidade, apresentados no quadro seguinte:

Quadro 57 - Frases simples na Medicina

Original (Inglês)	<i>Numerous symptoms with inter-patient variability result in a heterogeneous clinical picture.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Numerosos sintomas, variáveis de doente para doente, resultam num quadro clínico heterogéneo.</i>
Original (Inglês)	<i>Symptoms grow progressively more severe, even with conventional therapies.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Os sintomas vão-se tornando progressivamente mais graves, mesmo recorrendo a terapêuticas convencionais.</i>
Original (Inglês)	<i>Have your patient fill out the form at each visit.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O doente deverá preencher o formulário em cada consulta.</i>
Original (Inglês)	<i>The patient should assess how bothersome each listed symptom is based on the preceding 7 days (or other time period you specify).</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O doente deverá avaliar o incómodo de cada sintoma indicado nos últimos 7 dias (ou outro período de tempo a especificar).</i>
Original (Inglês)	<i>Retain the completed form in the patient's physical file to compare with a new form at the next visit.</i>

Tradução (Português Europeu)	<i>Conserve o formulário preenchido no processo clínico do doente para o comparar com novo formulário na consulta seguinte.</i>
Original (Inglês)	<i>Then please mark the box that most closely describes that symptom.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Em seguida, assinale a situação que melhor descreve esse sintoma.</i>
Original (Inglês)	<i>Be sure to share your answers with your physician or other healthcare professional.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Certifique-se de que partilha as respostas com o seu médico ou outro profissional de saúde.</i>
Original (Inglês)	<i>Your answers will help your physician track your symptoms and determine the best treatment plan for you.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>As suas respostas ajudarão o médico a conhecer os seus sintomas e a definir o melhor plano de tratamento para si.</i>
Original (Inglês)	<i>Silver has been used for many years for microbial protection.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Há muito tempo que a prata é utilizada para proteção microbiana.</i>
Original (Inglês)	<i>Silver resistance is difficult to obtain due to the simplicity of its effect on bacteria.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>É difícil desenvolver resistência à prata, devido à simplicidade do seu efeito sobre as bactérias.</i>
Original (Inglês)	<i>Nevertheless, bacteria can mutate and become resistant.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>No entanto, as bactérias podem sofrer mutações e tornar-se resistentes.</i>
Original (Inglês)	<i>There are no risks or discomforts connected with providing information to this registry about your treatment for TSC.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Não há riscos nem incómodos relacionados com a prestação de informações para o registo sobre o tratamento da TSC.</i>
Original (Inglês)	<i>Unless required by law, your name will not be disclosed outside the research clinic.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A menos que seja exigido por lei, o seu nome não será revelado fora da clínica de investigação.</i>
Original (Inglês)	<i>There will be approximately 2000 patients in this registry.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Haverá aproximadamente 2000 doentes neste registo.</i>
Original (Inglês)	<i>More than 250 doctors in more than 30 countries worldwide will provide information on their patients diagnosed with TSC for the registry.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Mais de 250 médicos em mais de 30 países do mundo inteiro fornecerão informação sobre a TSC diagnosticada nos seus doentes, para registo.</i>
Original (Inglês)	<i>This means that you do not have to be seen more often than you would normally be seen or take any medication/treatment you would normally not take.</i>

Tradução (Português Europeu)	<i>Isto significa que não terá de ser observado com mais frequência do que a habitual nem de tomar medicamentos/fazer tratamentos que normalmente não faria.</i>
Original (Inglês)	<i>While participating in this registry, the registry participating Doctor will replace your name with a special code that identifies you.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Enquanto intervier neste registo, o médico que nele participa substituirá o seu nome por um código especial que o identifique.</i>

Quanto ao conceito:

- passiva⁴⁸ - construção em que participam verbos transitivos e que indica que a ação é sofrida pelo sujeito da frase (por oposição à ativa)

Reportados para o âmbito da Medicina, quando a tónica incide sobre o objeto e o foco se centra no resultado, é natural que, de acordo com a presente definição, seja usada a passiva, dado que este tipo de construção frásica serve justamente para exprimir e acentuar o resultado.

Para parte dos exemplos que seguem no quadro abaixo, importa ainda referir que a tradução durante a época de estágio de um consentimento informado, modelo de texto que constitui um direito do doente e um dever moral e legal do médico, mantendo, nessa medida, um mínimo de relação com a esfera jurídica, justifica, portanto, um maior uso da passiva.

Face à presente nota, atentemos ao quadro, baseado no nosso *corpus*:

Quadro 58 - Passiva em textos médicos

Original (Inglês)	<i>Now the waste gases can be removed safely from the system via the APL valve's 30mm outlet.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Assim os gases residuais podem ser seguramente removidos do sistema através da saída de 30 mm da válvula APL.</i>
Original (Inglês)	<i>High fresh gas flows are required with these systems to stop rebreathing of expired CO₂.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Nestes sistemas, são necessários fluxos de gás fresco elevados para impedir a reinalação de CO₂ expirado.</i>

⁴⁸ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/passiva>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

Original (Inglês)	<i>However as the APL valve is close to the patient, it is regarded by many as difficult to use.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Contudo, como a válvula APL está próxima do doente, muitos consideram-na difícil de utilizar.</i>
Original (Inglês)	<i>The Mapleson D or Bain System is a co-axial system where the fresh gas is delivered directly to the patient.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O sistema Mapleson D ou Bain é um circuito coaxial em que o gás fresco é administrado diretamente no doente.</i>
Original (Inglês)	<i>This type of General Anaesthesia is used mainly for maintenance of anaesthesia following induction.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Este tipo de anestesia geral é utilizado principalmente para manter a anestesia após indução.</i>
Original (Inglês)	<i>This registry is intended to capture observational information about your disease... without making any specific change to the therapy selected by your treating physician.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Este registo visa recolher informações observadas sobre a sua doença... sem introduzir quaisquer alterações específicas ao tratamento recomendado pelo médico assistente.</i>
Original (Inglês)	<i>The additive has been proven to be 99.9% effective in preventing proliferation of the 5 tested bacterium on Silver Knight breathing systems.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O aditivo provou ser 99.9% eficaz na prevenção da proliferação de 5 bactérias testadas em sistemas respiratórios Silver Knight.</i>
Original (Inglês)	<i>So the fresh gas flow rate can be reduced to a low flow, 1.0 or even 0.5 litre per minute.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Assim sendo, o nível de fluxo de gás fresco pode ser reduzido para um fluxo baixo, de 1,0 ou mesmo 0,5 litros por minuto.</i>
Original (Inglês)	<i>This information will be updated in the data registry at least once a year by your doctor including relevant information collected at each regularly scheduled visit you make to your doctor's office.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Esta informação será atualizada pelo médico no registo de dados pelo menos uma vez por ano, incluindo informação relevante recolhida em cada consulta regularmente agendada ao seu consultório.</i>
Original (Inglês)	<i>Since... is collecting information your doctor would normally gather during your routine check-ups, none of your care will be paid...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Uma vez que a... está a recolher informação que o seu médico deverá registar nos seus check-ups de rotina, nenhum dos cuidados devidos será pago...</i>
Original (Inglês)	<i>In the future data collected in this registry might be pooled for research-driven analyses with data deriving from other national or international TSC disease registries.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Futuramente, os dados recolhidos neste registo poderão ser combinados em análises de investigação com dados resultantes de outros registos, nacionais ou internacionais, da doença TSC.</i>

Original (Inglês)	<i>However, please note that during the registry, access to Registry Information may be limited if it weakens the integrity of the research.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Note, porém, que durante o registo o acesso à Informação de Registo poderá ser limitado se comprometer a integridade da investigação.</i>
Original (Inglês)	<i>You are being asked to participate because you have been diagnosed with TSC.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A sua participação está a ser solicitada, porque lhe foi diagnosticada TSC.</i>

Na Antiguidade Clássica, apogeu da Civilização Grega e Romana, foram marcantes as evoluções nos mais variados campos do desenvolvimento humano, tanto assim que a cultura ocidental ainda hoje se serve do legado greco-latino. Na Medicina, dados os inúmeros avanços científicos, essa influência traduz-se, por exemplo, na importação de termos da área, contendo alguns prefixos e sufixos gregos e romanos. No entanto, a dimensão assumida outrora pelo francês e atualmente pelo inglês repercute-se, igualmente, na quantidade de empréstimos registados na linguagem médica.

Para melhor compreensão deste fenómeno, resta então definir conceitos como:

- empréstimo - *elemento tomado a outra língua*
- greco-latino⁴⁹ - *relativo ao grego e ao latim*
- galicismo⁵⁰ - *palavra ou expressão imitada ou tomada do francês para outra língua*
- anglicismo⁵¹ - *palavra ou locução inglesa introduzida noutra língua*

Uma vez esclarecidos, atendamos agora ao quadro que em seguida se apresenta, relativo à importação de palavras de origem greco-latina, francesa e inglesa no domínio da Medicina, resultando aqui os exemplos, na sua maioria, do estágio:

⁴⁹ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/greco-latino>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵⁰ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/galicismo>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵¹ In *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, (2008-2013), Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/anglicismo>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

Quadro 59 - Empréstimos em textos médicos

	Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
Termos greco-latinos	antibiotic	antibiótico
	antimicrobial additive	aditivo antimicrobiano
	inter-patient variability	variável de doente para doente
	microbial growth	crescimento/proliferação microbiana
	microorganism	microorganismo
	multicenter clinical trial	ensaio clínico multicêntrico
	semi-closed breathing system	circuito respiratório semifechado
	semi-open breathing system	circuito respiratório semiaberto
	general anaesthesia	anestesia geral
	paediatrics	pediatria
	arthritis	artrite
	bacterium	bactéria
	diagnosis	diagnóstico
	myelofibrosis symptom	sintoma de mielofibrose
	respiratory alkalosis	alcalose respiratória
	tuberous sclerosis complex	esclerose tuberosa complexa
	pruritus	prurido
	progressive dementia	demência progressiva
	<i>Acinetobacter calcoaceticus</i>	<i>Acinetobacter calcoaceticus</i>
	<i>Escherichia coli</i>	<i>Escherichia coli</i>
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	<i>Klebsiella pneumoniae</i>	
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	
methicillin-resistant <i>Staphylococcus aureus</i>	<i>Staphylococcus aureus</i> resistente à meticilina	
<i>Staphylococcus epidermis</i>	<i>Staphylococcus epidermis</i>	
Galicismos	general fatigue	fadiga geral
	gauze compress	compressa de gaze
	reservoir bag	balão reservatório
	routine check-up	<i>check-up</i> de rotina
Anglicismos	check-up	<i>check-up</i>
	lifting	<i>lifting</i>
	pacemaker	<i>pacemaker</i>
	Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
Termos greco-latinos	antiinflamatorio	anti-inflamatório
	biopsicológico	biopsicológico
	hipersensibilidad	hipersensibilidade

Significado:

anti⁵² - counteracting; effective against

inter⁵³ - *between; among*

micro⁵⁴ - small; millionth

multi⁵⁵ - *many; much*

semi⁵⁶ - one-half; partly

aesthesia⁵⁷ - (condition of) feeling, perception or sensation

ics⁵⁸ - organized knowledge, practice, treatment

itis⁵⁹ - inflammation of a (specified) organ

um/us⁶⁰ - *indicates the presence of*

osis⁶¹ - a condition, disease or increase

ous⁶² - *pertaining to*

bio⁶³ - *vida*

psico⁶⁴ - *perteneciente o relativo a la mente*

hiper⁶⁵ - *mayor, superior; por encima de lo normal*

⁵² In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/anti->>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵³ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/inter->>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵⁴ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/micro->>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵⁵ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/multi->>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵⁶ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/semi->>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵⁷ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/-aesthesia>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵⁸ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/-ics>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁵⁹ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/-itis>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁶⁰ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/-um>> e <<http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/-us>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁶¹ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/-osis>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁶² In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://medical-dictionary.thefreedictionary.com/-ous>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁶³ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://es.thefreedictionary.com/bio->>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁶⁴ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://es.thefreedictionary.com/psico->>, Acesso em: 3 de out. 2013.

⁶⁵ In *The Free Dictionary*, Disponível em: <<http://es.thefreedictionary.com/hiper->>, Acesso em: 3 de out. 2013.

Como consequência da proximidade que a Medicina mantém com a linguagem corrente, surgem os falsos cognatos⁶⁶ (pares de palavras com a mesma origem etimológica, grafias semelhantes, mas significado distinto), também designados por *falsos amigos*, justamente porque, cunhados por analogia com o significado corrente, adquirem um sentido próprio no domínio especializado. O tradutor deverá, por isso, ser bastante cauteloso ao lidar com estes termos, constantes de textos traduzidos no estágio, reunidos no seguinte quadro:

Quadro 60 - Falsos cognatos em Medicina (Inglês-Português)

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
breathing bag	balão respiratório
reservoir bag	balão reservatório
delivery	administração
be dispensed promptly	atendimento de urgência
stay	internamento
visit	consulta
resuscitation	reanimação
Original (Espanhol)	Tradução (Português Europeu)
toma de presión arterial	medição da tensão arterial

Recordando a definição de sigla, *vocábulo formado com as letras ou sílabas iniciais de uma sequência de palavras e que geralmente se pronuncia soletrando o nome de cada letra*, foi detetado o seu uso nos textos médicos, para representar de forma sucinta terminologia complexa relativa a doenças ou tecnologias de tratamento de doenças.

No quadro que se segue figuram alguns exemplos, extraídos do nosso *corpus*:

Quadro 61 – Siglas nos textos médicos

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
adjustable pressure limiting (APL) valve	válvula limitadora de pressão regulável
FGF (fresh gas flow)	FGF (fluxo de gás fresco)

⁶⁶ CRUZ, Agmar Angélica Seabra da, In *Cognatos, palavras de duplo sentido e falsos cognatos*, Disponível em: <<http://pvscampos.files.wordpress.com/2011/04/cognatos-duplo-sentido-e-falsos-cognatos.pdf>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

TSC (tuberous sclerosis complex)	esclerose tuberosa (complexa)
myelofibrosis symptom burden (MFSB) form	formulário relativo à carga dos sintomas de mielofibrose
AML (acute myeloid leukemia)	LMA (leucemia mieloide aguda)
MF (myelofibrosis)	MF (mielofibrose)

Realidade próxima da anterior é a do acrónimo⁶⁷, *palavra formada a partir de uma combinação de letras ou sílabas de um grupo de palavras, e que não se pronuncia letra a letra, mas sim como uma palavra só*, conforme ilustrado no quadro abaixo, baseado no *corpus* resultante do estágio:

Quadro 62 - Acrónimos nos textos médicos

Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
HAI (hospital-acquired infection)	infeção hospitalar
laser (light amplification by stimulated emission of radiation)	<i>laser</i> (amplificação da luz por emissão estimulada de radiação)

A respeito da diferenciação entre linguagem corrente e especializada, neste caso de Medicina, sublinhe-se, de novo, que esta última veicula significados unívocos, não polissémicos, ao invés da linguagem corrente, altamente polissémica. Contudo, é no domínio médico que se verifica um elevado número de cunhagens terminológicas a partir do léxico comum.

Com efeito, é corrente na Medicina o emprego de expressões, aparentemente comuns, nomeadamente quando envolvam movimento (o sangue corre nas veias), sendo que adquirem um significado especializado no contexto médico.

Nos quadros abaixo figura número considerável de exemplos do nosso *corpus*:

⁶⁷ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/acr%C3%B3nimo>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

Quadro 63 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *delivery*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Delivery of the anaesthetic gases from the machine to the patient is via the breathing system.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A administração dos gases anestésicos da máquina para o doente é efetuada através do sistema respiratório.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>“The delivery is late today.”</i>
Tradução (Português Europeu)	– Hoje a entrega está atrasada.

Quadro 64 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *severe*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Symptoms grow progressively more severe, even with conventional therapies.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Os sintomas vão-se tornando progressivamente mais graves, mesmo recorrendo a terapêuticas convencionais.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<ol style="list-style-type: none"> 1. <i>“Our team suffered a severe defeat.”</i> 2. <i>She was a severe woman who seldom smiled.</i> 3. <i>“She is just not pretty enough for such a severe hairstyle.”</i> 4. <i>“This will be a severe test of your faith.”</i> 5. <i>“I must go now. My father is very severe.”</i>
Tradução (Português Europeu)	<ol style="list-style-type: none"> 1. – A nossa equipa sofreu uma pesada derrota. 2. Ela era uma mulher austera que raramente se ria. 3. – Ela não é suficientemente bonita para usar um penteado tão radical. 4. – Isto vai ser um duro teste à tua fé. 5. – Tenho de ir já embora. O meu pai é muito severo.

Quadro 65 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *severity*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>The MFSB Form: Track symptom severity and response to treatment</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Formulário MFSB: avaliar a gravidade dos sintomas e resposta ao tratamento</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>“The action we can take depends on the severity of the problem.”</i>

Tradução (Português Europeu)	– As medidas que pudermos tomar dependem da gravidade da situação.
-------------------------------------	--

Quadro 66 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *inspired*

<u>Diferenças/Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>... to measure levels of inspired and expired CO² and the volatile agent.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... para medir os níveis do agente volátil e de CO² inspirado e expirado.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	1. <i>“It was an inspired performance.”</i> 2. <i>“He is an inspired poet.”</i>
Tradução (Português Europeu)	1. – Foi uma atuação brilhante. 2. – Ele é um poeta inspirado.

Quadro 67 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *see*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>This means that you do not have to be seen more often than you would normally be seen or take any medication/treatment you would normally not take.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Isto significa que não terá de ser observado com mais frequência do que a habitual nem de tomar medicamentos/fazer tratamentos que normalmente não faria.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	1. <i>The moon can sometimes be seen in the daytime sky.</i> 2. <i>“Ralph doesn’t want to be seen as a weak person.”</i>
Tradução (Português Europeu)	1. Por vezes consegue-se ver a lua durante o dia. 2. – O Ralph não quer ser visto como um fraco.

Quadro 68 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *reaction*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>This absorbent by an exothermic chemical reaction removes the CO², so the patients expired gases can be rebreathed.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Este absorvente remove o CO² por reação exotérmica, de forma a permitir a reinalação dos gases expirados pelo doente.</i>
	Língua corrente

Original (Inglês)	<i>“My immediate reaction was one of shock.”</i>
Tradução (Português Europeu)	– A minha reação imediata foi de choque.

Quadro 69 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *stay*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>If it stops one patient from contracting an HAI, that could save at least €500/day of extended stay.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Se isso impedir que um doente contraia uma infecção hospitalar, poder-se-ão poupar pelo menos €500/dia em internamentos prolongados.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>“I really enjoyed my stay in Prague.”</i>
Tradução (Português Europeu)	– Gostei mesmo de estar em Praga.

Quadro 70 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *protocol*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Protocol title: An International Disease Registry Collecting Data on Manifestations, Interventions and Outcomes in Patients with Tuberos Sclerosis Complex.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Título do protocolo: Registo internacional de doença para recolha de dados sobre manifestações, intervenções e resultados em doentes com esclerose tuberosa complexa.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>English royal protocol is centuries old and very intricate.</i>
Tradução (Português Europeu)	O protocolo real britânico é secular e bastante complexo.

Quadro 71 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *intervention*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>An international disease registry collecting data on manifestations, interventions and outcomes in patients with tuberous sclerosis complex</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Registo internacional de doença para recolha de dados sobre manifestações, intervenções e resultados em doentes com esclerose tuberosa complexa</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>People resented his repeated interventions in the debate.</i>

Tradução (Português Europeu)	As pessoas indignaram-se com as suas constantes intervenções no debate.
-------------------------------------	---

Quadro 72 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *induction*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>This system is typically used for induction of the patient.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Este sistema é normalmente utilizado para indução do doente.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>The induction of new students will take place in the new auditorium.</i>
Tradução (Português Europeu)	A receção aos novos alunos terá lugar no novo auditório.

Quadro 73 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *treat*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Actions to prevent and treat the disease are vital in order to stem the growing tide of infections.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>As acções de prevenção e tratamento da doença são essenciais para travar a vaga crescente desta epidemia.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>“My parents still treat me like a child.”</i>
Tradução (Português Europeu)	– Os meus pais ainda me tratam como uma criança.

Quadro 74 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *removal*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Allows easy removal of waste gases</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Permite remover facilmente gases residuais</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>“When are the removal men coming?”</i>
Tradução (Português Europeu)	– Quando é que chegam os homens das mudanças?

Quadro 75 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *regularly follow*

<u>Diferenças/ Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>You are being treated and regularly followed for this disease.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Está a ser tratado e regularmente acompanhado quanto a esta doença.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>1. Police discovered that he regularly followed women along the street. 2. He told me he regularly followed the weather forecast on TV.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>1. A polícia descobriu que ele tinha por hábito seguir mulheres na rua. 2. Ele disse-me que costumava acompanhar a previsão do tempo na televisão.</i>

Quadro 76 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *contaminación*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Inclusion of a bacterial growth inhibitor in the breathing system will reduce the potential risk of cross contamination.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A inclusão de um inibidor de crescimento bacteriano no sistema respiratório reduzirá o potencial risco de contaminação cruzada.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>Chemical contamination is a worldwide problem and represents a significant threat to the environment.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A contaminação química é um problema a nível mundial e representa uma séria ameaça para o ambiente.</i>

Quadro 77 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *track*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Fill out the form below to track the burden of your symptoms.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Preencha o formulário que se segue para avaliar a carga dos seus sintomas.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>1. “We tracked the bear for several kilometres.” 2. “We continued tracking the plane on our radar.”</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>1. – Seguimos o urso ao longo de vários quilómetros. 2. – Continuámos a seguir o avião pelo radar.</i>

Quadro 78 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *course*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>... taking into account his current state of health and the probable course of the disease.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>... atendendo ao seu atual estado de saúde e à provável evolução da doença.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	1. <i>“She passed her calculus course.”</i> 2. <i>Coming close to death in Africa changed the course of his life.</i>
Tradução (Português Europeu)	1. – Ela passou na cadeira de cálculo. 2. Ter estado à beira da morte em África mudou o rumo da sua vida.

Quadro 79 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *visit*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Help ease the burden of MF by assessing symptoms and encouraging patients to discuss them at each visit.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Ajude a diminuir a carga da MF, avaliando os sintomas e encorajando os doentes a discuti-los em cada consulta.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>“It’s my first visit to New York.”</i>
Tradução (Português Europeu)	– É a primeira vez que venho a Nova Iorque.

Quadro 80 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *flow rate*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Knowledge of each type to set the relevant flow rates to prevent re-breathing of CO₂.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Conhecimento de cada tipo, para estabelecer os níveis de fluxo relevantes e impedir a reinalação de CO₂.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>The flow rate of the river depends on the season.</i>
Tradução (Português Europeu)	O caudal do rio depende da estação do ano.

Quadro 81 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *recovery*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>It is more common in resuscitation and recovery.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>É mais usual na reanimação e recuperação.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>1. The economy is showing signs of recovery. 2. There is a reward for information leading to the recovery of the missing diamonds.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>1. A economia está a dar sinais de recuperação. 2. Há uma recompensa para quem preste informações que permitam recuperar os diamantes desaparecidos.</i>

Quadro 82 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *agudo*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Dolor crónico y dolor agudo</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Dor crónica e dor aguda</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>Las cantantes sopranos tienen voces agudas.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>– As cantoras soprano têm vozes agudas.</i>

Quadro 83 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *barrera física*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Barreras físicas y psicológicas del dolor intenso</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Barreiras físicas e psicológicas da dor intensa</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>La revolución digital permite superar barreras físicas.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A revolução digital permite superar barreiras físicas.</i>

Quadro 84 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *crónico*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Desarrollo del dolor crónico</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Evolução da dor crónica</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>La corrupción es un mal crónico en esta sociedad.</i>
Tradução (Português Europeu)	A corrupção é um mal crónico nesta sociedade.

Quadro 85 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *inhibición*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Inhibición del dolor</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Inibição da dor</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>A través de las artes se pueden expresar libremente los sentimientos y hacerlo sin inhibiciones.</i>
Tradução (Português Europeu)	Através das artes podem livremente exprimir-se sentimentos e sem inibições.

Quadro 86 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *depresión*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>La depresión en el embarazo aumenta el riesgo de parto prematuro.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A depressão durante a gravidez aumenta o risco de parto prematuro.</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>La depresión se aleja de la costa mexicana.</i>
Tradução (Português Europeu)	A depressão afasta-se da costa mexicana.

Quadro 87 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *dolor*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Estrategias multimodales para tratamiento del dolor</i>

Tradução (Português Europeu)	<i>Estratégias multimodais para tratamento da dor</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>El dolor de Luis es falso y me duele.</i>
Tradução (Português Europeu)	– A dor do Luís é falsa e magoa-me.

Quadro 88 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *hipersensibilidad*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Hipersensibilidad y dolor</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Hipersensibilidade e dor</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>Su hipersensibilidad la hace vulnerable.</i>
Tradução (Português Europeu)	A sua hipersensibilidade torna-a vulnerável.

Quadro 89 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *tratamiento*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Diferentes opciones de tratamiento del dolor</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Diferentes opções de tratamento da dor</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Usted” es un tratamiento de respeto. 2. El profesor tiene un tratamiento desigual con sus alumnos. 3. Los productos lácteos se someten a un tratamiento de pasteurización.
Tradução (Português Europeu)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tratar alguém por “o senhor/a senhora” é sinal de respeito. 2. O professor trata os alunos de forma desigual. 3. Os produtos lácteos são submetidos a um tratamento de pasteurização.

Quadro 90 - Influência da língua corrente na Medicina, partindo de *prospecto*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Antes de tomar cualquier medicamento deberá leer el prospecto.</i>

Tradução (Português Europeu)	<i>Antes de tomar qualquer medicamento deve ler o folheto informativo.</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>Pide en la agencia un nuevo prospecto.</i>
Tradução (Português Europeu)	– Pede na agência um novo folheto.

Termo técnico significa *expressão própria de uma arte ou ciência*, conforme anteriormente se definiu. Neste domínio, e tendo presentes as particularidades da linguagem especializada na Medicina, dever-se-á reforçar que é comum na sua terminologia o uso de palavras de origem latina e grega. Outro aspeto evidente, já acima mencionado, prende-se com a forte presença de metáforas (válvula *versus* válvula limitadora de pressão regulável).

Seguidamente, enumeram-se alguns exemplos de termos técnicos do domínio médico, resultantes do estágio:

Quadro 91 - Termos técnicos de Medicina (Inglês-Português)

Original (Inglês)		Tradução (Português Europeu)	
Língua especializada	Língua corrente	Língua especializada	Língua corrente
abdominal pain or discomfort	–	dor ou desconforto abdominal	–
<i>Acinetobacter calcoaceticus</i>	–	<i>Acinetobacter calcoaceticus</i>	–
adjustable pressure limiting (APL) valve	–	válvula limitadora de pressão regulável	–
afferent	–	aferente	–
AML (acute myeloid leukemia)	–	LMA (leucemia mieloide aguda)	–
anaesthesia breathing system	–	circuito respiratório anestésico	–
anaesthetic face mask	–	máscara de anestesia	–
anaesthetic gas	–	gás anestésico	–
antimicrobial additive	–	aditivo antimicrobiano	–
breathing bag	–	balão respiratório	–
burden of symptom	–	carga do sintoma	–
clinical picture	–	quadro clínico	–
clinical practices	–	práticas clínicas	–

clinical trial	–	ensaio clínico	–
diffuse bone pain	–	dor nos ossos difusa	–
disease registry	–	registro de doença	–
early satiety	–	saciedade precoce	–
<i>Escherichia coli</i>	–	<i>Escherichia coli</i>	–
FGF (fresh gas flow)	–	FGF (fluxo de gás fresco)	–
gauze compress	–	compressa de gaze	–
general fatigue	–	fadiga geral	–
informed consent	–	consentimento informado	–
intestinal decompression tube	–	sonda para descompressão intestinal	–
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	–	<i>Klebsiella pneumoniae</i>	–
medical record	–	processo clínico	–
medical tubing	–	tubo médico	–
methicillin-resistant <i>Staphylococcus aureus</i>	–	<i>Staphylococcus aureus</i> resistente à meticilina	–
microbial growth	–	crescimento/proliferação microbiana	–
multicenter clinical trial	–	ensaio clínico multicêntrico	–
myelofibrosis symptom burden (MFSB) form	–	formulário relativo à carga dos sintomas de mielofibrose	–
past medical history	–	historial médico/história clínica	–
patient monitoring	–	monitorização do doente	–
progressive dementia	–	demência progressiva	–
pruritus	–	prurido	–
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	–	<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	–
re-breathing	–	reinalação	–
reservoir bag	–	balão reservatório	–
respiratory alkalosis	–	alcalose respiratória	–
respiratory gas	–	gás respiratório	–
response to treatment	–	resposta ao tratamento	–
semi-closed breathing system	–	circuito respiratório semifechado	–
semi-open breathing system	–	circuito respiratório semiaberto	–
treating/personal physician	–	médico assistente	–
treatment plan	–	plano de tratamento/esquema terapêutico	–
TSC (tuberous sclerosis complex)	–	esclerose tuberosa complexa	–
uptake of anaesthetic gas	–	absorção de gás anestésico	–
volatile agent	–	agente volátil	–

Quadro 92 - Termos técnicos de Medicina (Espanhol-Português)

Original (Espanhol)		Tradução (Português Europeu)	
Língua especializada	Língua corrente	Língua especializada	Língua corrente
abandono del tratamiento	–	abandono do tratamento	–
carga del dolor	–	carga da dor	–
cronificación	–	cronificação	–
desarrollo del feto	–	desenvolvimento do feto	–
lumbalgia	–	lombalgia	–
manejo del dolor	–	gestão da dor	–
modulación del dolor	–	modulação da dor	–
neuropático	–	neuropático	–
nociceptivo	–	nociceptivo	–
señal dolorosa	–	sinal de dor	–
toma de presión arterial	–	medição da tensão arterial	–
tratamiento combinado	–	tratamento combinado	–
via cutánea	–	via cutânea	–

6.4 Área Comercial e de Serviços

Das atividades puramente comerciais ou de serviços fazem parte textos como: o anúncio publicitário ou comercial, o panfleto turístico, a apólice e a proposta de seguro. Trata-se de um subdomínio em que não se recorre, com frequência, a terminologia, o que contrasta, em larga medida, com o forte acervo de linguagem especializada nos outros subdomínios. Neste sentido, embora com algumas exceções, lida-se, fundamentalmente, com linguagem corrente, variando em função de cada campo. O turismo é um setor de serviços que utiliza linguagem e expressões da linguagem comum em maior número do que o setor dos seguros.

Outro aspeto que separa a linguagem jurídica da dos vários subdomínios de natureza comercial e de serviços prende-se com o tipo de frases simples e maioritariamente na ativa. Quanto à eventual proximidade em relação ao destinatário da mensagem, é fruto do contacto direto com o cliente num ambiente de proximidade. Desde o serviço de mediação ao das campanhas publicitárias, passando pelas campanhas das agências de viagens, envereda-se por um discurso persuasivo, com alguma adjectivação. Por último, refira-se que os estrangeirismos vêm geralmente dar um toque de requinte aos textos, com especial destaque para os galiscismos e anglicismos. No caso do turismo, que sofre a influência da globalização, os empréstimos assumem, de facto, especial relevo.

A respeito dos exemplos recolhidos para ilustração da linguagem comercial e do seu confronto com a linguagem corrente, esclareça-se, em primeiro lugar, que os primeiros resultaram, sobretudo, do trabalho prático de tradução realizado em fase de estágio, para além de outras fontes muito variadas, enquanto os segundos foram retirados, fundamentalmente, do *Oxford Learners' Dictionaries* (inglês) e do *The Free Dictionary* (inglês e espanhol). Com efeito, tanto no caso da língua especializada como no da corrente, partiu-se das línguas inglesa e espanhola, sendo os exemplos adiante apresentados nessa mesma sequência.

Embora especializada e com termos próprios, a linguagem comercial é sustentada pela linguagem corrente, por vezes, com evidências de registo informal, mesmo no plano escrito. Estabelecendo um paralelo com a linguagem oral, é sabido que esta é, por norma, corrente, espontânea e informal, serve-se de discurso direto e de expressões informais.

No que respeita à área Comercial, lida-se com uma multiplicidade de situações correntes, às quais se adequa a linguagem corrente. Por isso, é a linguagem específica desta área muito menos formal do que a das demais, não obstante a existência de alguma terminologia própria.

A linguagem corrente do discurso comercial é ilustrada nas ocorrências abaixo e respetivas traduções, resultantes do estágio:

Quadro 93 - Linguagem corrente no discurso comercial

Original (Inglês)	<i>On your business trips do you enjoy discovering the special hidden corners of unfamiliar cities in your spare time?</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Nas suas viagens de negócios, gosta de conhecer os recantos escondidos especiais de cidades desconhecidas, nos seus tempos livres?</i>
Original (Inglês)	<i>Then you'll love...: your social travel guide full of insider tips which you won't find in any standard travel guide.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Nesse caso vai adorar o...: o seu guia turístico cheio de sugestões que não encontrará em nenhum guia de viagens tradicional.</i>
Original (Inglês)	<i>Look forward to unlimited shopping fun and to an even bigger selection of prestigious, high-class products.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Aguardam-no horas de prazer ilimitado nas compras e ainda uma maior escolha de produtos de prestígio e de alta qualidade.</i>

Original (Inglês)	<i>Jump into the car and speed off to Bandera.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Salte para o carro e arranque para Bandera.</i>
Original (Inglês)	<i>The drive takes two hours, but it's worth it.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A viagem demora duas horas, mas vale a pena.</i>
Original (Inglês)	<i>Make sure to sample the Seared Scallops with Braised Cabbage.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Não se esqueça de experimentar as vieiras salteadas com couve estufada.</i>
Original (Inglês)	<i>Vegetarians and haute cuisine enthusiasts may want to give this place a wide berth...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Os vegetarianos e apreciadores de boa cozinha poderão querer evitar este local...</i>
Original (Inglês)	<i>Bare brick walls, lofty ceilings, a long wooden bar: perhaps it's due to the large, spacious interior and the tasteful furnishings that one feels immediately at home in...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Paredes de tijolo despidas, tetos altos, um bar de madeira comprido: talvez seja devido ao interior grande e espaçoso e mobília de bom gosto que nos sentimos em casa logo que entramos no...</i>
Original (Inglês)	<i>Beer fans will find plenty to tickle their taste buds here.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Os fãs de cerveja vão ter muito que saborear aqui.</i>
Original (Inglês)	<i>It's in the mix: few places in Houston serve tastier cocktails than the bar owned by...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O segredo está na mistura: poucos lugares em Houston servem cocktails mais saborosos do que o bar dirigido por...</i>
Original (Inglês)	<i>Just to make things clear from the start: if you like house, techno or ambient music, then this is probably not the place for you.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Para que fique claro à partida: se gosta de música house, tecno ou de música ambiente, então provavelmente este não é o lugar adequado para si.</i>
Original (Inglês)	<i>The best thing to do is to join in the fun!</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O melhor que tem a fazer é juntar-se à festa!</i>
Original (Inglês)	<i>You could spend days on end here:... is one of the best shopping malls in the world.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Podiam passar-se aqui dias a fio:... é um dos melhores centros comerciais do mundo.</i>
Original (Inglês)	<i>If you want to gain an impression of Houston's lively art scene and perhaps even pick up a piece by an emerging artist, this is the right place to come to.</i>

Tradução (Português Europeu)	<i>Se quiser ter uma ideia do animado panorama artístico de Houston e, quem sabe, talvez escolher uma peça de um artista em ascensão, este é o lugar ideal.</i>
Original (Inglês)	<i>Reach out for the stars.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Alcance as estrelas.</i>
Original (Inglês)	<i>Take a car, some metal sheets and lots of paint and then let your imagination run wild.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Pegue num carro, em chapas metálicas, muitas latas de tinta e dê largas à imaginação.</i>
Original (Inglês)	<i>Every year in March everything in Houston revolves around our bovine friends: every evening for three weeks the best cowboys and cowgirls...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Em Houston, ano após ano, quando se chega a março, anda tudo à volta dos nossos amigos bovinos: ao final da tarde, durante três semanas consecutivas, os melhores cowboys e cowgirls...</i>
Original (Inglês)	<i>Oh, and did we mention the beaches...?</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Ah, e chegámos a referir as praias...?</i>
Original (Inglês)	<i>In the flight simulator visitors can test their skills as an astronaut.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>No simulador de voo, os visitantes podem testar o seu talento como astronautas.</i>
Original (Inglês)	<i>In and around this small town, urban cowboys can experience the Wild West, for instance at the..., which was founded in 1901 and where not much has changed.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Dentro e nos arredores desta pequena cidade, os cowboys urbanos podem saber como é a vida no Faroeste, por exemplo, no..., inaugurado em 1901 e sem grandes alterações desde então.</i>
Original (Inglês)	<i>The concept is so successful that branches have opened in Dallas and Las Vegas.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A ideia é um tal sucesso, que abriram novas filiais em Dallas e Las Vegas.</i>
Original (Inglês)	<i>And if you're looking for magnificent flower bouquets, you'll definitely find them here.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>E se estiver à procura de lindos ramos de flores, vai seguramente encontrá-los aqui.</i>
Original (Inglês)	<i>The Wild West starts in Houston, or rather: at the..., where you can deck yourself out in cowboy or cowgirl gear from head to toe with shirts and pants, vests and hats.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O Faroeste começa em Houston, ou melhor: no..., onde se pode disfarçar de cowboy ou cowgirl da cabeça aos pés, com t-shirts, calças, coletes e chapéus.</i>

No seguimento da abordagem anterior, note-se também que o maior grau de proximidade entre os intervenientes nas situações enquadráveis nesta área determina um tipo de discurso menos impessoal, pelo que o recurso à ativa⁶⁸, *construção em que participam verbos transitivos e que indica que o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo* (por oposição à passiva), e o uso de frases simples assumem predominância, conforme ilustrado no quadro abaixo, com exemplos do estágio:

Quadro 94 - Frases simples e na voz ativa, no discurso comercial

Original (Inglês)	<i>We like to establish a long term business relation with you for our mutual interest.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>No nosso mútuo interesse, gostaríamos de estabelecer consigo uma relação comercial de longo prazo.</i>
Original (Inglês)	<i>This luxurious designer hotel opened in March 2003 in a former office building in downtown Houston.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Este hotel com design de luxo abriu em março de 2003, num antigo edifício de escritórios no centro de Houston.</i>
Original (Inglês)	<i>For sports lovers there are umpteen jogging paths and an 18-hole golf course.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Para os desportistas, há inúmeras pistas de jogging e aulas de golfe num campo de 18 buracos.</i>
Original (Inglês)	<i>She recently renamed the shop, but still sells only her own creations, including handbags, change purses and, naturally, the elegantly tailored, colorful dresses which made... famous.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Ela alterou recentemente o nome da loja, mas continua a vender apenas as suas próprias criações, incluindo malas de mão, carteiras e, evidentemente, os vestidos coloridos e de corte elegante que tornaram... famosa.</i>
Original (Inglês)	<i>The new... autumn/winter 2013 product range has just gone online.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A nova coleção... de outono/inverno 2013 já está disponível online.</i>
Original (Inglês)	<i>The vast gourmet market sells fresh produce from all around the world.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O vasto mercado gourmet vende produtos frescos, vindos de todo o mundo.</i>
Original (Inglês)	<i>The large new building designed by the Spanish architect..., which opened in March 2000, doubled the museum's exhibition space.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O grande edifício novo, concebido pelo arquiteto espanhol... e inaugurado em março de 2000, duplicou o espaço do museu aberto ao público.</i>

⁶⁸ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/ativa>>, Acesso em: 2 de out. 2013.

Original (Inglês)	<i>Works on display here include pieces by European and American artists such as Vincent van Gogh, Joan Miró and Georgia O’Keeffe.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>As obras aqui expostas incluem peças de pintores europeus e americanos, entre eles, Vincent van Gogh, Joan Miró e Georgia O’Keeffe.</i>
Original (Inglês)	<i>Admission is free.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>A entrada é livre.</i>
Original (Inglês)	<i>The annual Jazz Festival, which takes place at the beginning of August, features performances by international stars such as...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O festival anual de jazz, que terá lugar no início de agosto, conta com a atuação de estrelas internacionais como...</i>
Original (Inglês)	<i>This amusement park, designed by Disney’s master illusionists, features space shuttles and space suits, a lunar landing craft and a replica of the space shuttle Explorer.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Este parque de diversões, concebido pelos mestres em ilusionismo da Disney, apresenta naves e fatos espaciais, um módulo lunar e uma réplica da nave espacial Explorer.</i>
Original (Inglês)	<i>What started in 1988 as a small parade of cars has since grown to become the biggest show of its kind with around 250 fancifully decorated cars.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>O que começou em 1988 como um pequeno desfile de carros cresceu, desde então, a ponto de se tornar no maior espetáculo do género, com cerca de 250 automóveis decorados de forma absolutamente espampanante.</i>
Original (Inglês)	<i>With more than 2 million spectators this spectacle is the biggest rodeo in the world.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Com mais de 2 milhões de espetadores, este espetáculo é o maior rodeo do mundo.</i>

Num mundo cada vez mais globalizado e com multiplicação dos mais variados intercâmbios, o domínio comercial (numa aceção lata) é, certamente, aquele onde se faz sentir, de forma mais acentuada, a influência de outras culturas. O contacto sistemático a nível internacional gera então frequente importação de termos que se enraízam na língua que os recebe e da qual passam a fazer parte.

Na terminologia do setor Comercial, amplamente entendido, figuram bastantes termos de origem estrangeira, sobretudo inglesa. No subsetor do Turismo, assumem ainda expressão termos franceses e alguns outros.

Assim sendo, a este subdomínio aplicam-se as designações técnicas de linguística abaixo:

- empréstimo - *elemento tomado a outra língua*
- anglicismo - *palavra ou locução inglesa introduzida noutra língua*
- galicismo - *palavra ou expressão imitada ou tomada do francês para outra língua*
- italianismo⁶⁹ - *palavra ou locução própria da língua italiana*

A partir destas definições, atendamos aos exemplos do quadro seguinte, enquadrados no subdomínio do Turismo e baseados, maioritariamente, no nosso *corpus*:

Quadro 95 - Empréstimos no subdomínio do Turismo de origem inglesa, francesa e italiana

	Original (Inglês)	Tradução (Português Europeu)
Anglicismos	aircraft ambulift	<i>ambulift</i> para aviões
	in-house catering service	serviço de <i>catering</i> próprio
	check-in	<i>check-in</i>
	check-out	<i>check-out</i>
	luxurious designer hotel	hotel com <i>design</i> de luxo
	bed & breakfast	<i>bed & breakfast</i>
	jogging paths	pistas de <i>jogging</i>
	tasty cocktails	<i>cocktails</i> saborosos
Galicismos	suite	<i>suite</i>
	gourmet market	mercado <i>gourmet</i>
	prize-winning chef	<i>chef</i> galardoado
	boutique	<i>boutique</i>
Italianismos	magnificent villas	<i>villas</i> deslumbrantes

⁶⁹ In *Infopédia*, (2003-2013), Porto: Porto Editora, Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/italianismo>>, Acesso em: 3 de out. 2013.

A fronteira entre linguagem corrente e especializada é, no caso da área Comercial, muito mais ténue, envolvendo este setor atividades tão próximas do quotidiano como, entre outros, o turismo, a importação/exportação ou a mediação. Já acima se referiu que este tipo de linguagem assume, normalmente, uma forma simples e acessível, aproximando-se da linguagem comum.

Não obstante, não perde a sua natureza especializada, uma vez que o discurso se autonomiza e reconhece como particular, não corrente, beneficiando, além disso, de alguma terminologia própria. Enquanto terminologia, veicula, como qualquer outra, significados unívocos, não polissémicos, em oposição à linguagem corrente, bastante polissémica.

De qualquer modo, na linha de prolongamento da linguagem corrente, a mesma terminologia não deixa, muitas vezes, de derivar do vocabulário comum, adaptando-se em função do contexto, conforme revelam os quadros seguintes, com exemplos do estágio:

Quadro 96 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *attract*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>All of this attracts 24 million visitors a year.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Tudo isto atrai 24 milhões de turistas por ano.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	1. <i>“What first attracted me to her was her sense of humour.”</i> 2. <i>The warm damp air attracts a lot of mosquitoes.</i>
Tradução (Português Europeu)	1. – O que mais me atraiu nela foi o seu sentido de humor. 2. O tempo quente e húmido atrai muitos mosquitos.

Quadro 97 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *5 stars*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Now you have one more reason to recommend... to your most discerning customers: it has just been awarded 5 stars out of 5 in an independent study by...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Agora tem mais um motivo para recomendar... aos seus clientes mais exigentes: acabou de ser premiada com 5 estrelas em 5 num estudo independente realizado por...</i>

	Língua corrente
Original (Inglês)	“ <i>See those 5 stars over there?</i> ”
Tradução (Português Europeu)	– Estás a ver aquelas 5 estrelas ali?

Quadro 98 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *fly*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Your customers interested in Korea can fly... to Seoul from destination 6 times a week via...</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Os clientes interessados na Coreia poderão voar com a... para Seul, 6 vezes por semana, via...</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	“ <i>A bird flew into our room!</i> ”
Tradução (Português Europeu)	– Entrou um pássaro no nosso quarto!

Quadro 99 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *guest*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>All guests are welcome to use the lounge at any time.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Todos os hóspedes são convidados a utilizar o salão a qualquer hora.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	“ <i>Liz was not on the guest list.</i> ”
Tradução (Português Europeu)	– A Liz não estava na lista de convidados.

Quadro 100 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *order*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>In the evening the guests order mainly cocktails.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>À tarde, os clientes pedem, sobretudo, cocktails.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	“ <i>They were ordered out of the class for fighting.</i> ”
Tradução (Português Europeu)	– Eles foram expulsos da aula por estarem a brigar.

Quadro 101 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *pier*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>With the new Pier A an exclusive area is opening its doors at... Airport.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Com a nova Plataforma A, abre portas uma área exclusiva no Aeroporto de...</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>“After lunch, we went for a walk along the pier.”</i>
Tradução (Português Europeu)	– Depois do almoço, fomos dar um passeio pelo paredão.

Quadro 102 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *serve*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>Meat and sausages in all conceivable shapes and variations, served with savory sauces, a chilled beer and in a country-style setting: established in 1977,... is one of Houston’s best barbecue restaurants.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Carne e salsichas de todas as formas e feitios, servidos com molhos deliciosos, uma cerveja fresca e num ambiente rústico: inaugurado em 1977,... é um dos melhores restaurantes de churrasco de Houston.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>1. The sofa will serve as a bed for a night or two. 2. Most of their economic policies serve the interests of big business.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>1. O sofá servirá como cama por uma noite ou duas. 2. A maioria das suas políticas económicas serve os interesses das grandes empresas.</i>

Quadro 103 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *hub*

<u>Diferenças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Inglês)	<i>This service represents an added value for... passengers, as it enhances the quality of their time on the ground at... award-winning hub in the centre of Europe.</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Este serviço representa valor acrescentado para os passageiros da..., visto melhorar a qualidade do tempo de espera em terra na reputada plataforma giratória da..., no centro da Europa.</i>
	Língua corrente
Original (Inglês)	<i>The kitchen was the hub of the house.</i>
Tradução (Português Europeu)	A cozinha era o centro da casa.

Quadro 104 - Influência da língua corrente no Turismo, partindo de *marca*

<u>Semelhanças entre os idiomas</u>	Língua especializada
Original (Espanhol)	<i>Marca: SEAT</i>
Tradução (Português Europeu)	<i>Marca: SEAT</i>
	Língua corrente
Original (Espanhol)	<i>Aún tengo en el brazo la marca de los arañazos del gato.</i>
Tradução (Português Europeu)	– Ainda tenho no braço a marca dos arranhões do gato.

De acordo com a definição anterior de termo técnico, enquanto *expressão própria de uma arte ou ciência*, e tendo presentes as características da linguagem especializada na área Comercial, dever-se-á ainda notar que não é muito extensa a sua terminologia. De qualquer modo, foram recolhidos alguns exemplos, em parte relativos aos Seguros, um dos setores com mais terminologia.

Nos quadros que se seguem, figuram alguns termos retirados do nosso *corpus*:

Quadro 105 - Termos técnicos do domínio comercial (Inglês-Português)

Original (Inglês)		Tradução (Português Europeu)	
Língua especializada	Língua corrente	Língua especializada	Língua corrente
aircraft ambulift	–	<i>ambulift</i> para aviões	–
delivery basis	–	despachante aduaneiro	–
indenting agent	–	mediador de vendas	–
local agent	–	agente local	–
on a commission basis	–	em regime de comissão	–
retail area	–	zona de lojas/área comercial	–
transit passenger	–	passageiro em trânsito	–

Quadro 106 - Termos técnicos do domínio commercial (Espanhol-Português)

Original (Espanhol)		Tradução (Português Europeu)	
Língua especializada	Língua corrente	Língua especializada	Língua corrente
asegurado	–	segurado	–
cubierto por seguro	–	coberto por seguro	–
entidad aseguradora	–	companhia de seguros	–
franquicia	–	franquia	–
lugar del siniestro	–	local do sinistro	–
póliza	–	apólice	–
seguro a todo riesgo	–	seguro contra todos os riscos	–
siniestro	–	sinistro	–

6.5 Análise dos dados considerando a experiência do estágio

Dos textos traduzidos durante o período de estágio, nem todos apresentam um formato específico. Começando pelo domínio jurídico, podemos citar: o acordo-quadro e um documento que estipula o procedimento de ordenação de questões de conformidade numa empresa, razão pela qual muitos dos exemplos fornecidos nesta área se inserem no ramo do direito empresarial. No primeiro caso, tratando-se de um acordo, sobressaem as formulações fixas. No segundo, verifica-se, sobretudo, a repetição de léxico específico, com efeitos na fluidez do discurso, bem como a enumeração de dados em listas bastante extensas, com prevalência de nomes em detrimento de verbos. Porém, registre-se que a vigência de estilo impessoal, dada a frequência de sujeitos indeterminados, de fórmulas fixas e de *doublets* são comuns aos dois.

No inglês, a presença de certos verbos modais, entre eles o *shall* e, com menor peso, o *may*, em número claramente inferior tanto no original em espanhol como na tradução portuguesa, aliada ao uso do futuro do indicativo, mais notório na língua espanhola, vem reforçar o caráter formal de ambos os textos. Quanto às descontinuidades sintáticas e estruturas encaixadas são responsáveis pela linguagem complexa, que gera dificuldades de interpretação.

Assim sendo, a ambiguidade, o grau de formalidade a passar para a língua de chegada e a rigidez do discurso, com uma combinação de palavras muito pouco flexível, podem ser apontados como as principais dificuldades sentidas na tradução, cuja resolução conclusiva passou pela consulta de dicionários técnicos, bem como pela verificação de hipóteses mediante recurso ao *google*. Foram então submetidos a este teste os seguintes termos: *bound by agreement*, *breach of the law*, *covered by insurance*, *issue search warrant* e *take an employee in custody*, correspondentes, respetivamente, a *vinculado por acordo*, *violação da lei*, *coberto por seguro*, *emitir mandado de busca* e *deter um trabalhador*.

De facto, o Direito é das áreas em que predomina a linguagem técnica em jeito de fórmula fixa. Além disso, tendo em conta a extensão dos textos traduzidos, não há muitos termos da língua

especializada que se empreguem em contextos não especializados. Quando há, a variação em número poderá indicar que se trata de uso corrente.

Passando ao domínio da Engenharia, do contacto com o manual de instruções (abrangendo, sobretudo, os subdomínios *Civil, Mecânica, Eletrónica e Eletrotécnica*) sobressai a apresentação em listas, em geral de peças, materiais ou sistemas, destacada do corpo de texto. Esta característica, em conjunto com a riqueza terminológica deste conjunto de subdomínios, resumidos quase exclusivamente a nomes, levantou, naturalmente, problemas à tradução. No entanto, neste último caso, a aplicação de alguns deles na língua comum, o que nos remete para o processo de metaforização, permitiu captar o seu sentido de forma célere. No respeitante às semelhanças terminológicas com o português, refira-se que são predominantes no espanhol relativamente à língua inglesa. Quanto às frases simples e objetivas, típicas desta técnica científica, serviram, por outro lado, para dosear a dificuldade da tradução, ultrapassada não só através do auxílio do glossário da Onoma como também do esclarecimento de dúvidas junto da coordenadora de estágio, a Dra. Ana Pinto Mendes.

Chegamos assim à Medicina, onde se incluem os seguintes textos: o consentimento informado, um formulário relativo à carga dos sintomas de mielofibrose e uma apresentação sobre circuitos respiratórios anestésicos, rica em falsos cognatos, que constituem zonas de elevado grau de dificuldade para o tradutor. A passiva é também digna de menção, visto ocorrer, ainda com alguma frequência, tanto neste como no primeiro caso. É, no entanto, de salientar que, em comparação com o Direito, o elevado número de exemplos é devido à maior extensão do *corpus*. No formulário, fundamentalmente, predominam as frases simples, apesar de esta ser uma característica aplicável à maioria dos textos neste domínio. Para a tradução das siglas, o IATE oferece a possibilidade de pesquisa por abreviaturas.

Relativamente aos empréstimos, presentes nos três textos de Medicina, sublinhe-se a presença de latinismos. Resta, por último, sublinhar que a particularidade desta área é a sua cunhagem a partir da língua corrente, o que facilita o processo de tradução. Aliás, nenhuma das outras possui um *corpus* tão fértil nesta matéria, em que, mais uma vez, se destacam as semelhanças

entre o espanhol e o português, esclarecedoras de semelhanças na cunhagem do léxico técnico. Relativamente à questão dos falsos cognatos, foi deveras útil a consulta de sites, para evitar soluções de tradução erradas.

Já perto do final, a experiência do estágio abrangeu textos de subdomínios do setor Comercial e Terciário, nomeadamente a carta comercial, ou dentro dos seguros, a participação de sinistro, panfletos turísticos e, por último, um texto sobre serviços de recrutamento e de seleção de recursos humanos. A todos eles são comuns as frases simples na voz ativa. O uso de linguagem corrente, por seu lado, foi a principal marca dos panfletos turísticos, onde se registou também um número considerável de anglicismos (e de alguns galicismos), revelador do peso do inglês, no mundo globalizado. Neste particular, contrasta com o espanhol, em que se tende a realizar a tradução para espanhol de todos os termos. Para além do turismo, apenas na carta comercial se identificou um caso de empréstimo inglês, não tendo, por isso, expressão no cômputo geral dos textos traduzidos.

Nota-se, igualmente, em qualquer um dos textos, o uso de linguagem corrente, o que contrasta com os textos de Direito, de Engenharia ou de Medicina. Quanto à redução substancial na quantidade de termos técnicos, é nítida nos dois últimos casos, embora, comparando com as restantes áreas aqui mencionadas, a linguagem especializada na participação de sinistro e na carta comercial não seja propriamente abundante. Posto isto, a maior dificuldade de tradução residiu no desconhecimento de determinadas práticas culturais, pelo que a comparação das nossas soluções de tradução com a tradução dos textos já corrigidos se revelou particularmente importante.

7. Conclusão

Como se pôde constatar pela diversificação dos materiais traduzidos durante o meu estágio curricular na ONOMA, num período de dois semestres do ano letivo 2012-13, a tradução em áreas especializadas exige o desenvolvimento de diversas competências por parte do tradutor. Na verdade, esta diversidade de competências é evidenciada não só pelas especificidades dos vários subdomínios da tradução técnica, mas também pela especificidade de cada texto que traduzimos. No texto jurídico, o grau de formalismo e, até mesmo, a ambiguidade textual permitem traçar uma clara distinção relativamente às características do texto médico, cuja cunhagem terminológica emerge, frequentemente, por metaforização da língua corrente. Os textos de Engenharia, peçados de terminologia técnica, contrastam com os da área do Turismo, destinado a um público de não especialistas.

Assim, centrando-nos na tipologia e nos subgéneros dos textos traduzidos, a saber, o do acordo-quadro e o das questões de conformidade numa empresa, textos de natureza jurídica, refira-se que, enquanto no primeiro sobressaem formulações rígidas de âmbito mais geral, no segundo vigora, em larga medida, o acervo terminológico do direito empresarial. Nos textos de Medicina, voltando aos tipos de texto analisados, o consentimento informado reúne bastante menos termos técnicos que a apresentação sobre circuitos respiratórios anestésicos, destinada a um público altamente especializado. No caso do formulário, dirigido ao cidadão comum, a terminologia técnica é bastante exígua, pelo que é de fácil compreensão por parte de um público indiferenciado.

Fica então claro que muitos dos textos característicos de domínios especializados possuem traços vincados e bastante distintos, exigindo uma planóplia de competências técnicas e tecnológicas por parte do tradutor. Será particularmente relevante, no campo da sua formação, aprofundar o papel da metáfora como ferramenta cognitiva indispensável à cunhagem terminológica, em face da sua importância enquanto ferramenta concetual na construção do léxico especializado a partir do léxico corrente.

Não é forçoso que o tradutor seja necessariamente um especialista, até porque o leque de domínios técnicos atualmente existente torna impossível aprofundar os conhecimentos em cada um deles. Todavia, para além de boa preparação, um espírito curioso, disposto a vencer barreiras, e a boa gestão dos recursos *online* ou outros no processo de tradução poderão dar um contributo decisivo para a realização de um bom trabalho.

Nesse sentido, afigura-se vital a constituição e permanente atualização de glossários, bem como a utilização de boas ferramentas de apoio. A esse respeito, a oportunidade de estágio ofereceu-me a possibilidade de trabalhar com o programa *Trados Workbench* e, por conseguinte, recuperar segmentos textuais, através do acesso a memórias criadas anteriormente, tornando o processo de tradução de textos quer em espanhol quer em inglês bastante mais fluido. Por último, a riqueza temática de grande parte dos textos traduzidos na Onoma, durante este período, permitiu uma abordagem conceptual dos vários tipos de texto, bem como compilar um vasto glossário de terminologia técnica nos subdomínios em apreço.

8. Referências bibliográficas:

As referências bibliográficas que serviram de suporte à elaboração do presente relatório de estágio foram separadas por bibliografia e sitografia, consoante se trate de obras ou sites consultados.

8.1 Bibliografia

- ABRUNHOSA, Maria Antónia & Miguel Leitão (2006), *Psicologia B*, Porto: Edições ASA.
- AHMAD, Khurshid (2006), *Metaphors in the Languages of Science?*, In: GOTTI, Maurizio & Davide S. Giannoni (eds), *New Trends in Specialized Discourse Analysis [Linguistic Insights - Studies in Language and Communication]*, Volume 44, Bern: Peter Lang.
- AMARO, Raquel & Sara Mendes (2012), *Apontamentos de Tradução do Texto Científico/Técnico EN-PT II*, Mestrado em Tradução, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicado).
- ARANTES, Rita de Cássia (2011) *Arquitecturas espaciais em textos poéticos: abordagem cognitiva dos sonetos ingleses de Fernando Pessoa*, Dissertação de Mestrado em Tradução, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).
- BACHMAN, Richard (Stephen King), (2007), *Blaze*, 1ª edição, Nova Iorque: Scribner.
- BYRNE, Jody (2010), *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, Dordrecht: Springer.
- CASCALHO, Marília Margareth et al. (1994), *Seguros/Assurances/Assicurazioni/ Seguros*, Lisboa: Lidel.
- CAVACO-CRUZ, Luís (2012), *Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica*, Portugal: Várzea da Rainha Impressores.
- CHESTERMAN, Andrew & Emma Wagner (2002), *Can Theory Help Translators? - A Dialogue Between the Ivory Tower and the Worldface*, Manchester: St. Jerome.
- CONTENTE, Maria Madalena Dias Marques (2008), *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*, Lisboa: Colibri.
- *Diccionario general Español-Portugués Vox* (1999), 1ª edição, Barcelona: Bibliograf.

- *Dicionário Enciclopédico Koogan-Larousse-Seleções* (1980), Volume 1 – Léxico comum, 3ª edição, Lisboa – Rio de Janeiro – Nova Iorque: Seleções do Reader's Digest.
- *Dicionário Enciclopédico Koogan-Larousse-Seleções* (1981), Volume 3 - Temas, 1ª edição, Lisboa: Seleções do Reader's Digest.
- FABER, Pamela & Clara Inés López Rodríguez (2012), Terminology and specialized language, In: FABER, Pamela (ed.), *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*, Berlim/Boston: De Gruyter Mouton.
- FABER, Pamela & José Manuel Ureña Gómez-Moreno (2012), Specialized language translation, In: FABER, Pamela (ed.), *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*, Berlim/Boston: De Gruyter Mouton.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1999), *Novo Aurélio Século XXI - O Dicionário da Língua Portuguesa*, 3ª edição, Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FROTA, Maria Paula (2000), A escrita singular do tradutor, In: *A singularidade na escrita tradutora [linguagem e subjetividade nos estudos de tradução, na lingüística e na psicanálise]*, 1ª edição, Campinas: Pontes.
- GAMERO PÉREZ, Silvia (2001), *La traducción de textos técnicos*, Barcelona: Ariel.
- JAMES, Henry (1995), *Daisy Miller*, Londres: Penguin.
- JAMES, Henry (2007), *Daisy Miller*, Tradução de Maria João Bento, Lisboa: Publicações Europa-América.
- JORGE, Guilhermina (2011-2012), *Portefólio de Metodologias da Tradução*, Mestrado em Tradução, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicado).
- MANUILA, Ludmila et al. (2000), *Dicionário Médico*, 1ª edição, Lisboa: Climepsi.
- MARRAFA, Palmira & Sara Mendes (2007), *Using WordNet.PT for translation: disambiguation and lexical selection decisions*, International Journal of Translation, Volume 19, Bahri Publications.
- MARRAFA, Palmira (2001), *WordNet do Português - Uma base de dados de conhecimento linguístico*, Lisboa: Instituto Camões.
- MARRAFA, Palmira (2002), *Portuguese WordNet: General Architecture and Internal Semantic Relations*, DELTA, Volume 18: 131-146.
- MARRAFA, Palmira et al. (2005), *WordNet.PT - Uma Rede Léxico-conceptual do Português on-line*, apresentado no XXI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Porto.
- MATIAS, Mariana Palma (2011), *Língua de Especialidade e Tradução Técnica na Onoma*, Relatório de Estágio de Tradução conducente à obtenção do grau de Mestre, Lisboa: Faculdade de Letras (publicado).

- MELLO, Maria Chaves de (1985), *Dicionário Jurídico Português-Inglês/Inglês-Português*, 2ª edição, Rio de Janeiro: Barrister's Editora.
- MONTEIRO, Andreia (2009) *Representações Metafóricas do Futebol nos Media Ingleses e Portugueses: abordagem cognitiva*, Dissertação de Mestrado em Tradução, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).
- *Novo Michaelis - Dicionário Ilustrado Inglês-Português* (1985), Volume 1, 38ª edição, São Paulo: Melhoramentos.
- PEPERA, Agnieszka (2012) *Domínios semânticos na obra "Disgrace" de J.M. Coetzee e tradução*, Dissertação de Mestrado em Tradução, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).
- PEREIRA, Miguel Serras (1998), A Língua de Ninguém, In: *Da Língua de Ninguém à Praça da Palavra*, Coleção Margens, Lisboa: Fim de Século.
- PILIPOVIC, Petra (2012) *O Mundo de James Dean e a sua tradução à luz da semiótica cognitiva*, Dissertação de Mestrado em Tradução, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).
- PRATA, Ana (1994), *Dicionário Jurídico*, 3ª edição, Coimbra: Almedina.
- ROCHA, Diana (2011) *A construção do "wrestling" em textos (auto)-biográficos: abordagem cognitiva*, Dissertação de Mestrado em Tradução, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).
- SELL, Lewis L. (1953), *Comprehensive Technical Dictionary English-Portuguese*, Rio de Janeiro: Makron Books.
- SPARKS, Nicholas (2007), *The Rescue*, Londres: Sphere.
- SPARKS, Nicholas (2008), *Corações em Silêncio*, Tradução de Maria Armanda de Sousa, 25ª edição, Lisboa: Editorial Presença.
- STEINER, George (2002), Topologias da Cultura, In: *Depois de Babel - Aspectos da Linguagem e Tradução*, Tradução de Miguel Serras Pereira, Lisboa: Relógio D'Água.
- TAVARES, Joaquim Farinha dos Santos (1994), *Dicionário Verbo de Inglês Técnico e Científico*, 1ª edição, Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo.
- TERCEDOR SÁNCHEZ, Maribel et al. (2012), Metaphor and metonymy in specialized language, In: FABER, Pamela (ed.), *A Cognitive Linguistics View of Terminology and Specialized Language*, Berlim/Boston: De Gruyter Mouton.
- VAZ, Luciana (2011) *Imagens metafóricas da crise económica na imprensa portuguesa e alemã: abordagem cognitiva*, Dissertação de Mestrado em Tradução, Lisboa: Faculdade de Letras (não publicada).

8.2 Sitografia

- http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/20/TDE-2013-04-18T111139Z-5042/Publico/VaniltonPS_DISSERT.pdf
- <http://cognicaoelinguagem.wordpress.com/2012/01/03/esquemas-imageticos>
- <http://ldlj2009.blogspot.pt/2009/03/linguagem-juridica-1-linguistica.html>
- <http://myrtus.uspnet.usp.br/tradterm/site/images/revistas/v12n1/v12n1a04.pdf>
- <http://wordnet.princeton.edu>
- <http://www.cardiff.ac.uk/news/articles/baby-stars-born-to-napping-parents-6402.html>
- <http://www.clul.ul.pt/clg/wordnetpt/index.html>
- http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=49&Itemid=2
- <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/15/10.htm>
- <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa>
- <http://www.projeto.unisinus.br/termilex/textos/Artigo-GracaMarcio.pdf>
- <http://www.rebe.rau.ro/RePEc/rau/jisomg/SP11/JISOM-SP11-A22.pdf>
- <http://www.sciencedaily.com/releases/2013/03/130320192829.htm>
- <http://www.sciencedaily.com/releases/2013/03/130327092751.htm>
- <http://www.sedep.com.br/index.php?idcanal=26714>
- http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/seminarios-para-jornalistas/v-seminario-de-direito-para-jornalistas-1/Vsem01_edgar.pdf
- www.eur-lex.europa.eu
- www.europarl.europa.eu
- www.iate.europa.eu
- www.ldoceonline.com
- www.oxfordlearnersdictionaries.com
- www.priberam.pt
- www.rae.es
- www.thefreedictionary.com